

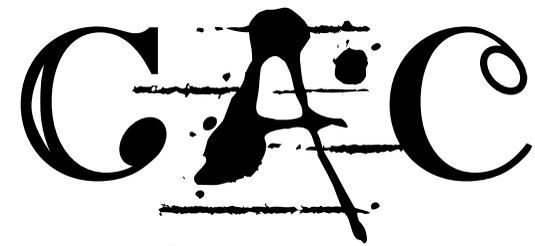
Ministério da  
Cultura

**VOLVO**

*apresentam*

# Camerata Antiqua de Curitiba

TEMPORADA 2012



Camerata  
Antiqua  
de Curitiba

<b>06</b>	CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
<b>10</b>	CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
<b>14</b>	ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
<b>19</b>	PROGRAMAS
<b>66</b>	BIOGRAFIAS DOS COMPOSITORES
<b>81</b>	CURRÍCULOS
<b>93</b>	FICHA TÉCNICA
<b>94</b>	ENDEREÇOS
<b>95</b>	PROGRAMAÇÃO RESUMIDA



Fundada em 1974, pelo maestro Roberto de Regina e a cravista Ingrid Seraphim, a Camerata Antiqua de Curitiba tem como mantenedora a Fundação Cultural de Curitiba. É formada por um coro e orquestra de câmara. O coro recebeu, por um grande período de tempo, a orientação técnica do maestro Gerard Galloway, e a orquestra, pelo violinista Paulo Bosisio. Inicialmente a proposta de repertório da Camerata baseava-se na interpretação e na pesquisa da música antiga.

Após vários anos de dedicação exclusiva à música do período Barroco e ao da Renascença, o grupo passou a se dedicar também ao repertório de compositores contemporâneos nacionais e estrangeiros. Suas várias apresentações no Brasil e no Exterior mostram a versatilidade do grupo, graças à capacidade técnica de seus músicos na interpretação da música antiga e contemporânea. Na sua trajetória, somam-se a gravação de oito discos (long plays) e seis CDs. Desde a fundação da Camerata, Roberto de Regina esteve à frente do grupo – hoje maestro emérito. De 1987 a 1988, a Camerata teve como regente titular, Lutero Rodrigues. De 2009 a 2011, o maestro Wagner Polistchuk foi o diretor artístico.

Atualmente, buscando aperfeiçoar e dinamizar a vida artística da Camerata, foi instituído um Conselho Artístico – formado por músicos representantes do grupo. Esse conselho é responsável pela elaboração da programação oficial das temporadas anuais, na qual estão presentes importantes nomes de regentes e solistas nacionais e internacionais. No repertório da Camerata figura a execução de obras dos grandes nomes da música erudita universal.

Nos últimos anos, a CAC obteve também sucesso e reconhecimento em diversas estreias nacionais e mundiais, inclusive de obras comissionadas especialmente para o grupo.

O coro da Camerata conta com 20 cantores que foram orientados tecnicamente por Neyde Thomas, e a orquestra com 20 instrumentistas de cordas.

Além de assumir seu papel cultural, a CAC também investe na responsabilidade social. O projeto de ação social voluntária, Música pela Vida – criado em 1990 –, pelos músicos integrantes do grupo, prevê concertos didáticos em instituições que desenvolvem trabalhos assistenciais de acolhimento e proteção da vida para pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, e, ainda, o trabalho de ressocialização do indivíduo que é mantido em confinamento – asilos, hospitais, orfanatos e presídios. Outro projeto desenvolvido pela Camerata é o Alimentando com Música – criado em 1993 –, que apresenta anualmente uma série de concertos pedagógicos produzidos cenicamente e elaborados sobre temática específica, com objetivo de proporcionar às crianças, adolescentes e jovens de escolas públicas de Curitiba uma maior assimilação da música erudita.

## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

*Founded in 1974 by conductor Roberto de Regina and harpsichord player Ingrid Seraphim, Camerata Antiqua de Curitiba has been sponsored by Fundação Cultural de Curitiba. It is formed by a choir and a chamber orchestra. For a long time, the Choir was under the technical guidance of conductor Gerard Galloway and the Orchestra, of violinist Paulo Bosisio. Initially, Camerata's repertoire was based on research and performance of early music.*

*After many years of exclusive devotion to Baroque and Renaissance, the group started to also perform the repertoire of contemporary Brazilian and foreign composers. The numerous presentations of the group in Brazil and abroad show its versatility, thanks to the technical capacity of its musicians when performing both ancient and contemporary music. Throughout the journey, the group released eight LPs (long plays) and six CDs.*

*Since its foundation, Roberto de Regina had led the group. Nowadays, he is conductor emeritus. In 1987 and 1988, Camerata's chief conductor was Lutero Rodrigues. Between 2009 and 2011, conductor Wagner Polistchuk was its artistic director.*

*Presently, aiming to improve and streamline Camerata's artistic life, an Artistic Council was established by important musicians of the national scenario representing the group. The artistic council is responsible for the preparation of the official program of annual seasons, with important names of national and international conductors and soloists. Camerata's repertoire includes the performance of the greatest pieces of outstanding names in the universal classical music. In recent years, Camerata achieved success and recognition at numerous national and world premieres, including works especially commissioned for the group.*

*Nowadays the choir has 20 singers, who were technically prepared by Neyde Thomas, and the orchestra has 20 string players. In addition to taking on its cultural role, Camerata also invests in social responsibility. The volunteering project Música pela Vida (Music for Life), created in 1990 by musicians of the group, provides the presentation of didactic concerts at institutions that have assistance projects of social rescue and protection of individuals at risk and vulnerability, as well as rehabilitation of individuals who are kept in confinement such as: nursing homes, hospitals, orphanages and prisons.*

*Another project developed by Camerata is Alimentando com Música (Feeding from Music), created in 1993, which annually presents a series of pedagogical concerts scenically produced and prepared based on a specific theme, with the purpose of providing children, teenagers and the young audience from public schools of the city with a better opportunity to assimilate classical music.*





Formado em 1974, como um dos frutos dos festivais de música da cidade, o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, composto por cantores com sólida formação musical, é uma das maiores referências da música vocal no Brasil. Desde o início de suas atividades, tanto nas apresentações na Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência de seu fundador, o maestro Roberto de Regina, quanto nos concertos à capela – dirigidos pelo maestro Gerard Galloway – o grupo destacou-se pela originalidade e pela leveza na interpretação da música barroca e renascentista. A música contemporânea e as estreias de peças escritas especialmente para o coro passaram a integrar os concertos, imprimindo ao grupo uma característica mais marcante – de transitar com autoridade por um vasto e eclético repertório.

O Coro tem recebido várias críticas favoráveis por sua discografia e por suas apresentações no Brasil e no exterior. Entre os concertos internacionais mais significativos, a turnê por cinco cidades alemãs com a Orquestra de Câmara da Philharmonica de Arad – Romênia, em 2006; a turnê por Portugal fazendo concertos *a cappella* e com a Orquestra Sinfônica da Póvoa do Varzim, em 2007; participou dos concertos do 8th World Symposium on Choral Music, na Dinamarca, em 2008, e dos concertos do 18º Festival Corale Internazionale – La Fabbrica Del Canto, na Itália, em 2009. Endossando a sua versatilidade, o Coro da Camerata tem apresentado nos últimos anos, programas cênicos, como *A Comédia do Senhor Carlo Goldoni – Crônica com Música*, sob regência de Wagner Polistchuk, direção cênica de Roberto Innocente, com participação especial do ator Luís Melo; *Cores do Brasil e Lampejos da Música Sacra no Brasil*, sob direção geral e regência de Helma Haller, direção cênica de Jacqueline Daher. E desde 2009, o Coro tem como regente titular a maestrina Helma Haller. O grupo, de 1992 a 2011, esteve sob a orientação de técnica vocal de Neyde Thomas.

## CHOIR OF CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

*Formed in 1974 as an outcome of music festivals in the city, the Choir of Camerata Antiqua de Curitiba, composed of singers with solid musical formation, is one of the best references of vocal music in Brazil. Since the beginning of its activities, both at presentations along with Camerata Antiqua de Curitiba, led by then founder, conductor Roberto de Regina, and at a cappella concerts directed by conductor Gerard Galloway, the group stood out for its original and light interpretation of Baroque and Renaissance music. Over time, contemporary music and pieces written especially for the choir became a part of the concerts, emphasizing the group's most striking feature, that is, that of authoritatively going through a vast, eclectic repertoire.*

*The choir received favorable reviews of its discography and presentations in Brazil and abroad. Among the most significant international concerts we mention: the tour around five german cities with the Chamber Orchestra of Arad Philharmonic – Romania, in 2006; the tour around Portugal performing a cappella concerts and the Symphony Orchestra of Póvoa do Varzim, 2007; concerts at the 8th World Symposium on Choral Music, in Denmark, 2008, and concerts at the 18th Festival Corale Internazionale – La Fabbrica Del Canto, in Italy, 2009. In recent years, to reinforce its versatility, the Choir of Camerata has performed scenic programs such as the Comedy of Mr. Carlo Goldoni – Chronicle and Music, conducted by Wagner Polistchuk, scenic direction by Roberto Innocente and a special participation of brazilian actor Luís Melo; Cores do Brasil (Brazilian Colors) and Lampejos da Música Sacra no Brasil (Flashes of Sacred Music in Brazil), under general direction and conduction of Helma Haller and scenic direction of Jacqueline Daher. Since 2009, the Choir of Camerata has had Helma Haller as its principal conductor. Between 1992 and 2011, the group was under Neyde Thomas' guidance in vocal technique.*





A Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba foi fundada em 1974, como um dos grupos integrantes da Camerata Antiqua de Curitiba – um projeto pioneiro do maestro Roberto de Regina e da cravista Ingrid Seraphim, para interpretar a música dos séculos XVII e XVIII. Ao longo desses 38 anos, a orquestra, sob a direção de importantes regentes convidados, acompanhou renomados solistas brasileiros e estrangeiros, obtendo reconhecimento nacional. Poucos anos depois de sua criação, motivada pelo grande crescimento técnico dos seus instrumentistas, a orquestra passou a se dedicar também à música clássica, romântica, contemporânea e à música brasileira de todos os tempos, escrita para cordas. O repertório amplo e original, que inclui diversas primeiras audições mundiais, tornou-se uma das características do grupo. E grande parte desse repertório, com obras de compositores brasileiros contemporâneos, está registrada em CD.

A Orquestra da Câmara da Cidade de Curitiba já se apresentou em várias cidades brasileiras e participou dos principais festivais de música do país. Em 1994, foi selecionada para integrar o projeto Brasil Musical. Aberta a experiências com música popular, a orquestra fez turnês com o grupo Nouvelle Cuisine, em 1991, e com os principais nomes da música instrumental brasileira, entre eles Egberto Gismonti, Wagner Tiso e Zimbo Trio. O reconhecimento internacional foi alcançado por meio de vários concertos memoráveis, entre os quais, o do Festival Cultural de Sinaloa, no México, em 1990 e o do Festival Brasileira II, em Copenhague, na Dinamarca, em 1997. Em 1999, fez uma turnê pela Itália por onde apresentou o concerto de abertura das Comemorações do V Centenário da República do Brasil no Instituto Ítalo-latino-americano, no Palácio de Santa Croce e na Igreja dos Portugueses, em Roma; o concerto no 51° Prix Italia, da rede de televisão estatal RAI, em Florença, durante a cerimônia de entrega do Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil pelos 500 anos de descobrimento do país.

## CURITIBA CHAMBER ORCHESTRA

*The Curitiba Chamber Orchestra was founded in 1974, as one of the groups forming the Camerata Antiqua de Curitiba, a pioneering project by conductor Roberto de Regina and harpsichord player Ingrid Seraphim to play music from the 17th and 18th centuries.*

*Throughout 38 years, The Chamber Orchestra has been under the direction of important invited conductors, accompanying renowned Brazilian and foreign soloists and gaining significant national recognition. Some years after its creation, motivated by the technical growth of its instrumentalists, the orchestra began performing classical, romantic, contemporary and Brazilian music, works of all times for strings.*

*The broad and original repertoire, which includes various premieres worldwide, became a characteristic of the group and part of this repertoire, with pieces by contemporary Brazilian composers, was recorded on CD.*

*The Orchestra has already performed in numerous Brazilian cities and participated in all major music festivals of the country. In 1994 it was selected to participate in the Brasil Musical project. Open to experimentalism with popular music, The Curitiba Chamber Orchestra toured with the group Nouvelle Cuisine, in 1991, and with the main names of Brazilian instrumental music, among them Egberto Gismonti, Wagner Tiso and Zimbo Trio. International recognition was achieved through various memorable concerts, such as those at the Festival Cultural de Sinaloa, in Mexico, 1990, and Festival Brasileira II, in Copenhagen, Denmark, 1997. In 1999, the group toured around Italy when it performed the opening concert of Celebrations of the 5th Centenary of the Republic of Brazil at the Italian-Latin-American Institute, Santa Croce Church and the Portuguese Church in Rome; the concert at the 51° Prix Italia for RAI - the state television network – in Florence during the ceremony at which the President of Brazil received a Special Prize for the 500 years the country discovery.*



## CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

### Maestro Emérito

Roberto de Regina

### ORQUESTRA

#### Violinos I

Maurício Aguiar (spalla ensaiador convidado), Marco Damm (concertino),  
Atli Ellenderson, Martina Lohmann, Vanessa Savytzky Schiavon

#### Violinos II

Paulo Hübner (chefe de naipe), Francisco de Freitas Jr., Moema Cit Meyer,  
Silvanira Bermudes, Walter Hoerner

#### Violas

Flávia Motta (chefe de naipe), Aldo Villani,  
Helena Alice Carollo Damm, Roberto Hübner

#### Violoncelos

Faisal Hussein (chefe de naipe), Ivo Meyer,  
Thomas Jucksch

#### Contrabaixo

Pablo Guíñez (chefe de naipe) e Martinho Lutero Klemann

### CORO

#### Sopranos

Ana Vargas, Darci Almeida, Luísa Fávero,  
Naura Sant'Ana, Silvia Suss Marques

#### Contraltos

Ariadne Oliveira, Cissa Duboc, Daniele Oliveira, Fátima Castilho, Mirta Schmitt

#### Tenores

Alexandre Mousquer, Ivan Morais,  
Maico Sant'Anna, Marcos Brito, Sidney Gomes

#### Baixos

Ademir Maurício, Cláudio de Biaggi,  
Fernando Klemann, José Brazil, Marcelo Dias

#### Regente do Coro

Helma Haller

#### Pianista Correpetidora

Clenice Ortigara

#### Orientador Vocal

Pedro Gorla



PROGRAMAS

**A PAIXÃO DE BACH***Concerto de Abertura da Temporada***CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA****30 de março, 20h****31 de março, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Luís Otávio Santos (Minas Gerais)

Evangelista (Tenor) David Munderloh (EUA/Suíça)

Jesus (Barítono) Norbert Steidl (Áustria/Brasil)

**Personagens**

Pilatus (baixo) Fernando Klemann

Ancilla (soprano) Naura Sant'Ana

Petrus (barítono) José Brazil

Servus (tenor) Maico Sant'Anna

**Solistas Árias**

Sopranos Ana Vargas, Darci Almeida

Mezzo-sopranos Daniele Oliveira, Ariadne Oliveira

Tenores Alexandre Mousquer,

Ivan Morais, Sidney Gomes

Baixos Cláudio de Biaggi, Ademir Maurício,

Marcelo Dias

**PROGRAMA****Johann Sebastian Bach (1685 –1750)***“Paixão Segundo São João BWV – 245”***PRIMEIRA PARTE**

- |  |  |
|--|--|
| 1. Coro: Herr unser Herrscher                          | 8. Evangelista: Simon Petrus aber folgete Jesu nach  |
| 2a. Evangelista, Jesus: Jesus ging mit seinen Jüngern  | 9. Ária (soprano, flautas): Ich folge dir gleichfalls  |
| 2b. Coro: Jesum von Nazareth                           | 10. Evangelista, Empregada, Pedro, Jesus e um Servo: Derselbige Jünger war dem Hohenpriester bekannt |
| 2c. Evangelista, Jesus: Jesus spricht zu ihnen         | 11. Coral: Wer hat dich so geschlagen  |
| 2d. Coro: Jesum von Nazareth                           | 12a. Evangelista: Und Hannas sandte ihn gebunden   |
| 2e. Evangelista, Jesus: Jesus antwortete               | 12b. Coro: Bist du nicht seiner Jünger einer   |
| 3. Coral: O große Lieb                                 | 12c. Evangelista, Pedro, Servo: Er leugnete aber   |
| 4. Evangelista, Jesus: Auf daß das Wort erfüllet würde | 13. Ária (tenor): Ach, mein Sinn   |
| 5. Coral: Dein Will gescheh, Herr Gott, zugleich       | 14. Coral: Petrus, der nicht denkt zurück  |
| 6. Evangelista: Die Schar aber und der Oberhauptmann   |  |
| 7. Ária (alto, oboés): Von den Stricken meiner Sünden  |  |

**SEGUNDA PARTE**

- |   |  |
|---|--|
| 15. Coral: Christus, der uns selig macht                          | 23d. Coro: Weg, weg mit dem  |
| 16a. Evangelista, Pilatos: Da führeten sie Jesum                  | 23e. Evangelista, Pilatos: Spricht Pilatus zu ihnen                  |
| 16b. Coro: Wäre dieser nicht ein Übeltäter                        | 23f. Coro: Wir haben keinen König                                    |
| 16c. Evangelista, Pilatos: Da sprach Pilatus zu ihnen             | 23g. Evangelista: Da überantwortete er ihn                           |
| 16d. Coro: Wir dürfen niemand töten                               | 24. Ária (baixo e coro): Eilt, ihr angefochtnen Seelen               |
| 16e. Evangelista, Pilatos, Jesus: Auf daß erfüllet würde das Wort | 25a. Evangelista: Allda kreuzigten sie ihn                           |
| 17. Coral: Ach großer König                                       | 25b. Coro: Schreibe nicht: der Jüden König                           |
| 18a. Evangelista, Pilatos, Jesus: Da sprach Pilatus zu ihm        | 25c. Evangelista, Pilatos: Pilatus antwortet                         |
| 18b. Coro: Nicht diesen, sondern Barrabam                         | 26. Coral: In meines Herzens Grunde                                  |
| 18c. Evangelista: Barrabas aber war ein Mörder                    | 27a. Evangelista: Die Kriegsknechte aber                             |
| 19. Arioso (baixo, viola): Betrachte, meine Seel                  | 27b. Coro: Lasset uns den nicht zerteilen                            |
| 20. Ária (tenor, viola): Erwäge, wie sein blutgefärbter Rücken    | 27c. Evangelista, Jesus: Auf daß erfüllet würde die Schrift          |
| 21a. Evangelista: Und die Kriegsknechte flochten eine Krone       | 28. Coral: Er nahm alles wohl in acht                                |
| 21b. Coro: Sei begrüßet, lieber Jüdenkönig                        | 29. Evangelista, Jesus: Und von Stund an nahm sie der Jünger         |
| 21c. Evangelista, Pilatos: Und gaben ihm Backenstreich            | 30. Ária (contralto, viola da gamba): Es ist vollbracht              |
| 21d. Coro: Kreuzige, kreuzige                                     | 31. Evangelista: Und neiget das Haupt                                |
| 21e. Evangelista, Pilatos: Pilatus sprach zu ihnen                | 32. Ária (baixo e coro): Mein teurer Heiland, laß dich fragen        |
| 21f. Coro: Wir haben ein Gesetz                                   | 33. Evangelista: Und siehe da, der Vorhang im Tempel zerriß          |
| 21g. Evangelista, Pilatos, Jesus: Da Pilatus das Wort hörte       | 34. Arioso (tenor, flautas, oboés): Mein Herz, in dem die ganze Welt |
| 22. Coral: Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn                      | 35. Ária (soprano, flauta, oboé da caccia): Zerfließe, mein Herze    |
| 23a. Evangelista: Die Jüden aber schrieten und sprachen           | 36. Evangelista: Die Jüden aber, dieweil es der Rüsttag war          |
| 23b. Coro: Lässest du diesen los                                  | 37. Coral: O hilf, Christe, Gottes Sohn                              |
| 23c. Evangelista, Pilatos: Da Pilatus das Wort hörte              | 38. Evangelista: Darnach bat Pilatum Joseph von Arimathia            |
|   | 39. Coro: Ruht wohl, ihr heiligen Gebeine                            |
|   | 40. Coral: Ach Herr, lass dein lieb Engelein                         |

## APRESENTAÇÃO

Bach compôs a Paixão Segundo São João durante os primeiros meses de 1723 com a intenção de ser um serviço de Sexta-feira Santa para a Thomaskirche em Leipzig, onde esperava ser nomeado cantor. Durante esse período, Bach trabalhou sem um poeta colaborador, escolhendo textos de poemas e paixões já existentes alterando-os, quando necessário, para atender ao seu conceito.

Para apreciar a Paixão Segundo São João é importante primeiro compará-la com a Paixão Segundo São Mateus (composta por Bach em 1736). Ambas são grandes obras que estabelecem dois capítulos da história das paixões.

A obra é uma representação dramática do texto contido no Evangelho de João, emoldurada por dois corais na abertura e final, e dramatizada de forma reflexiva em recitativos, corais, ariosos e árias. Comparada à Paixão Segundo São Mateus, BWV 244, a Paixão Segundo São João tem sido descrita como mais extravagante, com um andamento expressivo, às vezes desenfreado e menos “acabado”. A Paixão é uma obra de ocasião muito bem elaborada artisticamente. O que, porventura, o ouvinte não conseguia entender em termos estéticos, era compensado por seu conhecimento de uma rede de intenções, que o conectava a sua própria experiência religiosa e ao contexto cultural. A principal dentre essas intenções era apresentar o caráter dinâmico da experiência religiosa em um programa didático sequencial de afetos e formas, com o qual o ouvinte comum pudesse se identificar, criando uma ponte entre as escrituras sagradas e a fé, à luz, naturalmente, da tradição fundada por Lutero. Para conseguir esse objetivo, além do conteúdo explícito dos textos, Bach recorria a um rico repertório de elementos puramente musicais para ilustrar e enfatizar o texto, elementos que por sua vez, estavam associados a uma série de convenções simbólicas e alegóricas de domínio público. Um procedimento típico do Barroco, muito recorrente, aliás, aos propósitos do protestantismo. Bach seguiu os capítulos 18 e 19 do Evangelho de João da Bíblia Luterana.

O tenor é o narrador; a voz do evangelista João; os demais solistas cantam as palavras de Jesus, de Pilatos, de Pedro e de outros personagens que participam da história. Sempre que há multidão, soldados, ou outro grupo de pessoas que falam.

Bach dá às palavras do coro configurações mais elaboradas do que nos recitativos solo.

Coro e solistas têm um segundo papel. Atuam como ouvintes ativos da história, que expressam os sentimentos dos luteranos para quem Bach escreveu as Paixões. As árias solistas e os corais do coro são colocados de forma a contar determinados pontos nas escrituras, nas quais os textos modernos (para Bach) servem como um comentário adequado. O coro também canta números longos e complexos para iniciar e finalizar as paixões.

Os instrumentistas desempenham um papel significativo, especialmente nos movimentos comentados. Uma ária pode realmente ser um trio para uma cantora com dois oboés, flautas, ou violinos. Em cenas de multidão, a orquestra geralmente adiciona ainda mais vozes em um contraponto já intrincado.

Embora seja considerado um grande trabalho de acordo com a maioria dos padrões, a Paixão Segundo São João, de Bach, é menor do que a grande Paixão Segundo São Mateus. Bach estabeleceu o ponto de partida dessa obra com base na diferença dos textos. O relato de João é menos dramático do que nos outros evangelhos. Assim, Bach faz dela uma obra mais sutil, mais pessoal, uma história mais íntima.

A compilação e poemas adicionais são de autoria desconhecida, seguindo o modelo do Hinário Luterano e da Paixão Segundo João, de Christian Heinrich Postel (c.1712). Na primeira parte, a primeira cena se dá no Vale do Cédron e a segunda no palácio do sumo sacerdote Caifás. A segunda parte mostra três cenas, uma com Pilatos, outra no Gólgota, e outra nas ruas de Jerusalém. O argumento dramático entre Pilatos, Jesus e os sacerdotes é interrompido pelas reflexões feitas pelo coro, no qual na obra de Bach sempre representa o povo.

A Paixão Segundo São João é triste, estressante, emocional, intensa e meditativa. A profundidade da obra é alcançada a partir de sua sutileza. Por mais difícil que fosse trabalhar dentro dos limites do texto de João, Bach foi capaz de criar uma obra em movimento com unidade musical, fortes traços psicológicos e profundamente espiritual.

## VIAGEM À ITÁLIA BARROCA

### ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

(Ensaio aberto: 19 de abril, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

**20 de abril, 20h**

Local Paróquia Nossa Senhora Aparecida

**21 de abril, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Direção Musical Maurício Aguiar (EUA/Paraná)

## PROGRAMA

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

*Concerto para Violino “in due cori” em Si bemol maior, RV 583*

- Adagio-Allegro
- Andante
- Allegro

*Concerto para Violino, cordas e contínuo em Mi menor, RV 278*

- Allegro molto-Andantino
- Largo
- Allegro

*Concerto para cordas em Do maior, RV 114*

- Allegro
- Adagio
- Ciaccona

Giuseppe Tartini (1692 – 1770)

*Largo Andante – Movimento opcional para o Concerto para Violino em Lá maior, D.96*

## NOTAS DE PROGRAMA

Na primeira metade do século XVIII, Veneza era uma cidade povoada de acontecimentos artísticos, que atraíam turistas e comerciantes de toda a Europa. As casas de ópera de Veneza faziam temporadas ao longo do ano inteiro – foi em Veneza que em meados do século XVII foi aberta, ao público pagante, a primeira casa de ópera, onde várias orquestras de cordas apresentavam concertos que fascinavam turistas e comerciantes da cidade.

O concerto para cordas se transformou num dos gêneros musicais centrais na vida dos compositores italianos, sendo um dos primeiros exclusivamente instrumentais a fazer sucesso junto ao grande público.

Esse gênero exclusivamente instrumental tem normalmente como fio condutor a voz (canções e árias de óperas) ou um forte componente rítmico e corporal (músicas para dançar). E quando há a mistura desses dois últimos fatores, o sucesso estava garantido. No caso do repertório desse concerto, os compositores, sem usarem diretamente o canto e uma métrica para dançar, conseguiram “cantar” e alcançar o “corpo”. Aos instrumentos solistas era atribuída a função do canto, que atingiam nesse gênero funções semelhantes aos cantores de ópera de então; o “corpo” era alcançado através de um virtuosismo extraordinário, apenas possível devido ao grande desenvolvimento do violino e das técnicas e efeitos musicais para esse instrumento.

Este concerto apresenta as principais características do concerto para cordas da primeira metade do século XVIII por meio de dois dos principais compositores do gênero, Antonio Vivaldi e Giuseppe Tartini.

Os três concertos de Vivaldi, presentes neste concerto, têm um forte componente teatral – Concerto para Violino e Cordas em Si bemol maior, RV 583, Concerto para Violino, Cordas e Contínuo em Mi menor, RV 278 e Concerto para cordas em Do maior, RV 114. Um bom exemplo dessa teatralidade de Vivaldi é o primeiro andamento do Concerto em Mi menor, que apresenta uma ária de ópera para violino. O violino “canta” o seu desespero e preocupação num ambiente tenso e negativo, que vai sendo ecoado pelo tutti orquestral, como se fosse um personagem de ópera a expressar as suas angústias amorosas.

Finalmente, o Largo Andante, Movimento opcional para o Concerto para Violino em Lá maior, D.96 de Tartini. Exemplo perfeito de uma composição para violino no qual o objetivo é imitar, ao máximo, a voz humana.

## BEATLES, SHAKESPEARE E A CANÇÃO INGLESA

### CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

11 de maio, 20h

12 de maio, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Luís Gustavo Petri (São Paulo)

Direção Cênica Jacqueline Daher (Paraná)

Ator Convidado Ranieri Gonzalez (Paraná)

Textos Marcelo Sandmann (Paraná)

Arranjos Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

### PROGRAMA

Henry Purcell (1659 – 1695)  
*Abertura: Hornpipe tune extraída da Ópera Fairy Queen*

Henrique VIII (1491 – 1547)  
*Pastime with Good Company*

John Lennon (1940 – 1980) /  
Paul McCartney (1942)  
*Yellow submarine*

John Dowland (1563 – 1626)  
*Now oh Now*

John Lennon (1940 – 1980) /  
Paul McCartney (1942)  
*Eleanor Rigby*

John Lennon (1940 – 1980) /  
Paul McCartney (1942)  
*She's leaving home*

John Dowland (1563 – 1626)  
*Can She Excuse*

George Harrison (1943 – 2001)  
*Something*

Paul McCartney (1942)  
*The Long and Winding Road*

Henry Purcell (1659 – 1695)  
*Lost is My Quiet Forever*

Paul McCartney (1942)  
*When I'm Sixty-four*

John Lennon (1940 – 1980) /  
Paul McCartney (1942))  
*Across the universe*

Paul McCartney (1942)  
*Lady Madona*

Thomas Morley  
(1557 ou 1558 – 1602)  
*It Was a Lover and His Lass*

John Dowland (1563 – 1626)  
*Say, Love*

John Lennon (1940 – 1980)  
*Girl*

Henry Purcell (1659 – 1695)  
*Lost is my quiet forever*

Paul McCartney (1942)  
*Penny Lane*

Paul McCartney (1942)  
*Blackbird*

Paul McCartney (1942)  
*All Together Now*

## BEATLES, SHAKESPEARE E A CANÇÃO INGLESA

Janete Andrade\*

O início de uma programação da temporada recai numa série de pesquisas, entre as quais a busca de efemérides – fato relevante para ser lembrado ou comemorado numa certa data –, recaindo em aniversários de nascimento ou de morte dos compositores que serão celebrados no decorrer do ano da programação que estamos trabalhando.

Fiquei muito feliz que, antes da minha pesquisa em uma visita institucional do British Council à Fundação Cultural, foi comentado que para a cultura inglesa a grande celebração cultural de 2012 seriam os 50 anos dos Beatles e Rolling Stones. A música inglesa sempre me perseguiu. Lembro-me do primeiro concerto oficial que tive com o saudoso Grupo Renascentista, uma Pavana de Henrique VIII, e tantos outros madrigais renascentistas introduziram-me no universo da música antiga, ao que a Camerata também pertence. Compositores como John Dowland, Thomas Morley, William Byrd, e Henry Purcell, entre outros, sempre me acompanharam em toda minha trajetória musical, despertando em mim grande curiosidade - como uma ilha, com 49 milhões de habitantes, atualmente, pode dar ao mundo, ao longo dos séculos, tão grandes poetas e compositores? Ao mesmo tempo, também fico pensando que o título do programa – Beatles, Shakespeare e a Canção Inglesa – poderia causar espanto à boa parte do público acostumado ao repertório da Camerata.

Mesmo não dispondo de dados provenientes de pesquisas oficiais, acredito que a maior parte da sociedade do ocidente e do oriente tenha familiaridade com os nomes principais do título do nosso programa: Shakespeare e os Beatles. O reconhecimento da importância dos Beatles na história da música transcende a música popular e, hoje, esses músicos fazem parte da história cultural do mundo; tornaram-se “clássicos” e entraram para o panteão dos grandes compositores universais. O começo do grupo e as influências que formaram seu pensamento

musical foram parcialmente cobertos em capítulos anteriores da história da música.

Já Shakespeare, impossível não incluí-lo neste programa, pois como todos esses séculos de história da música, que ouviremos no decorrer deste trabalho, envolvem a condição humana. E ninguém melhor do que ele para tratar de temas tão próprios do homem, independentemente do tempo histórico. Amor, ligações afetivas, sentimentos, questões sociais, temas políticos e outros assuntos relacionados ao homem são constantes nas obras desse célebre escritor. A habilidade de Shakespeare para sintetizar a gama de emoções em simples versos, mas profundamente eloquentes, é, talvez, a principal razão para sua popularidade duradoura.

### COMO OS INGLESES CHEGARAM ATÉ AQUI?

Esse concerto é para celebrar a riqueza musical da Inglaterra.

A riqueza dos britânicos em escrever e cantar canções maravilhosas ao longo dos séculos é a proposta deste concerto, cobrindo um período que abrange mais de 500 anos. Iniciando no século XVI até os dias de hoje, a partir do florescimento do madrigal da era Elisabetana até o fenômeno britânico conhecido como os Beatles.

Voltando no tempo, desde 1400, a canção inglesa vem sendo renovada. O pesquisador John Caldwell nos diz que o inglês teve mais influência sobre a qualidade intelectual e o refinamento na arte da música europeia, desde o século XV do que em qualquer outro momento, anterior ou posterior. Com efeito, os coros das cortes inglesas foram os “rock stars” no Concílio de Constança - um importante encontro clerical que teve lugar na Alemanha em 1414/18. Os cantores da ilha ganharam uma reputação de doçura musical no Concílio, apesar de seus governantes possuírem ambições políticas de dominar o norte da França. Cinco séculos e meio depois, a invasão britânica dos anos 1960 foi estritamente uma questão

cultural, com os Beatles e os Stones assumindo e praticamente definindo o mundo do rock-music por bem mais de uma década.

### LOUCOS POR MADRIGAIS!

Uma das peças deste repertório a ser trazida é *Pastyme with Good Company*, escrito pelo rei Henrique VIII no início de seu reinado, celebrando a vida de um homem da Renascença, com exuberância, e advertindo-o contra a ociosidade.

Grande parte deste concerto está centrada no madrigal inglês, num período explosivo de criação musical. Logo no início do século XVI, madrigais italianos migraram sobre o Canal da Mancha, por meio de cantores e compositores viajantes, e foram traduzidos para o inglês, fazendo com que os ingleses, por algum motivo, adotassem essa prática musical.

A enorme onda de atividade humana, que envolve o madrigal, era tanto de natureza musical quanto social. Podemos comparar como uma espécie de versão inicial do *MySpace* ou do *Facebook*, pois estava ligado a uma tecnologia nova de distribuição. Para se ter uma ideia, o baixo custo do *partbook* - um livro musical impresso em papel, em quantidade relativamente grande, muito mais barato do que a forma antiga de fazer cópias - era feito em pele de animais e pergaminhos. Os madrigais se constituíam em uma forma fácil e barata de entretenimento da classe média, numa sociedade próspera recém-comerciante. Os cantores eram pessoas com tempo e energia. Sentados em torno de uma mesa, cantando madrigais, era uma maneira aceitável para homens e mulheres passar o tempo juntos socialmente, fazendo algo espiritualmente elevado, ao invés de buscar outras espécies de “delícias terrenas”. A maioria dos textos dos madrigais é, principalmente, sobre essas mesmas delícias terrenas, com ninfas e pastores brincando; assim o sexo não era susceptível de ir longe na mente de ninguém.

Não está claro quando houve o florescimento do madrigal e a conexão à Sua Majestade Elizabeth I, mas uma série de compositores foi “inspirada” ou paga pela rainha para escrever madrigais em sua homenagem.

Este concerto mal atinge a superfície do que aconteceu na música inglesa nos últimos cinco séculos. Essa música traz palavras, as melhores e mais bonitas, encantam nossas memórias. Cada composição com sua própria glória sonora, nos permitindo aproximá-la do coração no momento em que mais precisamos dela.

Poderíamos dedicar uma infinidade de concertos com essa abundância de repertórios cruzados. Quem sabe poderemos fazer o Beatles, Shakespeare e a Canção Inglesa como Programa I, Programa II...

*\*Janete Andrade é coordenadora de Música Erudita da Fundação Cultural de Curitiba*

## VIVALDI &amp; VILLA-LOBOS

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

(Ensaio aberto: 24 de maio, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

25 de maio, 20h

Local Paróquia Nossa Senhora das Graças e Santa Gema Galgani

26 de maio, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Direção Musical Maurício Aguiar (EUA/Paraná)

Fagote solo Fábio Cury (São Paulo)

## PROGRAMA

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

*Concerto em Mi menor para fagote, cordas e contínuo RV 484*

I – Poco allegro

II – Andante

III – Allegro

*Concerto em Lá menor para fagote, cordas e contínuo RV 498*

I – Allegro (ma molto moderato)

II – Larghetto

III – Allegro

Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)

*Ciranda das sete notas*

## APRESENTAÇÃO

## CONCERTOS PARA FAGOTE DE ANTONIO VIVALDI

Vivaldi compôs 39 concertos para fagote, dois dos quais estão incompletos. Depois do violino, a que o compositor dedicou cerca de 230 concertos, o fagote é o instrumento para o qual escreveu a maioria dos concertos. Seus concertos para fagote fazem parte de uma coleção musical importante que está preservada na Biblioteca Nazionale di Torino (Turim). Essa coleção compreende mais de 450 obras de Vivaldi: a maioria manuscritos autografados.

Que Vivaldi tenha composto um grande número de concertos para o fagote é surpreendente, pois em 1650 esse instrumento, ou melhor, seu antepassado, o dulcian, entrou em um longo declínio. Além disso, o instrumento nunca foi usado em Veneza como um instrumento solo. O novo fagote foi desenvolvido em Paris, entre os anos de 1660 e 1670, nos ateliês da família de músicos Hotteterre, e também foi fabricado em Amsterdam e Nuremberg. Em 1680 o fagote tinha ganho popularidade na Europa, mas por alguma razão não apareceu em Veneza até muito mais tarde.

Para quem Vivaldi compôs seus concertos? Seria para Giuseppe (Gioseppino) Biancardi, fagotista a quem o concerto RV 502 foi dedicado? Pouco ou quase nada se sabe sobre Biancardi, apenas que ele era membro, em 1727, da Arte de Sonadori (Associação de Instrumentistas) de Veneza. Outros afirmam que Vivaldi teria dedicado um de seus concertos (RV 496) à corte do Conde Wenzel von Morzin, e que também o Conde Morzin teria sido homenageado com o Opus 8, que contém As Quatro Estações. Ou que Vivaldi compôs seus concertos para fagote para uma instrumentista do \*Ospedale della Pietà? Apesar do testemunho de visitantes sobre o fato de o fagote estar entre os instrumentos que eles ouviam, os arquivos da instituição não registraram a existência de

nenhum professor de fagote ou a compra do instrumento ou de palhetas. Enquanto o debate continua uma coisa é clara: dadas às exigências técnicas e à qualidade da escrita musical, os concertos de fagote de Vivaldi foram escritos para um virtuoso.

Embora seja difícil atribuir uma data precisa para as obras, é geralmente aceito que a maioria dos concertos de fagote foi escrita entre os anos de 1728 e 1737. A escrita apresenta uma compreensão profunda da capacidade técnica do instrumento, bem como um potencial expressivo que Vivaldi explora em todos os registros.

*\*Ospedale della Pietà é um convento, orfanato e escola musical para mulheres em Veneza, na Itália, que se tornou famoso no século XVIII pelo alto nível de educação musical que dava às internas e por ter sido um dos principais locais de trabalho de Vivaldi.*

**O Concerto em Mi menor RV 484** é bastante virtuoso. Na tonalidade sombria de Mi menor é um dos concertos de Vivaldi mais programados. O primeiro movimento é uma versão muito elaborada do primeiro movimento de um Concerto para Flauta incompleto, RV 432. O movimento lento é eloquente, em Si menor; propõe uma solução formal e usa uma estrutura diferente: o corpo principal do movimento é um solo para fagote e contínuo, mas enquadrado por um possante ritornello e acompanhado por toques hábeis, ocasionais e discretos das cordas. O último movimento é alegre e animado, é a quintessência do final, que suscita uma salva de palmas.

O **Concerto em Lá menor RV 498** tem uma abertura com ritornello, levando o fagote a um primeiro episódio com largos saltos e uma estrutura baseada em sequências. A parte central do Larghetto em Fá maior tem uma ária lírica no fagote, novamente com um uso quase antifonal de registros superiores e inferiores do fagote solo. A tonalidade menor retorna devidamente para o último movimento, a entrada do fagote solo é marcada pela escrita sequencial.

### CIRANDA DAS SETE NOTAS DE HEITOR VILLA-LOBOS

O repertório brasileiro de concerto para fagote solo teve início em 1933, com a Ciranda das Sete Notas, de Heitor Villa-Lobos. Já com certa experiência na escrita para o instrumento, cumpre evocar sua genial música de câmara para sopros incluindo o fagote, como o Trio (1921), o Noneto (1923), o Choros nº 3 “Picapau” (1925), o Choros nº 7 “Settimino” (1924), o Quatuor (1928), o Quinteto em Forma de Choros (1928), Villa-Lobos apresenta uma grande fantasia para fagote e orquestra de cordas, recorrendo às sete notas da escala musical como um dos motivos, sem esquecer a bela ciranda apresentada inicialmente pelas cordas na seção final da obra.

Um dos maiores equívocos que ainda se comete é afirmar que as obras de Villa-Lobos não possuem uma estruturação musical consistente. Possivelmente esse equívoco surge devido ao “marketing” alimentado pelo próprio compositor, de ser autodidata.

## Alimentando com Música, com o tema “ALEGRIA DA VIDA”

*Programa Educativo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Comunidade Escola e Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS)*

### CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

**11 a 15 de junho**

**02 a 05 de outubro**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Direção Musical Rodrigo Toffolo (Minas Gerais)

Direção Cênica Áldice Lopes (Paraná)

Arranjos e Textos Marco Aurélio Koentopp (Paraná)

### PROGRAMA

*Obras do Cancioneiro Popular Infantil*

Marco Aurélio Koentopp (1968)

Abertura

Chico Buarque de Holanda (1944)

– Passaredo

– Valsa dos Clowns

Vinícius de Moraes (1913 – 1980)

– A porta

– O vento

– A casa

– O relógio

Compositores anônimos

– Marcha Soldado

– Escravos de Jó

Marcos Valle (1943), Nelson Motta (1944) e Paulo Sérgio Valle (1940)

– Alegria da Vida

Marco Aurélio Koentopp (1968)

– Finale

## APRESENTAÇÃO

### ALIMENTANDO COM MÚSICA

O programa Alimentando com Música, criado pela Camerata Antiqua de Curitiba, tem como objetivo levar às crianças, adolescentes e jovens de escolas públicas de Curitiba, a oportunidade de conhecerem de perto a música erudita em suas múltiplas formas de linguagem. Com isso, esse novo público começa a compreender melhor como se é o processo de formação de um conjunto musical como de uma Camerata, por exemplo, podendo perceber com mais proximidade como são tocados os instrumentos musicais, e como são divididas as vozes do coro.

Integrante do quadro de grupos musicais da Fundação Cultural de Curitiba, a Camerata Antiqua de Curitiba, desenvolveu esse projeto que resulta num exercício de cidadania e aprendizado, envolvendo músicos, crianças de várias escolas da rede municipal de ensino, professores e profissionais da área administrativa e de outros setores envolvidos. São parceiras do projeto Alimentando com Música, a Secretaria Municipal de Educação por meio do programa Comunidade Escola e a Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS)

Neste ano de 2012, o programa reproduz obras do cancionário infantil da música popular brasileira. Serão apresentadas canções da tradição oral, como obras dos principais compositores da MPB, dentre eles, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Marcos Valle, Paulo Sérgio Valle e Nelson Motta, todas com arranjos do curitibano parceiro de longa data nos trabalhos pedagógicos da Camerata, Marco Aurélio Koentopp. O programa é estruturado de forma educativa, com graça e clareza, conduzindo a proposta didática a que o grupo se propõe.

Outra intenção do grupo é trazer um maior público possível, para conhecer a sede da Camerata Antiqua de Curitiba, a Capela Santa Maria – Espaço Cultural, construído pela Congregação Marista, 1939, como parte do conjunto de edificações que compunham as antigas instalações do Colégio Santa Maria, que funcionou no local por quase 60 anos. Propriedade do município desde 1998, a construção, em estilo neoclássico, foi inserida no programa marco zero, que tem como objetivo revitalizar a região central da cidade. Assim, teve início um intenso trabalho de restauro e transformação da Capela, que foi inaugurada em janeiro de 2008, durante a XXVI Oficina de Música de Curitiba, para ser um dos locais mais nobres para a apresentação de espetáculos de música erudita em Curitiba.

Com esse programa a Camerata reafirma seu compromisso em despertar na juventude, possíveis dons e aptidões, mostrando o quanto é possível alimentar a alma com música.

## TOADA E DIVERTIMENTO

### ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

(Ensaio aberto: 28 de junho, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)

**29 de junho, 20h**

Local Paróquia Nossa Senhora Aparecida

**30 de junho, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Ricardo Bologna (São Paulo)

## PROGRAMA

**Camargo Guarnieri (1907 – 1993)**

*Toada à Moda Paulista nº 4*

**Dmitri Schostakovich (1906 – 1975)**

*Sinfonia de Câmara Op. 110*

1 – Largo

2 – Allegro molto

3 – Allegretto

4 – Largo

**Béla Bartók (1881 – 1945)**

*Divertimento*

1 – Allegro non troppo

2 – Molto adagio

3 – Allegro assai

**NOTAS DE PROGRAMA****TOADA À MODA PAULISTA DE CAMARGO GUARNIERI**

Composta em 1935, esta breve peça é tão despretensiosa quanto curta, contendo a simplicidade pura das terças paulistas. Em relação à harmonia, é basicamente composta em terças diatônicas. A peça tem origem curiosa. Um conhecido pediu para Guarnieri improvisar alguma coisa para que ele pudesse testar um novo equipamento de gravação. O compositor gostou do que ouviu e transcreveu seu improviso para cordas. Uma peça amena que jamais foi publicada, apesar de ser executada periodicamente, como em Porto Alegre, em novembro de 1940, e, nos Estados Unidos, durante o festival de Música Brasileira pelo Alverno College, em 1970. Depois de assistir ao concerto de Porto Alegre, um crítico escreveu: “Sua inspirada Toada à Moda Paulista, que interpretou, nos fez viver certa saudade que por vezes desponta em nossa alma, como a nos lembrar a ascendência da raça a que pertencemos!”

**SINFONIA DE CÂMARA OP. 110 DE DMITRI SCHOSTAKOVICH**

Em 1960 Schostakovich, escreveu seu Quarteto de Cordas nº 8, seu coração e sua alma preencheram essa autobiografia musical. Shostakovich conhecia o violista Rudolph Barshai como membro do famoso Quarteto de Cordas Borodin em Moscou. O Quarteto Borodin tocou essa obra na casa do compositor em Moscou, esperando por suas críticas, mas Schostakovich, repleto desta bela execução de seus sentimentos mais pessoais, colocou sua cabeça entre as mãos e chorou. Quando terminaram de tocar, os quatro músicos em silêncio guardaram seus instrumentos e saíram da sala. Quando Barshai fundou a famosa Moscow Chamber Orchestra, enfrentou o problema de encontrar um repertório limitado para orquestras de câmara. Decidido a ajudar a sua própria causa, ganhou a bênção de Schostakovich para arranjar o Quarteto de Cordas nº 8 em uma Sinfonia de Câmara. O Quarteto é o Opus 110; A Sinfonia de Câmara é o Opus 110A.

Desde o início sombrio do tema das quatro notas no primeiro movimento, Schostakovich move-se direto e impetuosamente para o segundo movimento com um tema palpitante de uma canção folclórica judaica. Uma valsa satírica permeia o terceiro movimento como uma obra cigana. O gráfico quarto movimento, o mais longo da obra, começa com o que tem sido descrito como um zumbido de aviões e o forte barulho de tiros. (Schostakovich compôs o quarteto em 1960, em Dresden, uma cidade destruída por bombardeios aéreos na Segunda Guerra Mundial). Entre as repetições na forma de tiros em staccato, apresenta temas de composições passadas, nenhuma mais significativa do que uma das melodias de violoncelo da ópera Lady Macbeth de Mtsensk. Após o estouro final da guerra, a obra em seu movimento final, retorna ao tema da assinatura musical de Schostakovich e termina em um suspiro de resignação.

**DIVERTIMENTO DE BÉLA BARTÓK**

Em uma conferência Bartók discorreu sobre as duas abordagens com as quais um compositor poderia acercar-se da música folclórica. Ele poderia recorrer a melodias já construídas ou trabalhar sobre os elementos apresentados nessas melodias, como contornos melódicos, métrica, ornamento, entre outros, criando assim novas estruturas. Este segundo procedimento é o encontrado na composição do seu divertimento para cordas. Encomendada e estreada por Paul Sacher, junto à Orquestra de Câmara de Basel, a obra foi escrita no curto período de 15 dias, no verão de 1939. Com um senso tonal ainda presente, a obra apresenta certas ambiguidades harmônicas, fruto da presença do modalismo e da costumeira expansão harmônica do compositor. Uma grande elaboração contrapontística está presente sempre, além de diálogos entre concertino e ripieno, o que confere à obra um sabor de “concerto grosso”.

**MÚSICA BARROCA FRANCESA***Homenagem a Marc-Antoine Charpentier***CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA****6 de julho, 20h****7 de julho, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Juan Manuel Quintana (Argentina)

**PROGRAMA***Marc-Antoine Charpentier (1643 – 1704)**Magnificat a quatro vozes H. 80**Stabat Mater pour les religieuses H.13**Missa Asumpta est Maria H.15*

## APRESENTAÇÃO

Um dos sinais mais significativos do grau de evolução de uma civilização talvez seja o reconhecimento de obras-primas inspiradoras que ao longo da história moldaram, com mais ou menos evidência, a identidade cultural de cada nação. Por isso, é natural para um músico como Charpentier que seja novamente reconhecido em toda a diversidade de seu gênio. Além de todas as realizações históricas muitas vezes admiráveis que marcaram a redescoberta de Charpentier, este programa oferece uma visão da dimensão espiritual do músico, com uma série de composições inspiradas no tema mariano. Uma enorme variedade de processos desenvolvidos por Charpentier sobre o assunto tornou essa tarefa extremamente prazerosa. A escolha desses três temas vislumbra grandes momentos da liturgia mariana - Magnificat (Anunciação), Stabat Mater (Maria no momento da crucificação de Jesus) e a Missa Assumpta est Maria.

### MAGNIFICAT A 4 VOZES H.80

O Magnificat obedece, apesar de suas proporções modestas, ao estilo francês do grande moteto. Sua organização formal inclui os elementos típicos do gênero, a divisão em três grandes seções: solo – coro, solo – duo – coro, solo – coro, com cada uma incorporando vários versos; e nos centros das seções corais estão passagens para voz solista ou para trio remanescente dos pequenos coros e grande coro; alternativas que são encontradas nos motetos dos compositores Du Mont e Lully. No final da segunda seção, Charpentier usa esse procedimento de uma forma expressiva deliberada, fazendo com que as vozes solistas repitam a palavra: “inanes” (vazio, sem alma), que vinha originalmente sido dada ao coro. Enquanto o Gloria é ligado ao texto precedente, o Amen, de outra forma, é excepcionalmente desenvolvido e tratado de diferentes formas, em total contraste com a rítmica animação do Gloria. Aqui, as linhas vocais sustentadas por ricas harmonias se entrelaçam em movimentos melódicos e suaves.

### STABAT MATER POUR LES RELIGIEUSES H. 13

Parece fazer parte, em grande estilo, do grupo de obras compostas para o convento de Port-Royal de Paris. Essa obra é de uma surpreendente simplicidade aliada à pureza e ao fervor.

### MISSA ASSUMPTA EST MARIA H. 15

Ao longo do século XVII e grande parte do século XVIII, a missa cantada na França permaneceu longe das tendências estilísticas que afetaram outras formas de música secular e religiosa. A maioria das missas, que podiam ser ouvidas em Paris e nas províncias durante o reinado de Luís XIV, era cantochão ou o estilo polifônico antigo; escritas às vezes depois de várias décadas e adaptadas ao gosto do momento com acompanhamento instrumental.

As onze missas vocais em estilo concerto deixadas por Charpentier assumem uma importância particular e são de um mesmo brilho excepcional.

A Missa Assumpta est Maria de Charpentier é uma obra-prima, para solistas vocais, coro e orquestra. Escrita durante os últimos anos de sua vida, esse trabalho reflete claramente a maturidade do estilo do compositor e a sua segurança nessa forma de composição vem de uma análise cuidadosa das fontes estudadas, permitindo assumir algumas escolhas originais na interligação de sinfonias instrumentais e motetos vocais da missa comum.

Charpentier compôs essa missa para uma ocasião especial. Além de definir as cinco partes normais e comuns da missa – Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei – acrescenta o verso 10 do salmo 19, (Domine salvum fac regem), uma oração pela saúde do rei, que era cantada habitualmente no final das missas na capela real. Charpentier pretendia completar a composição com o “moteto de sortie” (moteto de saída), mas deixou em branco essa página

do manuscrito. Dado o título da missa, pode-se supor que tenha sido composta para a festa da Assunção (15 de agosto). No entanto, o planejado moteto de sortie implica em uma grande “Recessional” (hino cantado nos finais dos trabalhos litúrgicos da missa), e Charpentier pode ter escrito para a Messe Rouge (Missa Vermelha), que abria a reunião anual do Parlamento. Em qualquer situação, Assumpta est Maria é uma obra de nobreza imponente e solene gravidade – e acima de tudo, de sereno mistério musical.

### SIGNIFICADO DOS TERMOS MAGNIFICAT, STABAT MATER E MISSA

**Magnificat** (também conhecida como Canção de Maria) é um cântico entoado (ou recitado) frequentemente na liturgia dos serviços eclesiais cristãos. O texto do cântico vem diretamente do Evangelho segundo Lucas, em que é recitado pela Virgem Maria na ocasião da visita de sua prima Isabel. Na narrativa, após Maria saudar Isabel, que está grávida esperando pelo filho que será conhecido como João Batista, a criança se mexe no útero da mãe. E quando Isabel louva Maria por sua fé, Maria entoou o Magnificat como resposta.

**Stabat Mater** (do latim “Estava a Mãe”) sequência católica do séc. XIII atribuída a Jacopone da Todi. O poema começa com as palavras Stabat Mater dolorosa (estava a mãe de luto), e fala do sofrimento de Maria, durante a crucificação de Jesus. Existe também o hino Stabat Mater speciosa (estava a Mãe formosa), atribuído ao mesmo autor, que contempla as alegrias de Maria junto ao presépio.

**Missa**, ou **celebração da eucaristia** é a principal celebração religiosa da Igreja Católica e da Igreja Ortodoxa. Para essas igrejas, a missa é o cumprimento do mandamento de Cristo de fazer o que Ele mesmo fez na Última Ceia e é o sacramento em que se recebe o Corpo e o Sangue de Cristo sob a forma de pão e vinho, atualizando o supremo sacrifício de Cristo na cruz (o Mistério Pascal) e tornando assim presente a salvação. Na Igreja Católica, a missa pode ser celebrada todos os dias, exceto na Sexta-feira Santa. Os fiéis católicos participam da missa aos domingos e festas de guarda. Teologicamente, a missa mais importante é a dominical, pois na liturgia da Igreja, é nesse dia que Jesus Cristo ressuscita. Por isso o nome domingo. Que vem de Domini, do latim, e quer dizer **do Senhor**. Ou seja, **dia do Senhor**.

## MOZART &amp; PURCELL

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

10 de agosto, 20h

11 de agosto, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Direção Musical Maurício Aguiar (EUA/Paraná)

Piano solo Luiz Guilherme Pozzi (Paraná)

## PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

*Adágio e fuga em Dó menor K. 546*

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

*Concerto para piano e orquestra em Mi bemol Maior N° 14, K. 449*

Allegro vivace

Andantino

Allegro ma non troppo

Henry Purcell (1659 – 1695)

*Suíte do Velho Solteiro (The Old Bachelor Suite) Z.607*

1. Overture

2. Hornpipe

3. Slow Air

4. Hornpipe

5. Rondeau

6. Menuet

7. Boree

8. March

9. Jig

10. Song Thus to a Ripe, Consenting Maid

11. Song as Amoret and Thyriss Lay

## NOTAS DE PROGRAMA

## ADÁGIO E FUGA EM DÓ MENOR K. 546

Adágio e Fuga em Dó menor, K. 546, foi escrita em 1788, em Viena, na Áustria. É, na verdade, uma transcrição da Fuga em Dó menor para dois pianos, K. 426, que Mozart escreveu em 1783. O Adágio, que não fazia parte do K. 426, está escrito em compasso 3/4, a Fuga, em Alla Breve e a sua designação de tempo é Allegro.

A obra é parcialmente inspirada no estilo contrapontístico de Johann Sebastian Bach. O pano de fundo da peça de Bach pode ser ouvido com uma mudança gradual na intensidade e no estilo, partindo do classicismo da época de Mozart para um estilo mais barroco. Além disso, o estilo de fuga da obra reflete a influência de Bach sobre Mozart que foi apresentado à música de Bach e Handel, em 1782, por seu patrono Gottfried van Swieten. Mozart tinha anteriormente transcrito algumas das fugas de Bach para quarteto de cordas.

## OS CONCERTOS PARA PIANO DE MOZART

Como um jovem garoto, Mozart exercitou suas habilidades arranjando obras de outros compositores. As peças numeradas, como seus primeiros quatro concertos para piano, estão entre essas composições. Como estudante, logo começou a escrever suas próprias obras no gênero, completando 23 concertos originais para piano durante sua carreira. Mozart compôs uma série dessas obras-primas de piano para si mesmo, exibindo suas habilidades performáticas e seu gênio para a improvisação. Ao longo da vida de Mozart, o piano ganhou proeminência como instrumento, e os gêneros de sonatas de piano e concertos de piano mudaram-se para o centro do repertório clássico.

Mozart chegou a compor, em Viena, onze concertos, num período de apenas dois anos (1784/86). Outra característica marcante do músico austríaco é sua grande flexibilidade em escrever concertos para piano para diferentes locais, desde grandes salas a salões íntimos, demonstrando uma especial sensibilidade para as necessidades e adaptação

de cada espaço. Mozart também ajustava seus concertos com base no tamanho da orquestra que tinha à disposição. Alguns dos primeiros concertos poderiam ser tocados com o acompanhamento de apenas um quarteto de cordas, opção que teria sido muito atraente para um grupo pequeno de músicos amadores. No tempo de Mozart, uma orquestra completa tinha aproximadamente o tamanho de uma orquestra de câmara de hoje. O pianista muitas vezes dirigia o grupo enquanto tocava como solista da obra.

Os concertos de piano de Mozart compartilham uma estrutura em três movimentos semelhantes. Essa forma em três partes é um resquício das aberturas (Ouverture) barrocas e as Árias da capô (árias de ópera com duas seções semelhantes exteriores e uma seção no meio de contraste). Os movimentos exteriores de um concerto são geralmente rápidos e animados, enquanto o movimento do meio tem um andamento mais lento. Cada concerto é semelhante nos primeiros movimentos em forma de sonata, começando com uma exposição orquestral do tema principal.

O **Concerto de Mozart para piano n° 14** foi escrito para uma aluna excepcional, Barbara Ployer, para quem Haydn também escreveu música, e o acompanhamento orquestral parece ser fortemente influenciado pelo trabalho de Mozart na ópera. Nos anos que antecederam essa peça, Mozart escreveu no gênero de \*Singspiel essencialmente ópera alemã, com alguns diálogos falados. O Concerto para Piano n° 14 tem sido muitas vezes rotulado como a primeira obra madura de Mozart no gênero concerto. O material musical do primeiro movimento marcado por um grande senso de humor e a estrutura do movimento seguinte, embora siga a forma de dupla exposição de muito perto, são bem inventivas. O final é uma complexa forma de sonata-rondó com variações brilhantes, como se Mozart quisesse desafiar a imaginação, fazendo ajustes nas repetições dos temas, com tantas alterações sutis e ornamentos quanto possíveis.

*\*Singspiel: brincadeira cantada; plural: Singspiele – forma de drama musical em alemão, tida como um subgênero da ópera. Caracteriza-se pelo diálogo falado, alternado com conjuntos, canções e árias – que podem assumir formas mais líricas, estróficas, ou mais semelhantes a peças folclóricas.*

### **SUÍTE DO VELHO SOLTEIRO (THE OLD BACHELOR SUITE) Z. 607**

Purcell sucedeu dois importantes músicos da Inglaterra Seiscentista: o primeiro, em 1679, foi John Blow, o grande organista da Abadia de Westminster; o segundo foi Matthew Locke, compositor e teorista inglês, que serviu ao Rei Charles como compositor para sopros e cordas e também tocava como primeiro violino na orquestra do rei. Quando o músico Matthew Locke morreu, em 1674, seu posto como líder dos violinos do grupo foi dado a Purcell, que era um jovem de 15 anos, influenciado pela música de Locke, tanto vocal quanto instrumental. Embora Purcell tenha composto uma grande quantidade de música para produções dramáticas, apenas uma delas, Dido e Aeneas, pode ser considerada verdadeiramente uma ópera, as demais são referidas como “semióperas”, ou seja, combinam canções, dança e peças instrumentais com diálogos falados. Várias das obras mais conhecidas eram adaptações de peças de teatro já existentes. Assim, The Fairy Queen, de 1692, é uma adaptação da peça de

Shakespeare – Sonho de Uma Noite de Verão, do período da Restauração. As peças instrumentais de Purcell incluem o First Musicke (Primeira Música), e Second Musicke (Segunda Música), para serem tocadas antes dos dois atos da produção, e uma chaconna. The Old Bachelor foi escrita como \*música incidental para a peça de \*\*William Congreve, The Old Bachelor. Assim como a música de Matthew Locke para A Tempestade combinava movimentos de estilo francês (Ouverture, Rondeau, Menuet, Bourree, e Gigue) com dois Hornpipes, o mesmo aconteceu com essa obra de Purcell. A comédia The Old Bachelor foi provavelmente executada em março de 1693, porém a publicação da obra é de 1692.

*\*Música Incidental – música para peças teatrais, filmes, programas de televisão e rádio, videogames, etc.*

*\*\*William Congreve (1670 - 1729) – poeta e dramaturgo inglês.*

## **O MAGNUM MYSTERIUM**

### **CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**

**17 de agosto, 20h**

**18 de agosto, 18h30**

Local: Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente: Maria Guinand (Venezuela)

### **PROGRAMA**

O Magnum Mysterium

Cristóbal de Morales (1500 – 1553)

Pedro de Cristo (1545/1550 – 1618)

Tomás Luis de Victoria (1548 – 1611)

Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525 –1594)

William Byrd (1540 ou fim de 1539 – 1623)

Giovanni Gabrielli (1554 – 1612)

Claudio Monteverdi (1567 – 1643)

*Gloria a 7 voci*

*Madrigais a 5 voci*

## APRESENTAÇÃO

### DO TEMA O MAGNUM MYSTERIUM E O GLORIA E MADRIGAIS DE CLAUDIO MONTEVERDI

Explorando os diferentes estilos dos compositores, as obras com o texto O Magnum Mysterium foram selecionadas como parte do repertório universal composto em torno do mistério do nascimento e da pureza da Virgem Maria. O programa apresenta ainda o Gloria e Madrigais de Claudio Monteverdi, extraídos dos seus consagrados Livros de Madrigais.

### O MAGNUM MYSTERIUM DE CRISTÓBAL DE MORALES

O Magnum Mysterium de Cristóbal de Morales representa a gloriosa música coral da Idade de Ouro da polifonia ibérica. Pouco se sabe sobre os detalhes da composição O Magnum Mysterium de Morales, porém é sabido que o compositor usa uma variante do texto comumente utilizado, omitindo o Aleluia e coloca uma linha adicional, talvez única na literatura.

### AS OBRAS SACRAS DE PEDRO DE CRISTO

Grande parte dos manuscritos portugueses datados a partir do século XVI foi concebida no mosteiro agostiniano de Santa Cruz, em Coimbra, no norte de Portugal - casa-mãe da congregação agostiniana e um centro educacional e cultural de primeira ordem, com uma vida musical próspera. O compositor mais importante que trabalhou lá foi Pedro de Cristo. São mais de 200 obras sacras de Pedro de Cristo, dominadas pelos manuscritos de Santa Cruz, datados de 1580 a 1620. Na verdade, vários desses manuscritos são de autoria do próprio compositor. Muitos dos textos refletem a ênfase devocional e particular à Santa Cruz. Um exemplo claro é o moteto *Sanctissimi quinque martires*, que celebra os “cinco mártires do Marrocos”, franciscanos que morreram em 1220 enquanto pregavam para os muçulmanos ocidentais, e cujas relíquias foram mantidas em Santa Cruz. Embora a maior parte dessas peças apresente técnica convencional contrapontística, Dom Pedro frequentemente empregou um estilo mais vertical e ritmicamente animado, o que fica claro em suas configurações dos Responsórios para as Matinas no dia de Natal em obras estruturadas

para dois coros. Nos responsórios de Natal o sentido do texto é definido separadamente, com atenção meticulosa para a acentuação adequada, produzindo uma forma viva da retórica musical.

### O MAGNUM MYSTERIUM DE TOMÁS LUIS DE VICTÓRIA

Uma das obras mais conhecidas e mais famosas de Victoria é o moteto O Magnum Mysterium. A entrada das vozes agudas, seguidas pelas outras vozes em imitação, emergem do silêncio primordial na aurora da criação. Apenas gradualmente, qualquer sensação de movimento é detectável. O contraponto na abertura converge de forma homofônica o mistério do nascimento de Cristo em sussurros. Os animais no estábulo, que testemunham esse nascimento notável, são trazidos por um motivo bastante carregado pelas vozes mais graves e são levados para um clímax suave pelas vozes superiores. A figura homofônica retorna para saudar a Virgem que dá Cristo à luz. O coro então canta o merecimento da Virgem de suportar a missão do Senhor. Esse moteto contemplativo é então coroado por um Aleluia animado para celebrar o nascimento milagroso. Numa refinada paródia da missa sobre esse moteto, Victoria se concentra mais no clima da coda do que no material silencioso da maior parte da obra. Enquanto a música contemplativa do moteto supera seu final extrovertido, é a alegria viva das Aleluias que supera a contemplação na missa. Victoria certamente conhecia Palestrina e possivelmente estudou com esse grande músico. Dentro dos motetos, como O magnum mysterium, ouvem-se as marcas profundas do trabalho e ideias de Palestrina, aliado ao sentido requintado e ao senso rítmico de Victoria. O moteto O Magnum Mysterium foi publicado pela primeira vez em Veneza, em 1572, e a missa nele baseada foi publicada em Roma, em 1592.

### O MAGNUM MYSTERIUM DE GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA

O moteto O Magnum Mysterium a seis vozes de Palestrina, apareceu pela primeira vez em 1569 em um volume intitulado *Liber primus motetorum*. É um trabalho substancial cujos dois versos do texto que narram a alegria do Natal são separados em duas seções musicais de extensão quase iguais.

Ao longo do moteto, a homofonia é fundamental, e aqueles que procuram a imitação usual e densa no contraponto de Palestrina devem procurar em outro lugar. Como tanto a parte I e parte II no final possuem o mesmo refrão alegre, o aleluia, Palestrina simplesmente acrescenta os últimos quarenta compassos da primeira parte no final da segunda parte, apenas alterando o final, a fim de fazer uma cadência mais atraente em Mi. Uma mudança muito marcante e apropriadamente comemorativa ao ritmo ternário - basicamente 3/4 - para o texto *Collaudantes Dominum* é feita após a mais serena imitação - na verdade a única na peça -, levando o aleluia para o fim.

### O MAGNUM MYSTERIUM DE WILLIAM BYRD

Uma boa parte do segundo livro da coleção de William Byrd, Gradualia Collection, publicada em 1607, é dedicada a uma grande coleção em oito partes em quatro vozes da Mass Proper for Christmas. Como todos os motetos da Gradualia, a música da Missa de Natal foi, provavelmente, destinada a ser cantada em cerimônias católicas privadas (na casa de Sir John Petre, perto da casa de Byrd, em Stondon Massey).

A parte final da coleção é um conjunto de *O Magnum Mysterium*, texto para soprano, contralto, tenor e baixo, sendo que grande parte da Missa é escrita para duas sopranos, em vez de uma soprano e uma contralto; embora a coleção de Byrd não é de forma alguma a mais famosa de seu estilo, a concisão e a eficiência expressiva com que ele escreve nessa obra é de extremo interesse, como é o simples fato de outras peças dessa natureza que podem ser encontradas em qualquer lugar do Gradualia.

O Magnum Mysterium é composto de várias partes: na primeira, o texto de O Magnum Mysterium seguido da resposta Beata Virgo e depois o verso Ave Maria e Beata Virgo, mais uma vez. Provavelmente, ninguém vai ouvir a parte O Magnum Mysterium realizada isoladamente; no entanto, como a parte Beata Virgo, é separada o suficiente da abertura para permitir que seja tocada

como peça individual. A harmonia claramente composta da seção O Magnum Mysterium é voltada para o futuro. De fato, Byrd faz uso quase exclusivo de tônica, subdominante e dominante. Beata Virgo é muito breve em comparação com a seção anterior, porém de não menos beleza composicional.

A obra é compacta, mas não fragmentada como algumas das obras mais curtas de Byrd. O compositor faz uma espécie de comentário em miniatura com grande lirismo que marca O Magnum Mysterium.

### O MAGNUM MYSTERIUM DE GIOVANNI GABRIELLI

Nesta peça o compositor emprega dois coros iguais e opostos - soprano, alto, tenor e baixo - que trabalham com formatos de ecos. As respostas do coro repetem frases inteiras, e, em outras, apenas o final da frase com o eco, como era a moda da época. Assim, um diálogo surge entre os dois coros nos quais vários graus de sobreposições e alternâncias dão lugar um a outro numa troca de frases versáteis e fluidas. Essa composição engenhosa do compositor mostra a facilidade com uma técnica com a qual mãos menos hábeis poderia ter dado lugar a repetições monótonas. O efeito geral é brilhante e triunfal, exemplificando uma fé militante e inabalável.

### GLORIA A 7 VOCI DE CLAUDIO MONTEVERDI

O Gloria a sete faz parte da importante coleção Selva Morale e Spirituale de Monteverdi – título de uma coleção de música sacra, publicada em Veneza entre os anos de 1640 e 1641. É considerada a mais importante antologia de obras litúrgicas desse compositor desde 1610. Embora a publicação de 1610 resume obras sacras de Monteverdi, escritas por Vincenzo Gonzaga, Duque de Mântua, a Selva Morale e Spirituale apresenta obras compostas em San Marco, em Veneza, onde Monteverdi tinha servido desde 1613. A coleção foi dedicada à Eleonora Gonzaga e publicada por Bartolomeo Magni. A edição é considerada o testamento da música sacra de Monteverdi e foi compilada quando ele já estava com 74 anos. A coleção contém várias

formas de música sacra: de madrigais em italiano a uma missa completa e a instrumentação pode variar de uma até oito vezes com instrumentos. As três primeiras obras são madrigais sobre poemas em italiano de Francesco Petrarca e Angelo Grillo. A Missa a 4 – Messa da capella – foi realizada no *antico stile* para quatro vozes e baixo contínuo. A coleção é complementada por um Gloria a sete partes em *stile concertato*.

### OS MADRIGAIS DE CLAUDIO MONTEVERDI

As obras, nas quais Monteverdi mais trabalhou, ao longo da sua vida, foram aquelas que tomavam a forma de madrigais – gênero musical proveniente da Itália renascentista – poemas de temática amorosa, cuja música se destacava pela expressividade. Esses madrigais se prestavam certas vezes a pequenas cenas operísticas. Ao todo, Monteverdi publicou oito livros de Madrigais, mais um nono, publicado postumamente, em 1651. Os madrigais de Monteverdi se destacam pela escrita expressiva e por uma novidade que os separava dos madrigais de épocas um pouco anteriores e de muitos madrigais compostos por

outros compositores da época: a sua escrita pouco se diferencia da escrita que Monteverdi aplicava à ópera. Os seus melhores madrigais são sem dúvida os madrigais cênicos, e a sua obra-prima nesse domínio é *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*.

## CANTICO DELLE CREATURE

### CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

**24 de agosto, 20h**

Local Paróquia Bom Pastor

**25 de agosto, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Helmut Riebl (Alemanha)

### PROGRAMA

Johann Bernhard Bach (1676 – 1749)  
*Overture (orquestra)*

Petr Eben (1929 – 2007)  
*Cantico delle Creature para coro*

Gunnar Hahn (1908 – 2001)  
*Rondo Lapponico para coro*

Edvard Grieg (1843 – 1907)  
*Suíte Holberg para orquestra Op. 40*

- Preludio
- Sarabande
- Gavotte
- Air
- Rigaudon

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)  
*Magnificat em Sol menor para coro e orquestra RV 611*

- 1 – Magnificat
- 2 – Et exultavit
- 3 – Et Misericordia
- 4 – Fecit potentiam
- 5 – Deposuit potentes
- 6 – Esurientes
- 7 – Suscepit Israel
- 8 – Sicut locutus est
- 9 – Gloria

## NOTAS DE PROGRAMA

### OUVERTURE DE JOHANN BERNHARD BACH

Compositor fecundo da famosa família Bach. A maioria de suas obras se perdeu, porém, a partir dos poucos exemplos de composições que chegaram à atualidade pode-se perceber claramente o domínio de um estilo misto, tão popular na Alemanha ao longo do século XVIII.

Johann Sebastian Bach (seu primo de segundo grau) contribuiu para manter vivo o legado de Johann Bernhard Bach ao copiar à mão a última das quatro suítes orquestrais e executá-la com seu Collegium Musicum em Leipzig.

### CANTICO DELLE CREATURE DE PETR EBEN

As composições de Petr Eben são caracterizadas por uma grande variedade de estilos e influências da música medieval e folclórica. O conjunto de textos que Eben usou no seu Canto delle Creature faz parte do belíssimo e antigo cântico italiano de São Francisco de Assis, de 1224. Trata-se de um dos primeiros e mais charmosos exemplos da poesia italiana. Nele, Francisco louva a Deus pelas obras da criação: “irmão Sol”, “irmã Lua” e a “mãe Terra” com suas flores e ervas que evidenciam as bênçãos. Eben destaca na sua obra, toda a espiritualidade pessoal de Francisco, dando-lhe fluidez, ritmos dançantes e tonalidades alegres, que seguem próximas ao texto. Tudo está cercado pela invocação ao “Altíssimo” que aparece no início e no final para marcar a onipresença do criador.

### RONDO LAPPONICO DE GUNNAR HAHN

Rondo Lapponico para coro misto a cappella é construído sobre a música do povo Sami da Lapônia, região a norte da Noruega, Suécia e Finlândia. Sua música é o Joik.

O Joik é uma tentativa de capturar a essência de uma pessoa ou do lugar por meio do som, que na maioria das vezes é simples e curto, pois é composto de poucas palavras ou sons.

Os Sami usam o Joik uns para com os outros, para com os animais e para qualquer outra coisa que se possa encontrar na imensidão das terras da Lapônia.

Como reflexo disso, o Rondo Lapponico consiste de vários elementos musicais curtos dispostos em um pout-pourri acústico da vida Sami.

### SUITE HOLBERG PARA ORQUESTRA OP. 40 DE EDVARD GRIEG

Composta para celebrar o bicentenário de nascimento do dramaturgo Ludvig Holberg (1684–1754), que mesmo nascido na Noruega escrevia em dinamarquês; escrita inicialmente para piano, a obra inspirada na música dos tempos de Holberg – por isso o nome Suíte Holberg – é uma recriação ligeiramente arcaica, composta no estilo dos cravistas franceses.

Essa influência de época, assinala que a suíte é mais marcada no segundo e terceiro movimento: uma Sarabande e uma Gavotte, que incluem uma Musette no trio, encerrando novamente com uma Gavotte. Mesmo que Grieg tenha referenciado a obra como ambientada musicalmente nos tempos de Holberg, percebe-se que o compositor havia se concentrado melhor em Domenico Scarlatti – na figura semi-tocatta do Prelúdio; bem como em Bach – na Aria; e em Händel – para o Rigaudon final.

### MAGNIFICAT DE ANTONIO VIVALDI RV 611

O Magnificat faz parte dos manuscritos de Turim em três versões diferentes. Em primeiro lugar como uma obra para coro e orquestra (RV 610), posteriormente foi alterado para um trabalho maior com dois coros (RV 610a) e cada coro com sua própria orquestra. Nesta obra, sete dos nove movimentos são para coro, incluindo o *Sicut Locutus* para três partes de coro (sem tenores) e com duas partes independentes de oboé.

A versão final do Magnificat (RV 611) tem seis movimentos do 610a, os outros foram substituídos por árias solo, cada uma com o nome do músico que a executaria. Das seções restantes, *Et Misericordia* é notável sua profundidade harmônica e o uso expressivo dos intervalos crescentes de sexta menor e sétima maior, enquanto *Deposuit potentes* compreende uma vigorosa escrita em uníssono. As cinco árias novas aparecem a partir de seu estilo musical, que datam tardiamente de 1720, e foram escritas para cinco meninas órfãs do \*Ospedale della Pietà, Apollonia, La Bolognesa, Chiantetta, Ambrosina e Albetta. Um poema alegre escrito por volta de 1730 descreve as alunas líderes do Ospedale, e conta que Apollonia tinha uma voz soprano clara e era uma especialista em cantar tanto de forma engraçada como animada. Maria La Bolognesa tinha uma voz agradável, mas era um pouco imprecisa, enquanto Ambrosina tinha uma voz profunda, cujo tom parecia a de um tenor, e de fato sua ária foi escrita na clave tenor.

A mudança mais interessante nesta versão final do Magnificat é que o texto do movimento original *Et exultavit*, primeiro conjunto sucessivo de solos de soprano, alto e tenor com uma interjeição breve coral, foi dividida em três árias solo independentes com configurações musicais mais estendidas. Todas as cinco árias apresentam características típicas estilísticas da música operística de Vivaldi, como o cromatismo no acompanhamento do *Quia respexit* e as síncopes incisivas e os chamados “ritmos Lombardo” (semicolcheia seguida de uma colcheia pontuada) do *Esurientes*. A adição dessa escrita virtuosística e florida para os movimentos corais mais sólidos torna o Magnificat um esplêndido exemplo não só da forma pela qual Vivaldi poderia adaptar suas próprias obras, mas também pela variedade da sua melhor música.

*\*Ospedale della Pietà é um convento, orfanato e escola musical para meninas órfãs de Veneza que se tornou famoso no século XVIII pelo alto nível de educação musical proporcionado às internas e por ter sido um dos principais locais de trabalho de Vivaldi.*

**A MORTE E A DONZELA****ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA****14 de setembro, 20h**

Local Paróquia de Santo Agostinho

**15 de setembro, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Stefan Geiger (Alemanha)

**PROGRAMA**

Franz Schubert (1797 – 1828)

*Quarteto em Ré menor Der Tod und das Mädchen  
(A morte e a donzela) versão para orquestra de cordas  
de Gustav Mahler (1860 – 1911)*

1. Allegro
2. Andante con moto
3. Scherzo: Allegro molto
4. Presto

**APRESENTAÇÃO**

A Morte e a Donzela (Der Tod und das Mädchen) baseada no poema do poeta alemão Matthias Claudius, foi composta em 1824, logo após Schubert ter descoberto que estava com sífilis. O quarteto recebeu esse nome por ter sido inspirado no lied “Der Tod und das Mädchen” (A morte e a donzela) em particular o segundo andamento. No seu conjunto, a natureza da obra pode ser interpretada como um espelho do sofrimento do compositor pelo seu próprio destino. A obra tem quatro

andamentos, sendo o primeiro (Allegro) o mais desenvolvido de todos na forma de sonata. O segundo andamento (Andante con moto) é o inspirado no tema do lied. O andamento em si é absolutamente pungente. O terceiro andamento (Scherzo: Allegro molto) é a parte mais lírica da obra. O quarto andamento (Presto) é escrito na forma rondo-sonata. O final, num tom maior, promete o triunfo e assegura a conclusão desta belíssima obra.

**O POEMA DE MATTHIAS CLAUDIUS (1740-1815)****Der Tod und das Mädchen (A Morte e a Donzela)****Das Mädchen (A donzela):**

Vorüber! Ach, vorüber!  
(*Vai-te embora! Oh Vai-te embora!*)

Geh, wilder Knochenmann!  
(*Vai-te, cruel esqueleto!*)

Ich bin noch jung, geh Lieber!  
(*Ainda sou nova, vai querido!*)

Und rühre mich nicht an.  
(*E não me toques.*)

**Der Tod (A Morte):**

Gib deine Hand, du schön und zart Gebild  
(*Dá tua mão, bela e terna forma!*)

Bin Freund, und komme nicht, zu strafen.  
(*Sou amiga, e não vim para castigar*)

Sei gutes Muts! ich bin nicht wild,  
(*Anima-te! Não sou cruel*)

Sollst sanft in meinen Armen schlafen!  
(*Dormirás docemente nos meus braços!*)

## IMAGES SHADOWS AND DREAMS: CULTURAL TRANSFORMATIONS

(*Imagens Sombras e Sonhos: Transformações Culturais*)

### CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

28 de setembro, 20h

29 de setembro, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Keith McCutchen (Estados Unidos)

### PROGRAMA

Robert Nathaniel Dett  
(1882 – 1943) (arranjo)  
*Deep River*

Hall Johnson (1880 – 1970)  
*I've Been Buked*

Jester Hairston (1901 – 2000)  
*Hold On*

Keith McCutchen (1964)  
(arranjo)  
*Mary had a baby*

Robert Nathaniel Dett  
(1882 – 1943) (arranjo)  
*The Chariot Jubilee*

Ulysses S. Kay (1971 – 1995)  
*Choral Triptych*

### INTERVALO

David Baker (1931)  
Textos de Mari Evans (1923)  
*"Rents Due Monday"* from *Images, Shadows, and Dreams* para coro e Jazz Chamber Ensemble Music

Keith McCutchen (1964)  
(arranjo)  
*Sh'ma*  
*Ellington Medley* (arranjo)  
*Jazz Vésperas para solistas coro e cordas*  
*I Will Bless the Lord*

### APRESENTAÇÃO

O compositor Hall Johnson assim definiu o "Spiritual" – essência do concerto *Imagens, Sombras e Sonhos: Transformações Culturais*:

*É verdade, canais de humildade transmitiram a música, mas a fonte é toda grande arte, de toda parte. O desejo é insaciável e divinamente humano, uma perfeita realização da vida, que flutua por todos os tons da emoção sem transbordar, sem direção.*

*As manifestações mais trágicas, momentos brilhantes, são leves, sem pessimismo nada a ver com frivolidades.*

*Na mais sombria expressão há sempre esperança, e na mais alegre melodia, um lembrete constante. Nasceram fora do coração gritos de um povo cativo que não se esqueceu de sorrir.*

*Música abrangente gama incrível de humor. No entanto, é música séria, deve ser realizada a sério. Sempre, sempre e sempre no espírito da sua essência original.*

### IMAGENS SOMBRAS E SONHOS: TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS

O que há no *spiritual* que ecoa como um grito profundo de humanidade?

É falado em termos simples, entretanto como em nenhuma outra canção tradicional é carregada de um simbolismo (imagens) que clama a busca da libertação humana (sonhos) e evidencia o triunfo em meio a adversidade (sombrias).

O simbolismo, existente em vários níveis, torna-se mais rico quando ancorado nos princípios e personagens bíblicos. Nas palavras de James Cone, líder religioso afro-americano, os escravos descobriram que "a fé na Palavra de Deus é libertação, e que se situa no coração da revelação bíblica", e ainda "A Libertação de Deus está no trabalho do mundo". Na verdade, muito da essência do *spiritual* está ligada aos personagens judeus bíblicos, sua circunstância e sua libertação pela mão de Deus. Enfim, para os escravos, a situação dos israelitas era um paralelo a sua própria. Das histórias daqueles personagens - de liberdade e

redenção - ecoou o grito de libertação da opressão, para o corpo, mente e espírito.

Este programa referencia a transformação do *spiritual*, que caracterizado inicialmente como música popular afro-americana abriu-se para as várias formas de música coral norte-americana.

Criada e cantada pela primeira vez pelos cativos africanos, evoluiu. Assim como as pessoas saíram da condição de escravos para cidadãos, a música evoluiu da simples canção para a arte da canção. Consequentemente, a transformação também é sentida na temática da música, que, do seu contexto inicial de opressão e luta, passou a focalizar a herança da identidade. Trata-se de histórias que valem a pena serem eternizadas em grandes obras dramáticas para coral, bem como para vários gêneros instrumentais, incluindo sinfonias.

**Deep River** é um *spiritual* tradicional transformado em um moteto. Dett cria imagens de água corrente representada em linhas vocais entrelaçadas. Essas imagens são contrastadas por uma proclamação triunfante das palavras. Esse moteto foi publicado em 1936 (primeiro grupo) na Dett's Collection of Negro Spirituals.

**I've Been 'Buked e Hold On** representam dois *spirituals* formalmente arranjados na tradição e cantados historicamente em faculdades negras, como Fisk, Tuskegee e Morehouse. O texto de ambos os *spirituals* reforçaria o movimento dos direitos civis quando Mahalia Jackson cantou *I've been buked* na marcha de 1963, em Washington.

**Mary Had a Baby** é um *spiritual* tradicional, mas situa-se num estilo gospel contemporâneo. Composto para o Penumbra Theatre Company, na produção da Black Nativity – uma peça sobre o nascimento de Cristo.

**Chariot Jubilee** é um moteto em oito partes, um pequeno oratório (semelhante aos de Mendelssohn) de 1919, composto a pedido do professor Howard Lyman para o coro da Universidade Syracuse,

para coro misto, tenor e orquestra (ou órgão ou acompanhamento de piano). Dett usa o *spiritual* Swing Low Sweet Chariot, que expressa a simbologia da liberdade na figura da carruagem.

A obra se desenrola em um estilo de fantasia. Figurações rítmicas na melodia do solo de tenor, seguida por interjeições do coro, criam imagens programáticas de uma carruagem, ou um trem. O coro continua a construir com o solista terminando o trabalho acompanhado pela sobreposição de vozes cantando Aleluia!

**O Choral Triptych** de Ulysses S. Kay para coro e orquestra foi encomendado por Daniel Pinkham com uma bolsa da Fundação Ford. Estreou em 1963 no Museu de Arte Moderna de Nova York. O King's Chapel Choir de Boston cantou sob a direção de Daniel Pinkham. Nascido em 1917 em Tucson (Arizona – EUA), Kay, que estudou com Paul Hindemith, criou um estilo desprovido de quaisquer tradições afro-folclórica.

De acordo com Nicolas Slonimsky, Kay escreve música que corresponde às suas emoções artísticas dentro de um quadro de harmonia, contraponto e orquestração, que lhe fornece o mais amplo sentido da expressão. “A linguagem musical de Ulisses Kay é do iluminismo do modernismo”, diz.

**Images, Shadows and Dreams** – o título do trabalho de David Baker para coro e conjunto camerístico de jazz oferece uma descrição que reflete a projeção cinematográfica de ideias e imagens por intermédio da união de palavras e música.

**Rents Due Monday** oferece uma frase emblemática, que fala do blues, imagens de locais atingidos pela pobreza, bem como estados físicos e psicológicos do ser, dentro dos limites da América. Baker recorre a muitos dispositivos sonoros, por meio de percussão e flauta, bem como grooves de jazz, para iluminar o texto de Mari Evan.

**Sh'ma Yisreal ou Shema** é baseado em texto do livro bíblico do Deuteronômio 6: 1-6. A palavra Shema significa, literalmente, ouvir. A melodia tem um canto quase como a sensação que flutua sobre uma valsa jazz com o compasso em 5/4 no final de cada frase. Imagens de escrever palavras sobre as “tabelas de seu coração” são seguidas pela advertência aos pais para que ensinem seus filhos a amar.

**Ellington Medley** é um tributo a Duke Ellington que possui obras de seus concertos sacros apresentados entre 1965 e 1968, Come Sunday, Hallelujah, e David Danced.

**Jazz Vespers** é composto para coro e orquestra. Recorre a textos das Vésperas – que são rituais de oração católico-romano –, tropos e antífonas da Igreja Católica e tradições bizantinas, intercalando com trechos de discursos de Martin Luther King Jr, que abordam temas como liberdade, comunidade, não violência, e intercâmbio cultural. Os recursos musicais incluem jazz, tradições musicais e estilos afro-folk.

**I Will Bless The Lord** é um hino gospel composto por Angela Broecker da Universidade de St. Thomas. Embora escrito em um estilo gospel, os ritmos sugerem uma pulsação latina, mostrando uma união de culturas numa peça edificante.

## CARMINA BURANA

**CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**  
**CORO CARMINA MUNDI (ALEMANHA)**  
**CANARINHOS DE CAMPO LARGO (PARANÁ)**

**18 de outubro (quinta-feira), 20h**

**19 de outubro (sexta-feira), 20h**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Harald Nickoll (Alemanha)

Regente do Canarinhos de Campo Largo Théo de Petrus (Paraná)

## PROGRAMA

Carl Orff (1895 – 1982)

Carmina Burana

Versão para coro, dois pianos e percussão

### FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

1. O Fortuna
2. Fortune plango vulnera

#### I. PRIMO VERE

3. Veris leta facies
4. Omnia sol temperat
5. Ecce gratum

#### II. IN TABERNA

6. UF DEM ANGER
7. Tanz
8. Floret silva nobilis
9. Chramer, gip die varwe mir
10. Reie
11. Were diu werlt alle min
12. Olim lacus colueram
13. Ego sum abbas
14. In taberna quando sumus

### III. COUR D'AMOURS

15. Amor volat undique
16. Dies, nox et omnia
17. Stetit puella
18. Circa mea pectora
19. Si puer cum puellula
20. Veni, veni, venias
21. In truitina
22. Tempus est iocundum
23. Dulcissime

#### BLANZIFLOR ET HELENA

24. Ave formosissima

#### FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

25. O Fortuna

## APRESENTAÇÃO

Carmina Burana é uma cantata cênica composta por Carl Orff, em 1935 e 1936. Baseia-se em 24 dos poemas de um importante manuscrito do século XIII, o Codex Latinus Monacensis, encontrados durante a secularização de 1803, no convento de Benediktbeuern - a antiga Bura Sancti Benedicti, fundada por volta de 740 por São Bonifácio, nas proximidades de Bad Tölz, na Alta Baviera. O códex completo, compreende 315 composições poéticas, em 112 folhas de pergaminho, decoradas com miniaturas. Atualmente o manuscrito encontra-se na Biblioteca Nacional de Munique.

### O CÓDICE

O códice encontrado em Benediktbeuern continha poemas dos monges e eruditos errantes - os goliardos, quase todos escritos em latim medieval, exceto 47 versos, escritos em médio-alto alemão vernacular e vestígios de frâncico (língua dos francos, antigo povo germânico que habitava a Europa Ocidental). Um estudioso de dialetos, Johann Andreas Schmeller, publicou a coleção em 1847, dando-lhe o título de Carmina Burana, que, em latim, significa Canções de Benediktbeuern.

Seu título completo em latim é Carmina Burana: Cantiones profanæ cantoribus et Choris cantandæ comitantibus instrumentis atque imaginibus magicis (Canções de Beuern: Canções seculares para cantores e coros para serem cantadas junto com instrumentos e imagens mágicas).

### A CANTATA

Orff musicou alguns dos Carmina Burana, compondo uma cantata homônima. Com o subtítulo Cantiones profanæ cantoribus et choris cantandæ, a obra, por suas características, pode ser definida também como uma cantata cênica. Estreou em junho de 1937, na Ópera de Frankfurt e faz parte da trilogia Trionfi que Orff compôs em diferentes períodos, e que compreende os Catulli Carmina (1943) e o Trionfo di Afrodite 1952. Logo após a estreia, que foi muito bem sucedida, Orff escreveu a seguinte carta a seu editor musical Schott:

“Tudo o que tenho escrito até a data, e que você tem, infelizmente, impresso, pode ser destruído. Com Carmina Burana, minhas obras completas começam”.

A cantata é emoldurada por um símbolo da antiguidade - a roda da fortuna, eternamente girando, trazendo alternadamente boa e má sorte. É uma parábola da vida humana exposta a constante mudança, mas não apresenta uma trama precisa. A coleção abrange uma vasta gama de assuntos, conhecidos do século 13 como também são pertinentes ao século 21: a inconstância da fortuna e da riqueza, a efêmera natureza da vida, a alegria do retorno a primavera, os prazeres e os perigos de beber, a gula e a luxúria.

Orff optou por compor uma música inteiramente nova, embora no manuscrito original existissem alguns traços musicais para alguns trechos. Requer três solistas (soprano, tenor e um barítono), dois coros (um dos quais de vozes brancas), pantomimas e bailarinos, e uma grande orquestra (Orff compôs também uma segunda versão, na qual a orquestra é substituída por dois pianos e percussão).

A obra é estruturada em prólogo e duas partes. No prólogo há uma invocação à deusa Fortuna na qual desfilam vários personagens emblemáticos dos vários destinos individuais. Na primeira parte se celebra o encontro do homem com a natureza, particularmente o despertar da primavera – Veris laeta facies ou a alegria da primavera. Na segunda, In taberna, preponderam os cantos goliardescos que celebram as maravilhas do vinho e do amor (Amor volat undique), culminando com o coro de glorificação da bela jovem (Ave, formosissima). No final, repete-se o coro de invocação à Fortuna (O Fortuna, velut luna).

## IV FESTIVAL PENALVA – Concerto de Abertura III Mostra de Música Paranaense

### CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

26 de outubro, 20h

27 de outubro, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Norton Morozowicz (Paraná)

### PROGRAMA

Henrique de Curitiba (1934 – 2008)

*Cantigas do Bem Querer*

*Versos de Cassandra Rios (para soprano solo, coro, orquestra de cordas e piano)*

1. Chove!
2. No mar
3. Se me disseres
4. Interlúdio I (orquestra de cordas)
5. Fecha os olhos (piano e coro a capella)
6. Eu te vi (ária de soprano)
7. Interlúdio II (orquestra de cordas)
8. Final: Poeta e Cancioneiro

José Penalva (1924 – 2002)

*Provérbios (moteto para coro misto e narrador)*

1. Por que razão (Salmo 10:13-14)
2. Vai preguiçoso (Provérbios 6: 6-11)
3. Lembra-te (Eclesiastes 12:1, 6-7)

José Penalva (1924 – 2002)

*Três momentos (1990/93) (para orquestra de cordas)*

1. Ponteio-misterioso
2. Lied-andante expressivo
3. Rondó-agitado

Jaime Zenamon (1953)

*Curitiba tecida pelos povos, Op. 157*  
(Obra comissionada para a Camerata Antiqua de Curitiba)

## APRESENTAÇÃO

O IV Festival Penalva e a III Mostra de Música Paranaense, eventos realizados simultaneamente, foram criados para divulgar a música paranaense e celebrar a memória e o legado do sacerdote, regente, professor, musicólogo, escritor e compositor José Penalva (1924 – 2002). Penalva, como era conhecido, foi um dos mais importantes compositores brasileiros da segunda metade do século XX. Compôs desde música de câmara e peças para solistas, até obras orquestrais e corais. Neste concerto sob a regência de Norton Morozowicz, a Camerata Antiqua de Curitiba, honrada pela sua participação na abertura dos eventos, presta uma homenagem aos idealizadores e organizadores dos mesmos, e a todos os compositores que contribuíram e continuam contribuindo para o enriquecimento da cultura musical do Paraná e do Brasil.

## NOTAS DE PROGRAMA

### CANTIGAS DO BEM-QUERER

A primeira versão desta obra foi composta em 1977 durante o IX Festival Internacional de Música do Paraná, como peça encomendada para aquele evento por seu diretor, o maestro Roberto Schnorremberg. Foi sendo escrita durante os primeiros quinze dias do Festival e ensaiada, de página em página, pelo Madrigal e dirigida por Samuel Kerr. Apresentada em concerto no Teatro Guaíra de Curitiba, foi acompanhada por um conjunto de cordas e sopros formado por professores do Festival, tendo como solista a jovem cantora Adélia Issa e o compositor ao piano. Foi feita uma gravação “ao vivo” por Frank Acker do Rio de Janeiro e incluída no LP do IX Festival editado pela SEC/PR. Os versos de Cassandra Rios foram encontrados por acaso, em um pequeno volume da Editora Nobel, de São Paulo, num cesto de liquidação da antiga livraria Ghignone de Curitiba. A primeira versão dessa obra incluía Coro, Soprano, Trio de Cordas, Piano, Oboé e Trompa. Esta segunda versão, encomendada pelo Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, um pouco mais enxuta, mas

não menos interessante, apresenta coro, soprano solista, piano e orquestra de cordas. A nova versão tem a mesma estrutura e o mesmo número de partes.

*Henrique de Curitiba (compositor)*

### PROVÉRBIOS DE JOSÉ PENALVA

Na obra de Penalva há a predominância da música vocal sobre a instrumental. O compositor divide a música em dois grandes blocos. Primeiramente o tipo de música mais independente, de função estética. Outro tipo é a que chama de “Gebrauchsmusik”, mais funcional, que pode ser, por um lado de música sacra de função litúrgica, e de outro, de inspiração no folclore brasileiro, Bossa Nova e da MPB, com função de entretenimento, como aparece na série Madrigais Brasileiros. Provérbios, apresentado neste programa é um moteto para coro misto e narrador e faz parte do primeiro grupo, ou seja, composição original de função estética.

*Helma Haller (maestrina)*

### TRÊS MOMENTOS, PARA CORDAS (1990), DE JOSÉ PENALVA

José Penalva (Campinas, 1924 – Curitiba, 2002) está entre os mais importantes compositores brasileiros do século XX. Sua música revela um diálogo intenso, expressivo e extremamente significativo entre a tradição – seja da Igreja, seja da História da Música – e a brasilidade, que se reconhece nos ritmos, modos, temas e gêneros que usa e nas linguagens da Vanguarda e da Pós-Vanguarda, com sua ousadia e busca por novas sonoridades.

Seus Três Momentos, para cordas (1990), compõem-se de Ponteio, Lied e Rondó, que, na mesma época, foram transcritos para piano pelo compositor (Ponteio, e Sonata n. 3, segundo e terceiro movimentos).

O material original refere-se a gêneros e formas musicais conhecidas (Ponteio, Lied e Rondó). Contudo, Penalva as trata de maneira harmonicamente livre e inovadora. Transforma os

elementos do folclore e da música popular brasileira em um tecido que mescla tonalidades e modos, sobrepondo-os e chegando até a atonalidade. Muito comum na obra de Penalva é a construção de clusters - agregados de várias notas em intervalos de 2ª -, por agregação de notas nos vários instrumentos de modo sucessivo. Ele os usa às vezes com função rítmica, outras vezes para construir massas e atmosferas sonoras.

O Ponteio tem a forma livre discursiva e passa pelos momentos Misterioso, Gracioso, Lento expressivo e Veloce. Explora sonoridades que imitam o rasgueado do violão. O próprio Penalva afirmou em depoimento: “O Ponteio lembra o violão - mas não em linguagem nacionalista!”.

O Lied, também na forma livre discursiva, é um Andante expressivo, lírico. Para o compositor, “... é pequeno, melódico”.

E, por fim, o Rondó, na forma ABACADA, alterna momentos agitados com outros lentos e expressivos. Nele há a presença obsessiva do ritmo ‘brasileirinho’. O autor descreve: “O Rondó tem um ritmo alucinante: é rítmico e jocoso”.

De modo geral, a peça é cheia de contrastes entre lirismo melódico e obsessão rítmica, tudo isso travestido em uma linguagem harmonicamente livre.

*Elisabeth Seraphim Prosser  
Março de 2012*

### CURITIBA TECIDA PELOS POVOS, OP. 157

Em Curitiba, a imigração de intuito colonizador remonta ao início do século 19, com a chegada das famílias alemãs. A partir de 1867, estabeleceram-se 35 núcleos coloniais de imigrantes em terras dos campos de Curitiba. A maior parte era de italianos, ucranianos e poloneses. Havia, também, muitos imigrantes austríacos, suíços, holandeses, franceses e russos. A intensa imigração europeia promoveu um novo ritmo de crescimento em Curitiba. Influenciou os hábitos e a cultura local. Curitiba tornou-se uma importante região agrícola. Hoje, a maior parte da população de Curitiba, cerca

de 1,6 milhões de habitantes, descende desses imigrantes. Partindo do princípio de que nossa cidade é multicultural, formada por diversas etnias que aqui chegaram, fixaram-se e tornaram-se parte integrante da cultura curitibana. Escrevi uma obra que fizesse uma visita pelos principais povos, na sua maior parte de: Ucranianos, Poloneses, Alemães, e Italianos – que imigraram nos séculos dezoito e dezenove, até os dias de hoje. Dentro desse contexto, trata-se de variações musicais típicas de cada etnia, utilizando cada idioma para contar uma lenda que, transmitida de geração em geração, foi de suma importância representativa de cada povo. A obra tem um grande encerramento cantado ao mesmo tempo em todas as línguas juntamente com a língua portuguesa. Também estou consciente de que além desses povos, têm vários outros minoritários, que fizeram e fazem parte da nossa cultura curitibana e paranaense, mas devido ao restrito tempo da obra, a esses últimos, minha homenagem se restringe a uma gratificação espiritual.

*Jaime Zenamon (compositor)*

**SUÍTES E TANGOS***(Ensaio aberto 8 de novembro, 10h, na Capela Santa Maria Espaço Cultural)***ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA****9 de novembro, 20h****10 de novembro, 18h30**

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Rodrigo Toffolo (Minas Gerais)

Bandoneon solo Rufo Herrera (Argentina/Minas Gerais)

**PROGRAMA****Gustav Holst (1874 – 1934)***St. Paul Suíte*

- Jig (vivace)
- Ostinato (presto)
- Intermezzo (andante con moto)
- Finale (allegro)

**Ermani Aguiar (1950)***Instantes II “de Prados”*

- Moderato e fluente
- Boi mofado
- Cantilena
- Ronda

**Mateus Freire (1985)***Suíte “Brasilis”*

- Aquarela
- Bebê
- Canjiquinha
- Vassourinhas

**Rufo Herrera (1933)***Buenos Aires Siglo XX – Uma Pequena História do Tango***APRESENTAÇÃO**

Neste programa, a linha de tempo da história da música, por si só, mostra a versatilidade da Orquestra de Câmara de Curitiba. Do repertório tradicional à veia moderna da latinidade, a música padrão das salas de concerto se une à brasilidade dos arranjos de Mateus Freire e o espírito portenho do mestre Rufo Herrera e seu bandoneon.

A Suíte St. Paul foi escrita por Holst em 1912, mas publicada, após revisões, somente em 1922. Quis o compositor prestar sensível homenagem à Escola St. Paul, da qual fora diretor musical. Em quatro movimentos, Jig (vivace), Ostinato (presto), Intermezzo (andante con moto) e Finale (allegro). Obra luminosa e sempre presente no repertório concertístico das orquestras de corda.

O compositor e maestro Ernani Aguiar tem substancial catálogo de obras e é um dos mais brilhantes compositores da contemporaneidade brasileira. Para Orquestra de Cordas escreveu obras que ocupam definitivamente, e com mérito, um lugar privilegiado, pela originalidade e pela arquitetura musical. Escrita em 1987, Instantes II tem quatro movimentos: Moderato e fluente, Boi mofado, Cantilena e Ronda.

Na veia da latinidade, a música brasileira e a portenha encerram o programa, trazendo o encontro de duas gerações diferentes de arranjadores. Mateus Freire, violinista, natural de João Pessoa, visita na Suíte Brasilis nomes que edificaram a música brasileira, a exemplo de Ary Barroso e Hermeto Pascoal, e mostra também o regionalismo de Lourival Almeida e o frevo do clube das vassourinhas. Ao se enumerar as tendências que fazem o que se conhece como música brasileira, e imaginar que cada uma é uma linha, o resultado seria, por exemplo, o mapa do metrô de uma grande capital. Em vários pontos temos intersecções onde passará uma, duas ou várias destas linhas/tendências. A Suíte Brasilis de

Mateus Freire representa quatro destas paradas, pontos importantes, nos quais a história da música brasileira é, ao mesmo tempo, ponto de chegada e de partida que revelam sentimentos de brasilidade. Nomeando estas “estações” surgem Aquarela, Bebê, Canjiquinha e Vassourinhas. As estações são muitas, e os destinos os mais variados.

Rufo Herrera, consagrado compositor e bandoneonista argentino, sintetiza uma pequena história do tango partindo da milonga, seguindo com o tango clássico até o “nuevo tango” de Astor Piazzolla. Ele próprio é o solista do instrumento que materializa o tango argentino – manifestação artística que carrega o honorífico reconhecimento oficial de patrimônio imaterial da humanidade. Neste programa, segue-se o caminho dentro de uma pequena história do tango, El choclo (o milho), por sua melodia e sua cadência, ocupa lugar de destaque em toda a história do tango. Não se sabe com exatidão quando Angel Villoldo compôs seu célebre tango, mas a obra foi estreada em 1903, no elegante restaurante El Americano, de la calle Cangallo 966 (hoje Teniente General Perón). Circula, contudo, a tradição de que foi composto em 1898. Bom concerto a todos!

*Regente Rodrigo Toffolo*

## NATAL COM A FAMÍLIA BACH – Um Concerto Cênico

### CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

30 de novembro, 20h

1º de dezembro, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Helma Haller (Paraná)

Direção Cênica Jacqueline Daher (Paraná)

Textos Marcelo Sandmann (Paraná)

### PROGRAMA

Johann Christoph Bach (1642 – 1703)

*Merk auf, mein Herz und sieh dorthin*  
(Weihnachtsmotette a 2 coros, BC ad lib)

Johann Michael Bach (1648 – 1694)

*Fürchtet euch nicht* - (Choralmotette a 2 coros BC ad lib)

Johann Ludwig Bach (1677 – 1731)

*Uns ist ein Kind geboren* - (Weihnachtsmotette 2 coros, BC ad lib)

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

*Vom Himmel hoch* – Fughette para órgão (manualiter), seguido pela fuga coral do mesmo nome

Wilhelm Friedemann Bach (1710 – 1784)

*Ehre sey Gott in der Höhe* (coro misto quarteto cordas)

Johann Christoph Friedrich Bach

*Wachet auf ruft uns die Stime* – (para coro 4 vozes BC ad lib)

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

*Cantata BWV 61 Nun komm, der Heiden Heiland* – (para solistas, STB, coro 4 vozes, sexteto de cordas, e órgão positivo)

### APRESENTAÇÃO

Cada gênio pode estar apoiado nos ombros de outros gênios e, muitas vezes, em ombros de heróis anônimos. Johann Sebastian Bach apoiou-se não apenas em um par de ombros, mas talvez sobre uma pequena região. A música era uma arte e era o negócio da família Bach, pelo menos desde meados do século XVI. A árvore genealógica da família Bach inclui nada menos que 77 nomes de homens que fizeram da música o seu sustento, desde Veit Bach (que morreu antes de 1578) até a geração de netos de Johann Sebastian Bach (como seu neto Wilhelm Friedrich Ernst, que morreu em 1845), de violinistas a mestres da capela, de músicos da corte e organistas da Igreja. Constituída por mais de cinquenta músicos e vários compositores notáveis, a família Bach produziu músicos que estiveram entre os maiores da Europa. A família Bach viveu e trabalhou em uma pequena região central da Alemanha por muitas gerações. Os vários músicos talentosos da família têm sido um assunto perene de estudo e especulação, não só por musicólogos e historiadores, mas também por pessoas querendo saber se o talento é hereditário. Dessa densa população da região e da sofisticação cultural concentradas nas igrejas locais, tribunais e cidades com ambições musicais contribuíram para uma certa aptidão musical generalizada. Os aprendizes da família sempre receberam uma formação superior. Normalmente, pais, irmãos, tios e avós eram todos professores dos jovens. Johann Sebastian Bach certamente foi o mais brilhante compositor dentre eles. A dinastia musical, que durou cerca de 250 anos, começou com o trisavô de Johann Sebastian Bach, Veit Bach (1550 – 1619), e se extinguiu com seu neto Wilhelm Friedrich Ernst Bach (1759 – 1845). A proposta do concerto cênico intitulado Natal com a família Bach é criar uma ambientação mostrando o seio da família Bach, onde se reuniam para

compartilhar suas composições no estilo de Hausmusik (música praticada nas residências com a família) e, ao mesmo tempo, celebrar o \*Advento Natalino.

*\*Advento (do latim Adventus: chegada – do verbo Advenire: chegar a) – é o primeiro tempo do Ano Litúrgico que antecede o Natal. No calendário religioso, esse tempo corresponde às quatro semanas que antecedem o Natal.*

### JOHANN CHRISTOPH BACH

*Merk auf, mein Herz und sieh dorthin*

Apareceu na Universidade de Harvard uma partitura cuja propriedade pode ser rastreada até a biblioteca da Escola de St. Thomas: “Merk auf, mein Herz und sieh dahin”. No catálogo de obras de Bach esta composição está anexada sob o nº 163 e pode ser atribuída a Johann Bernhard Bach ou seu filho Johann Ernst Bach, porém, o editor, Peter Wollny, propôs principalmente por razões estilísticas, que pertença ao compositor Johann Christoph Bach de Eisenach, sem excluir totalmente outras possibilidades. Esse conjunto musical com partes do hino de Lutero, *Vom Himmel hoch, da komm ich her* (do alto do céu, eu venho) é claramente superior aos motetos do ambiente da Turíngia. Os dois coros são usados de várias maneiras diferentes, a melodia também. Interessante o termo “trêmulo” nos longos acordes sustentados sobre a palavra “descanso”, que Peter Wollny transforma em uma série de sons mais curtos. Esta obra trata-se de uma importante antecipação do início do barroco.

### JOHANN MICHAEL BACH

*Fürchtet euch nicht*

Das obras de Johann Michael Bach diversos corais de órgãos e aproximadamente 20 obras vocais sacras, principalmente motetos, sobreviveram. O moteto natalino de Johann Michael Bach (Lucas 2:10) é reproduzido aqui a partir de uma coleção de manuscritos da Amalienbibliothek em Berlim

(Altbachisches Archiv, Sammelhand 90). Esta é a mesma fonte usada por Max Schneider para o primeiro de dois volumes especiais da *Das Erbe deutscher Musik* para comemorar o ano de Bach em 1935.

Já em 1915, Max Seiffert editou uma versão com base em uma segunda fonte e publicou em *Denkmäler deutscher Tonkunst*, vol. 49/50. A fonte para sua edição foi uma coleção de manuscritos do século XVIII de motetos. Até a segunda guerra mundial, esses manuscritos foram preservados como parte da Coleção Gottholdsche da Biblioteca da Universidade de Königsberg. Seiffert, aparentemente, torna o moteto fiel à sua fonte do manuscrito, que varia substancialmente da versão no Amalienbibliothek. Schneider oferece uma transcrição em claves modernas e realiza uma parte de baixo contínuo.

O Cantus Firmus que começa no compasso 43 do soprano é o primeiro verso de "Gelobet seist Du, Jesu Christ". Na fonte Königsberg, as partes instrumentais são duplicadas e transpostas um tom abaixo, a fim de coincidir com a afinação do órgão.

#### JOHANN LUDWIG BACH

##### *Uns ist ein Kind geboren*

Esse moteto para dois coros, com base no conhecido texto de Natal de Isaías (9: 5-6) é uma amostra a partir dos motetos do Kappellmeister de Meiningen, de Johann Ludwig Bach. Após uma primeira parte mais homofônica com muitos diálogos, a segunda parte segue uma fuga em estilo alla breve fuga que se expande para uma fuga dupla encerrando o trabalho.

#### JOHANN SEBASTIAN BACH

##### *Vom Himmel hoch*

Canção de Natal a partir de uma das mais famosas criações de Martinho Lutero. A melodia de *Vom Himmel hoch* é um hino de Advento no calendário da igreja luterana. Esse prelúdio coral provavelmente remonta aos primeiros anos de

serviço de Bach em Weimar como organista (1708-1717). É também chamado fughetta e, como outros prelúdios corais do compositor, é baseado em um tema coral da igreja luterana. Geralmente, esse trabalho faz parte de um conjunto de sete obras (BWV 696, 697, 698, 699, 701, 703 e 704) a partir de manuscritos variados cuja característica comum é a sua forma como prelúdio, ao coral propriamente dito. Bach destina-os para definir o humor no canto coral durante o culto na igreja. Começa com o tema coral no registo superior. Após a execução das primeiras notas, Bach começa com a segunda voz - em contraponto - em segundo lugar, também no registo superior, mas com um ritmo muito mais animado. O clima é alegre e possui uma forma angelical, quase infantil na sonoridade.

#### WILHELM FRIEDEMANN BACH

##### *Ehre sey Gott in der Höhe*

Como modelo para a primeira edição desta obra (KH Schultz Hauser) serviu o original autografado da coleção dos manuscritos de Malherbe na Biblioteca do Conservatório de Paris. A partitura reproduz o *Urtext*, a versão original, sendo que as partes instrumentais foram acrescentadas de forma livre. O editor ainda acrescentou a linha do BC e sugestões de dinâmica, bem como o uso das claves contemporâneas. A cantata não se encontra em nenhum *Werkverzeichnis* (catálogo de obras). Usa o texto tradicional do *Ehre sey Gott in der Höhe und Friede auf Erden*. Está composta no estilo pré-clássico, maneirista, rococó. Conscientemente rivalizando com a obra de seu pai, Wilhelm Friedemann Bach em suas cantatas, evitou a fórmula e os estereótipos que se tornaram comum na segunda metade do século. Esta é uma versão oportuna e bastante satisfatória da obra sacra de Wilhelm Friedemann Bach.

#### JOHANN CHRISTOPH FRIEDRICH BACH

##### *Wachet auf, ruft uns die Stimme*

Johann Christoph Friedrich Bach usa em seu moteto *Wachet auf, ruft uns die Stimme* parte de um coral assinado pela pena de seu próprio pai. Este é o coral final da Cantata BWV 140 da Cantata de Johann Sebastian Bach.

#### JOHANN SEBASTIAN BACH

##### *Nun komm, der Heiden Heiland - BWV 61*

Bach escreveu a cantata em Weimar, em seu primeiro ano como organista da corte de Johann Ernst von Sachsen-Weimar, para o primeiro domingo do Advento. Foi executada pela primeira vez no Schlosskirche (Capela da corte), em 02 de dezembro de 1714. As leituras previstas para o domingo eram da Epístola aos Romanos, "a noite está avançada e o dia virá" (Romanos 13:11-14), e do Evangelho de Mateus, "a entrada em Jerusalém" (Mateus 21:1-9). O texto da cantata foi fornecido por Erdmann Neumeister, que incluiu a primeira estrofe do coral de Martinho Lutero *Nun Komm, der Heiden Heiland* no primeiro movimento, como o coral final do último verso de Philipp Nicolai *Wie schön leuchtet der Morgenstern*, e, no quarto movimento do Apocalipse 3:20, *Siehe, ich stehe vor der Tür und klopfe an. So jemand meine Stimme hören wird und die Tür auftun, zu dem ich werde eingehen und das Abendmahl mit ihm halten und er mit mir*. (Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo).

O poeta combinou as ideias da entrada de Jesus em Jerusalém e o anúncio de seu retorno, como no livro do Apocalipse, com o pedido para também entrar no coração dos cristãos. Bach executou a cantata novamente no seu primeiro

ano em Leipzig, em 28 de novembro de 1723. O primeiro domingo do Advento começa o ano litúrgico. Bach marcou criando o refrão de abertura como uma fantasia coral no estilo de uma abertura francesa, que segue a seqüência lento - rápido (fuga) - lento. Durante a Ouverture (abertura) o rei da França deveria entrar em uma apresentação; Bach cumprimentou um Rei diferente. Duas das quatro linhas da melodia coral são combinados na primeira seção lenta, a linha três é tratada na seção rápida, a linha quatro na seção final lenta. A melodia da linha 1 é apresentada pela primeira vez no contínuo, em seguida, é cantada por todas as quatro partes vocais, uma após a outra em um solene ritmo pontilhado da orquestra. A linha 2 é definida em quatro partes, incorporada na orquestra. A linha 3 é um fugato rápido, com os instrumentos tocando *Colla Parte*. A linha 4 é definida como a linha 2.

O recitativo começa *seco* - acompanhado apenas pelo baixo contínuo -, mas continua como um arioso, com imitação do tenor e baixo contínuo. A ária de tenor é acompanhada por todos os violinos e violas em uníssono. O quarto movimento, a citação do Apocalipse, é dado ao baixo como a voz de Cristo, a batida é expressa em acordes pizzicato das cordas. A resposta é a oração individual do soprano, apenas acompanhada pelo contínuo, com uma seção intermediária - adágio. No coral final os violinos tocam uma quinta parte de júbilo para as quatro partes vocais. *Nun Komm, der Heiden Heiland* (Agora venha, Salvador dos pagãos).

## CANTATAS DE ADVENTO E DE NATAL

Concerto de Encerramento da Temporada

### CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

14 de dezembro, 20h

15 de dezembro, 18h30

Local Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente Luís Otávio Santos (Minas Gerais)

### PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

*Schwingt freudig euch empor – BWV 36*

#### PRIMEIRA PARTE

- |  |  |
|--|--|
| 1. Coro: Schwingt empor euch freudig   | 3. Ária (tenor): Die Liebe mit zieht sanften Schritten |
| 2. Coral: Nun Komm, der Heiden Heiland | 4. Coral: Saiten morrer Zwingt em Cythara              |

#### SEGUNDA PARTE

- |   |  |
|---|--|
| 5. Ária (baixo): Willkommen, Werter Schatz                | <i>Christum wir schon sollen loben – BWV 121</i> |
| 6. Coral (tenor): Der du bist dem gleich Vater            |  |
| 7. Ária (soprano): Auch mit gedämpften, schwachen Stimmen |  |
| 8. Coral: Lob sei Gott Vater dem ton                      |  |

*Num Komm, der Heiden Heiland – BWV 62*

- |  |  |
|--|--|
| 1. Coro: Nun komm, der Heiden Heiland                            | 1. Coro: Christum wir schon sollen loben                             |
| 2. Ária (tenor): Bewundert, o Menschen, dies grosse Geheimnis    | 2. Ária (tenor): O du von Gott erhöhte Kreatur                       |
| 3. Recitativo (baixo): So geht aus Gottes Herrlichkeit und Thron | 3. Recitativo (alto): Der Gnade unermesslichen Wesen                 |
| 4. Ária (baixo): Streite, siege, starker Held!                   | 4. Ária (baixo): Johannis freudenvolles Springen                     |
| 5. Recitativo (soprano, contralto): Wir ehren diese Herrlichkeit | 5. Recitativo (soprano): Doch wie es dich erblickt em Deiner Krippen |
| 6. Coral: Lob sei Gott, dem Vater, ton                           | 6. Coral: Lob, Ehr und Dank sei dir gesagt                           |

## APRESENTAÇÃO

Da produção coral e vocal de Johann Sebastian Bach, destacam-se três de suas cantatas escritas para o Domingo de Advento e Natal: BWV 36, BWV 62 e BWV 121. Bach foi um prolífico compositor do gênero. Compôs mais de 300 cantatas, porém apenas 195 delas foram encontradas. Durante seu mandato como cantor no St. Thomas Kirche, em Leipzig, Alemanha, fazia parte de seu trabalho apresentar uma cantata todos os domingos e feriados. Essas cantatas eram relacionadas com as leituras prescritas pela liturgia Luterana para a ocasião específica. A música tinha que ter uma perfeita relação com a cerimônia religiosa. Um exemplo disso é o recitativo, que corresponde à parte da leitura bíblica da semana, outro é a ária, que corresponde à reflexão contemporânea dessa leitura. As cantatas de Bach variam na forma e na instrumentação. As relacionadas neste programa são três: *Schwingt freudig euch empor* BWV 36, *Num Komm, der Heiden Heiland* BWV 62 e *Christum wir schon sollen loben* BWV 121

**Schwingt freudig euch empor, BWV 36**, foi escrita para o primeiro Domingo de Advento. Composta em 1731, em Leipzig, e executada pela primeira vez em 2 de dezembro de 1731, para solistas soprano, tenor e baixo, coro, dois oboés d'amore, orquestra de cordas e baixo contínuo, essa cantata é dividida em duas partes com oito movimentos.

As leituras previstas para o domingo eram da Epístola aos Romanos – “A noite vai adiantada e o dia vem chegando” (Romanos 13:11-14), e do Evangelho de Mateus – A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e as boas vindas dadas a Ele (Mateus 21:1-9).

Os textos são de autoria mista: com Christian Friedrich Henrici (Picander) possivelmente responsável pelos movimentos 1, 3, 5 e 7, e Martinho Lutero pelos textos dos movimentos 2, 6 e 8, retirados de seu coral *Nun komm, der Heiden Heiland*, e Philipp Nicolai pelo movimento 4, o coral *Wie schön leuchtet der Morgenstern*.

**Num Komm, der Heiden Heiland BWV 62** – (Agora venha, Salvador dos pagãos) é uma cantata para o primeiro Domingo de Advento. Foi executada pela primeira vez em Leipzig, em 03 de dezembro de 1724. Sua estrutura foi composta para solistas soprano, contralto, tenor e baixo, coro e orquestra. É uma cantata coral baseada no coral *Nun komm, der Heiden Heiland*, escrito por Martinho Lutero.

**Christum wir schon sollen loben BWV 121** – (A Cristo, devemos cantar louvores). Bach compôs a cantata de Natal em Leipzig, em 1724, como uma cantata coral para o segundo dia de Natal e foi realizada pela primeira vez em 26 de dezembro de 1724. Escrita para solistas sopranos, alto, tenor e baixo, coro, oboé d'amore, cordas, baixo contínuo e trombones, e está distribuída em seis movimentos. As leituras previstas para o dia da festa eram da Epístola a Tito, a misericórdia de Deus apareceu em Cristo (Tito 3: 4-7), e do Evangelho de Lucas, os pastores no presépio (Lc 2,15-20). O tema da obra é a maravilha do nascimento do único filho de Deus – Jesus, nascido de uma Virgem na pobreza e na forma de servo.

A fonte para a melodia é de Martinho Lutero do hino *Christum wir schon sollen loben*, uma tradução alemã de *A Ortus solis Cardine* – o coro de abertura é o primeiro verso e o coral final é o seu oitavo verso, ambos inalterados. Outros versos do hino são livremente adaptados como madrigais, recitativos e árias, com uma adaptação do segundo verso cantado por um tenor e um quinto verso cantado por um baixo. O terceiro e quarto versos do hino são adaptados como recitativo de contralto e os versos sexto e sétimo como recitativo de soprano.



## **ANTONIO LUCIO VIVALDI**

*(Veneza - Itália, 4 de março de 1678 - Viena - Áustria, 28 de julho de 1741)*

Apelidado de Il Prete Rosso (O Padre Vermelho) por causa de seu cabelo ruivo, foi compositor, sacerdote e violinista virtuoso. Celebrado como um dos maiores virtuosos de sua época, contribuiu para o desenvolvimento tanto da técnica de execução do instrumento quanto da fixação do modelo formal do concerto com solista. O violino esteve presente em sua vida desde que nasceu: seu pai, Giovanni Battista, barbeiro de profissão e violinista de coração, tornou-se músico da orquestra da Basílica de São Marcos, tendo sido o primeiro professor do filho – que cresceu nessa atmosfera eclesial, o que explica a escolha de Vivaldi pela carreira sacerdotal numa época em que, na Itália, era bastante comum associar a atividade musical ao sacerdócio. Foi ordenado padre aos 25 anos, mas um ano depois, em 1704, foi dispensado por sofrer de asma. Pôde, então, dedicar-se à música, tendo permanecido, entre 1703 e 1720, como professor de violino do Pio Ospedale Della Pietà em Veneza, local que inicialmente funcionava como um albergue para cruzados, porém com o término das Cruzadas, ele mudou gradualmente sua função para uma instituição de caridade para órfãos e crianças abandonadas, originalmente, meninas. Muito da música sacra de Vivaldi, vocal e instrumental, foi escrito para o desempenho no Ospedale Della Pietà. Além de 50 óperas, três oratórios, 49 cantatas profanas e 21 sinfonias, Vivaldi compôs cerca de 500 concertos, dos quais 230 destinam-se para violino solista.

## **BÉLA BARTÓK**

*(Nagyszentmiklós, 25 de março de 1881 - Nova Iorque, 26 de setembro de 1945)*

Compositor húngaro, pianista um dos maiores compositores do século XX. Foi um dos fundadores da etnomusicologia e do estudo da antropologia e etnografia da música. Com seu amigo, o compositor Zoltán Kodály, percorreu cidades do interior da Hungria e Romênia, recolhendo canções

de origem popular. Durante a Segunda Guerra Mundial, abandonou a Hungria e emigrou para os Estados Unidos. Morando em Nova Iorque, percebeu que havia pouco interesse pela sua obra, já que suas apresentações que tinham participação de sua segunda esposa, Ditta Pásztor, lhe davam pouco retorno financeiro. Ajudado financeiramente por amigos, prosseguiu em sua carreira de compositor. Em 1944, sua saúde declina tanto que passa a viver no hospital, sob cuidados médicos. Apesar da sombria situação, compõe ainda o 3º Concerto para Piano e um Concerto para Viola, que ficou incompleto, morreu aos 64 anos, de leucemia. Suas principais obras: Três Concertos para piano, dois para violino, uma obra intitulada Música para Cordas, Percussão e Celesta, Sonata para dois Pianos e Percussão, uma Sonata para piano, Rapsódia para piano, o famoso “Allegro Bárbaro” para piano, além dos dois volumes do Mikrokosmos para piano solo.

## **CARL ORFF**

*(Munique - Alemanha, 10 de julho de 1895 - Munique - Alemanha, 29 de março de 1982)*

Compositor alemão, um dos mais destacados do século XX, famoso sobretudo por sua cantata Carmina Burana. Sua maior contribuição é na pedagogia musical, com o Método Orff de ensino musical, baseado na percussão e no canto. Em 1925, foi co-fundador da Guenther School, para atividades físicas, musicais e dança em Munique, na qual trabalhou com iniciantes em música até o fim de sua vida. Pelo constante contato com crianças desenvolveu suas teorias de educação musical neste período. Recusava-se a falar publicamente sobre seu passado. É sabido, entretanto, que nasceu em Munique, oriundo de uma família da alta burguesia bávara, muito ativa na vida militar alemã. Estudou na Academia de Música de Munique até 1914. Serviu então às forças armadas durante a Primeira Guerra Mundial. Posteriormente, atuou nas óperas de Mannheim e Darmstadt, retornando depois a Munique, continuando seus estudos. Carl Orff foi enterrado na igreja barroca do Mosteiro de Andechs, sul de Munique.

**CLAUDIO GIOVANNI  
ANTONIO MONTEVERDI**

*(Cremona- Itália, 15 de maio de 1567 -  
Veneza - Itália, 29 de novembro de 1643)*

Monteverdi desenvolveu sua carreira trabalhando como músico da corte do duque Vincenzo I Gonzaga em Mântua, e depois assumiu a direção musical da Basílica de São Marcos em Veneza, destacou-se como compositor de madrigais e óperas. Um dos responsáveis pela passagem da tradição polifônica do Renascimento para um estilo mais livre, dramático e dissonante, baseado na monodia e nas convenções do baixo contínuo e da harmonia vertical. Considerado o último grande madrigalista, um dos grandes operistas de todos os tempos e uma das personalidades mais influentes de toda a história da música do ocidente. Empregou recursos existentes com uma força e eficiência sem paralelos em sua geração, integrando diferentes práticas e estilos em uma obra pessoal rica, variada e muito expressiva, que continua a ter um apelo direto para o mundo contemporâneo. Trabalhou essencialmente sobre madrigais, compondo um total de nove livros.

**CRISTÓBAL DE MORALES**

*(Sevilha – Espanha, 1500 – Málaga –  
Espanha, 1553)*

Compositor e professor da Capela Espanhola, nasceu em Sevilha. Acredita-se ter sido treinado como coroinha na catedral de Sevilha com mestres como Francisco Fernandez de Castilleja e Peñalosa. Foi maestro na catedral de Ávila e Plasencia. Em 1535, entrou na Capela Papal em Roma, onde recebeu a encomenda da composição da cantata *Deo omnis terra Jubilate*, por ocasião do tratado de paz entre Carlos V e Francisco I da França. Em 1545, deixou Roma e tomou o lugar de maestro na Catedral de Toledo. Esteve em Marchena e, Málaga, onde permaneceu até a morte. Sua reputação como autor de música religiosa é universalmente reconhecida. Seu trabalho foi publicado na Itália, Alemanha, Holanda, França e Espanha. Sua composição é austera.

**DMITRI SCHOSTAKOVITCH**

*(São Petersburgo - União Soviética, 25  
de setembro de 1906 - Moscou - União  
Soviética, 9 de agosto de 1975)*

Estudou piano com sua mãe. Sofreu com os primeiros anos da Revolução Russa. Estudou com Glazounov em Leningrado. Suas sinfonias e óperas sofreram em relação a aprovação e reprovação de Stalin e seu porta-voz no jornal, Pravda. Foi um dos mais célebres compositores do século XX. Ganhou fama na União Soviética graças ao mecenato de Mikhail Tukhachevsky, chefe de pessoal de Leon Trotsky. Sua música foi oficialmente denunciada duas vezes, em 1936 e 1948, e foi periodicamente banida. Apesar das controvérsias, seus trabalhos eram populares e bem recebidos pelo público. Após período influenciado por Sergei Prokofiev e Stravinsky, desenvolveu um estilo híbrido. Schostakovitch recebeu do Partido Soviético altas recompensas e distinções, ocupou cargos importantes e acabou identificado como o grande compositor oficial do regime. Esta imagem, entretanto, foi refutada em suas memórias póstumas, em que se revela dono de uma personalidade tão dual como a sua própria e vasta obra: de um lado os fortes e originais achados e, de outro, um academismo previsível em obras de encomenda.

**EDWARD KENNEDY  
“DUKE ELLINGTON”**

*(Washington, 29 de Abril de 1899 - Nova  
Iorque, 24 de Maio de 1974)*

Compositor de jazz, pianista e líder de orquestra americana. Conhecido como “The Duke”, foi agraciado, em 1969, com a Presidential Medal of Freedom (condecoração americana), e em 1973 com a Legião de Honra (condecoração francesa), sendo ambas as distinções as mais elevadas que um civil pode receber. Foi ainda o primeiro músico de jazz a entrar para a Academia Real de Música de Estocolmo; e honoris causa, nas mais importantes universidades do mundo. A música de “Duke” Ellington foi uma das maiores influências no jazz no início do século XX, por isso, ele é

considerado o maior compositor de jazz americano de todos os tempos.

**EDVARD HAGERUP GRIEG**

*(Bergen, 15 de junho de 1843 – Bergen, 4  
de setembro de 1907)*

Compositor norueguês reconhecido como um dos mais célebres do período romântico. Suas peças mais conhecidas são a Suite Sinfônica Holberg, o Concerto para piano e a Suite Peer Gynt. Estudou piano com sua mãe aos seis anos de idade, e posteriormente foi influenciado por Mozart, Weber e Chopin. Estudou no Conservatório de Leipzig onde teve uma rica experiência no meio musical. Trabalhou com importantes músicos como Carl Reinecke, Louis Plaidy, Ernst Ferdinand Wenzel e Ignaz Moscheles. Foi para Copenhague estudar com o compositor Niels Gade. Em 1864, após conhecer o nacionalista norueguês Rikard Nordraak, seguiu uma nova corrente estilística de inspiração folclórica. Desde então, as fontes folclóricas norueguesas passaram a ser parte essencial de sua obra, caracterizando-se como um dos grandes expoentes da música nacionalista, sobretudo pela luta contra o domínio da música alemã. Pioneiro na utilização impressionista da harmonia e da sonoridade ao piano, recebeu apoio de Franz Liszt, seu grande amigo e incentivador.

**ERNANI HENRIQUE CHAVES AGUIAR**

*(Petrópolis, Rio de Janeiro, 30 de  
Agosto de 1950)*

Nasceu em 1950, em Petrópolis, estudou violino e viola com Paulina d’Ambrósio e Santino Parpinelli; composição com César Guerra-Peixe; regência com Carlos Alberto Pinto Fonseca e música de câmara com Jean-Jacques Pagnot. Bolsista do Mozarteum Argentino, estudou com Sérgio Lorenzi. No Conservatório Cherubini, em Florença, Roberto Michelucci; Annibale Gianuario, Franco Rossi e Mário Fabri. Aperfeiçoou-se em regência com Franco Ferra, Adone Zecchi, Giuseppe Montanari e Sergiu Celibidache. Regeu o grande coro da Catedral de Florença, e recebeu o título de Maestro de Capela em Santa Maria de Peretola, na mesma cidade. Foi professor de regência do Instituto

Villa-Lobos da UNIRIO, coordenador do Projeto Orquestras da Funarte e em 1990, recebeu o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro. Dedicou-se ao repertório brasileiro e ao contemporâneo internacional. Pesquisa a música brasileira do período colonial. Suas composições estão frequentemente presentes em programas de concertos, no Brasil e no Exterior. Ernani Aguiar ocupa a cadeira número 4 da Associação Brasileira de Músicos.

**FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA**  
*(Rio de Janeiro, 19 de junho de 1944)*

Mais conhecido como Chico Buarque ou ainda Chico Buarque de Hollanda, músico, dramaturgo e escritor. Filho do historiador Sérgio Buarque de Hollanda, iniciou sua carreira na década de 1960, destacando-se em 1966, quando venceu, com a canção *A Banda*, o Festival de Música Popular Brasileira. Socialista declarado, auto-exilou na Itália em 1969, devido à crescente repressão da ditadura militar no Brasil, tornando-se, ao retornar, em 1970, um dos artistas mais ativos na crítica política e na luta pela democratização do Brasil. Na carreira literária, foi vencedor de três prêmios Jabuti: melhor romance em 1992 com *Estorvo*, além do Livro do Ano, com *Budapeste*, em 2004 (que virou filme), e *Leite Derramado*, em 2010. Participou como autor e compôs várias canções de sucesso para peças de teatro e filmes como, *Morte e vida Severina*. Quando o carnaval chegar, *Saltimbancos*, *A Ópera do Malandro*, *Bye, bye Brasil*, *Dona Flor e seus dois maridos*, e *Eu te amo*. Escreveu também várias peças de teatro, entre elas *Roda Viva*, *Gota d’água*, *Calabar*, *Ópera do malandro*.

**FRANZ PETER SCHUBERT**

*(Himmelfortgrund, 31 de janeiro de 1797 –  
Viena, 19 de novembro de 1828)*

Compositor austríaco do fim da era clássica, com um estilo marcante, inovador e poético do romantismo, Schubert escreveu cerca de seiscentas canções - o lied alemão - bem como óperas, sinfonias, incluindo a Sinfonia Inacabada, sonatas, entre outros trabalhos. Não houve grande

reconhecimento público da sua obra durante sua vida curta. Teve dificuldade em assegurar um emprego permanente, viveu muitas vezes à custa de amigos e do trabalho que o pai lhe dava. Morreu sem recursos financeiros com 31 anos de idade. Seu estilo considerado por muitos como imaginativo, lírico e melódico, faz dele um dos maiores compositores do século XIX, marcando a passagem do estilo clássico para o romântico.

#### **GIOVANNI GABRIELI**

*(Veneza - Itália, 1555/1557 - Veneza, Itália, 12 de Agosto de 1612)*

Permaneceu por quatro anos na corte de Munique, em contato com Orlando di Lasso, quando seu tio Andrea Gabrieli foi indicado organista da Basílica de São Marcos, em Veneza. Giovanni foi escolhido como seu auxiliar, e permaneceu no cargo até a morte do tio, assumindo o posto de organista principal por toda a vida. Em colaboração com seu tio, publicou algumas Intonazioni d'Organo, compreendendo pequenos prelúdios de caráter semi-improvisado, para serem usados em várias partes do serviço religioso. Mas foi com o aparecimento de 14 Canzoni, duas Sonate e das Sacrae Symphoniae, que deixou um marco na história da música italiana. Suas obras trazem inovações no método de impressão de música, com indicações precisas de dinâmica e de instrumentação. Sua música pertence ao período de transição entre o renascimento e o barroco. Mostra ainda alguns traços do período anterior, valendo-se do estilo de escrita para vários coros simultâneos, que já era uma tradição na Basílica, mas com inédita riqueza de timbres e cores sonoras e efeitos antifonais estereofônicos, constituindo o ápice do gênero em Veneza.

#### **GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA**

*(Palestrina - Itália, 3 de fevereiro de 1525 – Roma – Itália, 2 de fevereiro de 1594)*

Compositor italiano, Palestrina teve grande influência sobre o desenvolvimento da música sacra na Igreja Católica Apostólica Romana. Seu

talento musical se manifestou no final da infância, vindo, por isso, a estudar música como pequeno cantor na escola da Basílica de Santa Maria Maior. Em 1550, o bispo de sua cidade foi eleito papa com o nome de Júlio III. Este o convidou para segui-lo em Santo Soglio, onde foi nomeado mestre da Capela Giulia e cantor da Capela Sistina. Para seu infortúnio, um papa sucessivo, Paulo IV, constrangeu à demissão todos os cantores casados ou que houvessem composto obras de música profana, e Palestrina encontrava-se nas duas categorias. Dessa forma, abandonou o Vaticano, mas assumiu, imediatamente, a direção musical da Basílica de São João de Latrão, e da Basílica de Santa Maria Maior. Foi um dos poucos músicos de sua época a ostentar uma brilhante carreira pública. Foi enterrado na Basílica de São Pedro durante uma cerimônia fúnebre que teve a participação de grande número de musicistas e de pessoas da comunidade.

#### **GIUSEPPE TARTINI**

*(Pirano – Itália, 8 de abril de 1692 – Pádua – Itália, 26 de fevereiro de 1770)*

Tartini foi uma das maiores contribuições da história da música para o desenvolvimento do virtuosismo violinístico. Levado pelos pais a ter uma carreira monástica, teve uma vida que em nada ficou a dever à do próprio Paganini. Renomado espadachim, casou-se secretamente e foi acusado de raptos, vagando em fuga por diversas cidades da Itália. O estilo virtuosístico de Tartini impregnou toda sua produção. Seus concertos e suas sonatas, como a mais famosa, denominada O Trilo do Diabo, continuam sendo um dos maiores desafios para os violinistas.

#### **GUNNAR HAHN**

*(Estocolmo – Suécia, 16 de março de 1908- Solna – Suécia, 09 de abril de 2001)*

Pianista, acordeonista, maestro e compositor de música folclórica, Gunnar Hahn é figura importante na vida musical sueca desde 1950. Promovia as músicas clássica e popular ao tocar na rádio com

outros músicos famosos. Trabalhou como produtor e organizador do Rikskonserter, organização de música nacional. Apresentava-se com a Orquestra da Rádio e da Sociedade de Concertos em Estocolmo em 1927 e, em 1932, fez sua estreia solo como pianista clássico. Desafiou as convenções das classificações musicais, quando expandiu seu repertório para incluir a música folk sueca. Fundou com Yngve Flycht, a Sociedade para a Promoção de Música. Compôs música para o Teatro Real de Drama, Teatro Park, The Radio Theatre e do Teatro da Cidade de Estocolmo.

#### **GUSTAV HOLST**

*(Cheltenham, Inglaterra, 21 de setembro de 1874 - Londres, 25 de maio de 1934)*

Desde muito cedo respirou melodia e harmonia. Apesar de ter sofrido com a anemia e com a visão fraca na infância, aos treze anos já havia lido o Tratado de Instrumentação de Berlioz. Aluno de Charles Villiers Stanford no Colégio Real de Música, onde foi professor de composição, conheceu Ralph Vaughan Williams, de quem se tornou grande amigo. Interessou-se muito pelas civilizações orientais e pela literatura védica. Participou da orquestra da Ópera Carl Rosa, como primeiro trombone e na Ópera Escocesa, foi organista da Ópera Real de Londres. A influência mística em sua obra alcança o ponto culminante na composição coral The hymn of Jesus (1920), em que utilizou textos apócrifos do Novo Testamento. Durante a década de 1920 sua música foi mais austera e incluiu o emprego da bitonalidade. Em seus últimos anos, voltou ao lirismo como em Hammersmith. Abordou todas as composições de um ângulo novo, inspirando-se em fontes tão diversas como, astrologia, canção folclórica inglesa, poesia sânscrita, melodias argelinas e a poesia de Thomaz Hardy.

#### **GUSTAV MAHLER**

*(Kalischt – Boêmia, 7 de julho de 1860 - Viena 18 de maio de 1911)*

Estudou no Conservatório de Viena, freqüentando os cursos de Anton Bruckner. Lecionou piano na Hungria, trabalhou no teatro de Hall, na Áustria, dirigindo farsas e operetas. Em 1881, concorreu ao Prêmio Beethoven, dirigindo diante de Brahms e Hanslick - membros do júri – com sua cantata Das Klagende Lied (A Canção do Lamento). Foi contratado como segundo maestro da Ópera Real de Kassel. Trabalhou em Praga, Leipzig, Budapeste, Hamburgo e Viena. Fez tournées em Londres, Weimar, Berlim. Em 1901, Mahler conheceu Alma, filha do pintor Emil Schindler com quem se casou. Aos 47 anos, já consagrado como maestro e compositor, trocou o pódio europeu pelo norte-americano, sobretudo o de Nova York. Regeu no Metropolitan Opera House, esteve à frente da Orquestra Filarmônica de Nova York. Com a saúde comprometida teve problema cardíaco. Sua linha estética, no domínio da composição, é um coroamento do Romantismo do século XIX, com surpreendentes efeitos harmônicos e orquestrais. Escreveu dez sinfonias divididas em dois ciclos: o primeiro abrange as quatro primeiras - conhecidas como Sinfonias Wunderhorn; o segundo ciclo compreende as seis restantes. Seus lieder com orquestra são os mais originais de sua produção. Compôs cerca de quarenta lieder - metade dos quais com acompanhamento orquestral.

#### **HALL JOHNSON**

*(Athens Georgia, 12 de março de 1888 - Nova York, 30 de abril de 1970)*

Compositor e arranjador americano que elevou o “spiritual afro-americano” para uma forma de arte, comparável em sua sofisticação musical aos compositores clássicos europeus. Desde menino, aprendeu a tocar violino sozinho, e depois de ouvir um recital de violino de Joseph Henry Douglass, passou a tocar violino e viola profissionalmente. Com o tempo, interessou-se mais pela música

coral, que criou o Hall Johnson Choir Negro, com o qual se tornou conhecido pelo trabalho em produções da Broadway. Fez arranjos musicais para dirigir seu coro em mais de trinta filmes de longas-metragens de Hollywood, bem como uma série de curtas-metragens e desenhos animados. Johnson morreu durante um incêndio em seu apartamento de Nova York em 1970. Em 1975, foi postumamente homenageado por seu trabalho em filmes por ter sido eleito para o Salão Negro Filmmakers of Fame.

### HEITOR VILLA-LOBOS

*(Rio de Janeiro, 5 de março de 1887 – Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1959)*

O primeiro momento de sua vida é a fase de formação. Até os 32 anos, sedimentou sua vivência com a música dos chorões, com o folclore musical brasileiro, com o impressionismo francês e com a obra de Bach. O segundo momento está na década de 20, quando explode o gênio vanguardista do mestre. É a época da série dos Choros e quando inicia suas viagens a Paris. O terceiro momento corresponde à Era Vargas (1930-45) quando abraça um projeto de musicalização da infância brasileira e escreve as nove Bachianas Brasileiras. Finalmente, seu último momento, a partir dos 58 anos de idade, corresponde a sua carreira nos Estados Unidos. Nessa derradeira fase, adota um perfil mais neoclássico, escrevendo concertos, sinfonias e a maioria de seus Quartetos de Cordas. Fundou a Academia Brasileira de Música em 1945. Deixou, em testamento, a metade de seus direitos autorais para a Academia da qual foi o presidente até a morte. A bibliografia musical registra 84 livros com mais de mais de 400 itens - livros, revistas especializadas, anais de congressos ou teses acadêmicas - sobre Villa-Lobos. Sua discografia é uma das maiores entre os compositores universais do século XX.

### HENRIQUE DE CURITIBA (ZBIGNIEW HENRIQUE MOROZOWICZ)

*(Curitiba, 29 de agosto de 1934 - Curitiba, 18 de fevereiro de 2008)*

Compositor descendente de poloneses, conhecido como Henrique de Curitiba. Graduou-se em 1953, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Aperfeiçoou em piano com Henry Jolles e em composição com H.J. Koellreuter na Escola Livre de Música de São Paulo. Em 1960, na Polônia, cursou interpretação pianística com Margherita Trombini-Kazuro na Escola Superior de Música de Varsóvia. Fez mestrado em Composição Musical nos Estados Unidos, onde estudou com o compositor Karel Husa. Possuidor de numerosa obra como compositor neoclássico e tendo mais de 150 composições no gênero instrumental, vocal e de câmara, destaca-se como um dos principais compositores brasileiros de sua geração. Entre suas obras de maior destaque estão, *Evocação das Montanhas*, gravada por Milton Nascimento; *Serenata Noturna*, com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba; *Missa Breve*, com o Coro de Câmara da UFG; *Já Vem Primavera*, madrigal gravado pelo coral da Universidade de São Francisco, na Califórnia, USA entre outras. Além de outras obras editadas no Brasil e no Exterior.

### HENRIQUE VIII

*(Nascido: Henry Tudor; 28 de junho de 1491 — 28 de janeiro de 1547)*

Rei da Inglaterra a partir de 21 de abril de 1509 (coroado a 24 de junho de 1509) até à sua morte. Foi-lhe concedido o título de rei da Irlanda pelo Parlamento Irlandês em 1541, tendo obtido anteriormente o título de Lorde da Irlanda. Foi o segundo monarca da dinastia Tudor, sucedendo a seu pai, Henrique VII, e pretendente ao trono francês. Henrique VIII foi uma figura marcante na História, ficando famoso por ter casado seis vezes e por ter exercido o poder mais absoluto de entre todos os monarcas ingleses. Entre os fatos mais relevantes de seu reinado se inclui a ruptura com a Igreja Católica Romana e seu estabelecimento como líder da Igreja da Inglaterra (ou Igreja

Anglicana), a dissolução dos mosteiros, e a união da Inglaterra com Gales.

Também promulgou legislações importantes, como as várias atas de separação com a Igreja de Roma, de sua designação como Chefe Supremo da Igreja de Inglaterra, as Union Acts de 1535 e 1542, que unificaram a Inglaterra e Gales como uma só nação, a Buggery Act de 1533, primeira legislação contra a sodomia na Inglaterra, a Witchcraft Act de 1542, que castigava com a morte a bruxaria, "por invocar ou conjurar a um espírito demoníaco". Ele também era músico, autor e poeta; a sua obra musical mais conhecida é *Pastime with Good Company* (ou *The Kynges Ballade*).

### HENRY PURCELL

*(St. Anns Lane – 10 de setembro de 1659, Londres 21 de novembro de 1695)*

Um dos mais importantes compositores ingleses. Compôs para todos os gêneros e públicos, sua popularidade na corte durante o reinado de três monarcas e sua vasta produção musical é prova clara de seu prodigioso talento. Com a perda da voz em 1673, Purcell foi nomeado assistente de John Hingeston, a quem sucedeu como guardião dos instrumentos musicais do rei. Foi organista na Abadia de Westminster e da Capela Real. Dedicou-se quase totalmente à composição de música sacra, afastando-se temporariamente do teatro. Contudo, antes de assumir a sua nova posição, compôs dois trabalhos para o teatro: a música para *Theodosius* de Nathaniel Lee, e a *Virtuous Wife* de Thomas D'Urfey. As obras *Te Deum* e *Jubilate Deo* foram escritas para o dia de Santa Cecília, a primeira do gênero em inglês, composto com acompanhamento orquestral. Essa obra era executada anualmente na Catedral de Saint Paul até 1712, após essa data passou a ser apresentada alternadamente com o *Te Deum* e *Jubilate de Utrecht* de Handel até 1743, quando ambas as obras foram substituídas pelo *Te Deum* de Dettingen de Handel. Além de óperas e semi-óperas, compôs *The Comical History of Don Quixote*, *Boudicca*, *The Indian Queen*, *King Arthur* e outras, uma grande quantidade de música sacra,

odes, cantatas, e outras peças diversas. Nos últimos seis anos de sua vida, escreveu música para 42 peças. Foi sepultado na Abadia de Westminster.

### JAIME ZENAMON (JAIME MIRTENBAUM ZENAMON)

*(La Paz - na Bolívia, em 20 de fevereiro de 1953 - naturalizado brasileiro)*

Compositor, maestro e concertista violonista. Implantou o curso de violão na EMBAP. Radicou-se em Berlim em 1980, foi professor de violão na Escola Superior de Artes (Hochschule der Kunst). Estudou violão clássico com Abel Carlevaro (Uruguai), Almosnino (Hungria) e Avber Brender. Estudou composição com Guido Santorsola (Itália), Alceu Bocchino, Nicola Flagello (Itália/EUA), Wlastimir Nokolovsky; estudou regência com Carlos Prates e Guido Santorsola (Itália/Uruguai). Frequentou, como ouvinte, aulas do maestro Hebert Von Karajan (Alemanha) na Academia Karajan Stifft. Recebeu um convite do produtor fonográfico Peter Wirths na Alemanha para gravar suas obras. Recebeu prêmio de melhor composição do ano para orquestra pelo Instituto Paul Woistschash (Berlim). Regeu a Orquestra Sinfônica de Berlim, foi o primeiro brasileiro a reger a sua própria obra com essa orquestra. Fez turnês para apresentações de concertos de vários países e em emissoras de rádio e de televisões da América do Sul e do Oriente Médio. Sua agenda é repleta de pedidos de instrumentistas, orquestras e convites para escrever trilhas sonoras de filmes. As influências em suas composições vêm das mais variadas culturas e de seus grandes mestres. Zenamon oferece vários masterclasses e participa de festivais internacionais como palestrante e professor no Brasil e no Exterior.

### **JESTER JOSEPH HAIRSTON**

*(Belews Creek, North Carolina, 9 de julho de 1901 – Los Angeles, 18 de janeiro de 2000)*

Compositor, letrista, arranjador, regente de coral e ator. Neto de escravos, em tenra idade mudou-se com sua família para Homestead Pennsylvania. Trabalhou como regente coral nas fases iniciais de sua carreira, e após trabalhar com coros na Broadway passou a cantar e atuar em peças de teatro, filmes, programas de rádio e programas de televisão. Em 1937 foi membro fundador do Screen Actors Guild Awards. Arranjou o tradicional Negro Spirituals. A maioria dos trabalhos para filme foi no campo da composição, arranjo e regência coral. Atuou em mais de 20 filmes. Em seus últimos anos, serviu como embaixador cultural de música americana, viajando para vários países com grupos corais. Em 1985, formou a Jester Hairston Chorale. Por sua contribuição à indústria da televisão, Hairston tem uma estrela na Calçada da Fama em Hollywood.

### **JOHANN BERNHARD BACH**

*(Erfurt - 23 de maio de 1676 – 11 de Junho 1749)*

Compositor alemão, primo de segundo grau de Johann Sebastian Bach. Sua educação musical foi ministrada pelo seu pai, Johann Aegidus Bach. Assumiu o cargo de organista em Erfurt em 1695, e depois teve uma posição similar em Magdeburg. Substituiu Johann Christoph Friedrich Bach como organista em Eisenach, e também como cravista na orquestra da corte em 1703. A maioria de sua produção musical foi perdida, mas entre suas músicas que restaram ficaram quatro suítes orquestrais. Seu estilo musical tem sido comparado com o de Telemann.

### **JOHANN CHRISTOPH BACH**

*(Arnstadt - Alemanha, 06 de dezembro de 1642 - Eisenach - 31 de março, 1703)*

Compositor e organista, estudou com seu pai, Heinrich Bach, foi organista da Capela do castelo de Arnstadt, da cidade de São Jorge, e organista e cravista na Kapelle da corte do duque de Eisenach.

Compôs, em um estilo galante e cantabile. Embora Johann Christoph ser primariamente um organista e cravista, suas obras de teclado existentes são poucas, mas mostram-no como um compositor capaz, estilisticamente semelhante à Johann Pachelbel. Sua escrita vocal é tecnicamente exigente, as partes instrumentais são geralmente, bem mais elaboradas.

### **JOHANN CHRISTOPH FRIEDRICH BACH**

*(Leipzig, Alemanha, 21 de junho de 1732 - Bückeburg, 26 de janeiro de 1795)*

Nono filho de Johann Sebastian Bach, fruto de seu segundo casamento com Anna Magdalena Wilcke. Ficou conhecido como o Bach de Bückeburg. Educado na Thomasschule de Leipzig e iniciado na música por seu pai e pelo primo distante Johann Elias Bach. Acredita-se que tenha estudado direito na Universidade de Leipzig. Christoph Friedrich foi nomeado cravista e spalla em Bückeburg; compôs sonatas para cravo, sinfonias, oratórios, corais litúrgicos, motetos, óperas, e canções diversas. Iniciou seu filho em música assim como seu pai já havia feito com ele. Foi também virtuoso no teclado com um vasto repertório de obras que sobreviveram, incluindo 20 sinfonias, as últimas das quais influenciadas por Haydn e Mozart. Parte significativa de sua obra foi perdida na Segunda Guerra Mundial, quando da destruição do Staatliches Institut für Musikforschung, em Berlim.

### **JOHANN LUDWIG BACH**

*(Thal - Áustria, 04 de fevereiro de 1677 - Meiningen 01 maio de 1731)*

Compositor e violinista, era primo de segundo grau de Johann Sebastian Bach, que fez cópias de várias de suas cantatas. Não se sabe de onde veio sua formação musical, só que a partir de sua música que ele estava totalmente familiarizado com os modelos e estilos italianos. Em 1699, entrou para a orquestra como violinista na corte de Meiningen, trabalhando a serviço do príncipe Bernhard I. Depois, foi promovido a Kapellmeister. Compôs obras instrumentais, porém, a Música Sacra Coral, é abundante. Constam na sua autoria,

Magnificat, 23 cantatas sacras, 11 motetos, Música Funeral para o Duke Ernst Ludwig, e uma Cantata Secular Klingt vernüht.

### **JOHANN MICHAEL BACH**

*(Arnstadt - Alemanha agosto de 1648 – Gehren - Alemanha, 17 de maio, 1694)*

Recebeu sólida formação musical de seu pai, Heinrich Bach, e do Kantor em Arnstadt, Jonas de Fletin. Sucedeu seu irmão Johann Christoph Bach como organista em Arnstadt. Foi organista do castelo em Weimar e em Gehren. Foi fabricante de instrumentos e ocupou o posto administrativo de escrivão da cidade, permanecendo em Gehren até sua morte. Sua filha mais nova, Maria Barbara Bach casou com seu primo distante Johann Sebastian Bach, em Dornheim. Dedicou-se quase que exclusivamente ao Moteto Coral. Seu tratamento convincente de declamação falada é particularmente notável. Suas obras para coro duplo mantêm-se firme na tradição de Heinrich Schütz, Samuel Scheidt e Michael Praetorius.

### **JOHANN SEBASTIAN BACH**

*(Eisenach - Alemanha, 21 de março/31 de março de 1685 - Leipzig - Alemanha, 28 de julho de 1750)*

Nascido em uma família de longa tradição musical, cedo mostrou possuir talento e logo se tornou um músico completo. Adquiriu um vasto conhecimento da música europeia de sua época e das gerações anteriores. Ocupou vários cargos em cortes e igrejas alemãs. Suas funções mais destacadas foram a de Kantor da Igreja de São Tomás e Diretor Musical da cidade de Leipzig, onde desenvolveu a parte final e mais importante de sua carreira. Absorvendo inicialmente o grande repertório de música contrapontística germânica como base de seu estilo, sua obra recebeu mais tarde, influência italiana e francesa proporcionando-lhe uma multiplicidade de tendências. Praticou quase todos os gêneros musicais conhecidos em seu tempo, com a notável exceção da ópera, embora suas cantatas maduras revelem bastante influência desse gênero. Sua habilidade ao órgão e ao cravo foi bastante reconhecida e se tornou

legendária, sendo considerado o maior virtuose de sua geração e um especialista na construção de órgãos. Tinha grandes qualidades como maestro, cantor, professor e violinista, mas como compositor seu mérito só recebeu aprovação limitada e, nunca foi exatamente popular, ainda que vários críticos que o conheceram o louvassem como grande. A maior parte de sua música caiu no esquecimento após sua morte, mas sua recuperação volta à cena com grande força no século XIX e desde então seu prestígio não parou de crescer. Na apreciação contemporânea, Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o veem como o maior compositor de todos os tempos. Entre suas peças mais conhecidas estão os Concertos de Brandenburgo, o Cravo Bem-Temperado, as Sonatas e Partitas para violino solo, a Missa em Si Menor, a Toccata e Fuga em Ré Menor, a Paixão Segundo São Mateus, Paixão Segundo São João, a Oferenda Musical, a Arte da Fuga e várias de suas cantatas.

### **JOHN DOWLAND**

*(Londres - 1563 – Palestrina – Itália, 1626)*

Músico, alaudista, inglês, contemporâneo do escritor William Shakespeare. Sua música instrumental passou por uma grande revitalização, tendo sido incluída no repertório de violonistas eruditos durante os séculos XX e XXI. Em 1594 surge uma vaga para alaudista na corte inglesa, mas sua indicação foi mal-sucedida - segundo alega o compositor, sua religião o levou a não ser indicado a um cargo na corte da rainha Elisabeth I, que era protestante. Trabalhou na corte de Christian IV da Dinamarca. Retornou a Inglaterra e, ocupou um dos postos de alaudista de James I. Muitas das músicas de Dowland são para um único instrumento - o alaúde. Sua obra inclui diversos livros com trabalhos para alaúde, e canções com acompanhamento de alaúde e várias peças para viola e alaúde. Escreveu o que seria sua melhor obra instrumental, Lachrimae, ou Seven Tears, presente no Seven Passionate Pavans, um conjunto de sete pavanais para violas e alaúde, cada uma delas baseada em um tema retirado da canção Flow, my tears. Compositores e intérpretes

se apropriaram do repertório de Dowland, entre os quais, Benjamin Britten, Klaus Nomi, Joshua Bell e Sting.

### **JOSÉ PENALVA (PADRE JOSÉ DE ALMEIDA PENALVA)**

*(Campinas - São Paulo, 15 de maio de 1924 - Curitiba - Paraná, 20 de outubro de 2002)*

Sacerdote, compositor, professor, musicólogo, regente e escritor. Fundou a Sociedade Pró-Música de Curitiba e o Coro da Sociedade Pró-Música, que mais tarde tornou-se o Madrigal Vocale, onde regeu até o final da vida, e que se destaca até os dias atuais. Penalva é um dos mais importantes compositores brasileiros da segunda metade do século XX. Compositor contemporâneo que explorou as linguagens sacra e secular, fazendo releitura das formas e das linguagens do passado aplicando técnicas de vanguarda e pós-vanguarda de maneira livre e individual. Sua obra demonstra um lado reflexivo e filosófico da criação e outro, um humor refinado e de profunda humanidade. Sua produção, abrange a música de câmara, peças solísticas para teclados, obras orquestrais e corais. Penalva usa os mais diversos idiomas, desde a música tonal orgânica e inorgânica até a música dodecafônica, atonal, tonal/modal livre e matérica. Combina elementos da música brasileira e de épocas passadas como o canto gregoriano, polifonia renascentista, romantismo de Brahms e a música de Scriabin, Schönberg, Webern e ainda elementos de Ligeti, Penderecki e Schnittke.

### **MARC-ANTOINE CHARPENTIER**

*(Paris, 1643, morreu em 24 de Fevereiro 1704)*

Compositor prolífico e versátil produziu música de alta qualidade em diferentes gêneros. Nasceu em Paris e mudou-se para a Itália onde conheceu o compositor Giacomo Carissimi, que o influenciou. Permaneceu em Roma por vários anos. De volta a Paris, trabalhou com Molière e Corneille em várias peças. Havia uma rivalidade entre Jean Baptiste Lully e Charpentier, que exerceu uma enorme influência na corte, no campo da composição teatral e operística. O trabalho de Lully foi mais

dinâmico e original, enquanto Charpentier tinha muita personalidade e charme. Era admirado pela elegante estrutura de suas obras. Produziu ampla variedade de música para teatro e a igreja, missas, motetos e dramas sacros. Em 1698, foi nomeado diretor musical da Sainte Chapelle, em Paris. Sua fama como compositor de música sacra o ajudou não apenas a arranjar um posto na igreja jesuíta de Saint-Louis em Paris, e depois na Sainte-Chapelle, como também propiciou-lhe encomendas da capela do Delfim.

### **MARCO AURÉLIO KOENTOPP - COMPOSITOR E ARRANJADOR (CURITIBA)**

*(Curitiba, 25 de abril de 1968)*

Licenciado em Música (93) e Bacharelado em Flauta Transversal (97) na classe do Professor Dalton Abreu pela EMBAP; foi aluno de harmonia e orquestração do maestro Osvaldo Colarusso; professor do curso de Teoria Musical no Festival de Música de Cascavel (PR) de 1996 até 2005 e do Festival de Música de Câmara de Maringá (PR) em 1999. Também foi professor na Oficina de Música de Curitiba, nas edições 2002, 2003, 2004 e 2005 e em Jaraguá do Sul em 2006 e 2007; trabalhou como assistente e tradutor dos professores Michel Debost e Kathleen Chastain. Foi professor dos cursos de música da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nas disciplinas de Teoria Musical, Finale, Arranjos e Orquestração de 2003 a 2005. Atualmente é professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná nas disciplinas de Harmonia, Arranjos, Orquestração e Instrumentação e Coordenador do Curso Superior de Composição e Regência. É mestre em Música pela UFPR na linha de pesquisa de Teoria e Criação – Harmonia.

### **MARCOS VALLE**

*(Rio de Janeiro 1943)*

Compositor, cantor, instrumentista, arranjador. Irmão do letrista Paulo Sérgio Valle e primo do compositor Pingarilho. Começou a estudar piano clássico aos seis anos. Considerado como um dos integrantes da segunda geração da Bossa Nova, fez parceria com o irmão, Paulo Sérgio Valle, Edu Lobo, Dorival Caymmi, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Aíro Moreira, entre outros.

### **MATEUS FREIRE**

*(João Pessoa, Paraíba, 14 de março de 1985)*

Violinista, compositor e arranjador, Mateus Freire estudou violino com Ademar Rocha, Yerko Tabilo e Paulo Bosisio. Graduiu-se na UNIRIO. É violinista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Orquestra Ouro Preto. Como violinista, foi por seis vezes, vencedor de prêmios nacionais. Desde 2003, é membro da Youth Orchestra of the Americas (YOA) e da Camerata Americas, das quais já atuou como spalla e concertino, nos centros culturais das Américas do Norte, Central e Sul, incluindo o Auditório Isaac Stern no Carnegie Hall – na cidade de Nova Iorque. Com a YOA fez tournées nas salas de concerto na Bélgica, Itália, França, Inglaterra e Alemanha, e nos Festival de Musique de Menton na França e no Música Riva Festival, em Riva del Garda na Itália, gravou com o Europa Chor Akademie, sob a regência de Plácido Domingo na Munich Philharmonie im Gasteig, em Munique-Alemanha; também se apresentou com a YOA sob a regência de Kent Nagano, Isaac Karabtshevsky, David Robert Coleman, Carlos Miguel Prieto, Gustavo Dudamel, Lorin Mazeel, Plácido Domingos, Benjamin Zander, entre outros.

### **MOZART CAMARGO GUARNIERI**

*(Tietê, 1º de fevereiro de 1907, morreu em São Paulo em 13 de janeiro de 1993).*

Considerado um dos mais importantes compositores brasileiros, foi premiado nos Estados Unidos e América Latina. Estudou piano com o pai e empregou-se como pianista de cinemas, para ajudar o sustento da família. Aluno de Ernani Braga, Mário de Andrade, Sá Pereira e Lamberto Baldi, ele passou mais tarde a ensinar no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Foi regente do Coral Paulistano e da Orquestra do Theatro Municipal. Bolsista do Governo de São Paulo, foi para Paris estudar com Koechlin e Ruhlmann. A guerra interrompeu-lhe o curso de aperfeiçoamento e pouco depois de regressar ao Brasil, em 1942, viu seu Concerto para violino e orquestra obter o primeiro prêmio em concurso internacional. Sua

enorme obra encanta pelo bom gosto, segurança técnica e acabamento. Foi notável em quase todos os setores da criação musical.

### **NELSON MOTTA**

*(São Paulo, 29 de outubro de 1944)*

Um dos maiores jornalistas e críticos de música brasileira. É também compositor, escritor, roteirista, produtor musical e letrista.

### **PAULO SÉRGIO KOSTENBADER VALLE**

*(Rio de Janeiro, 6 e agosto de 1940)*

Compositor e letrista brasileiro. Irmão do compositor Marcos Valle. Fez letras para diversos outros compositores, tornando-se um letrista importante em todos os segmentos da música. Além de letrista de músicas, Paulo Sérgio é autor de jingles de sucesso.

### **PEDRO DE CRISTO**

*(Coimbra, 1545/1550 - Coimbra, 16 de dezembro de 1618)*

Um dos mais importantes polifonistas portugueses de música religiosa, dos séculos XVI e XVII. Passou a maior parte de sua vida em Coimbra, no Mosteiro de Santa Cruz. Foi mestre de capela do mosteiro, professor de música, cantor, tocava instrumentos de teclado, harpa e flauta. Sua obra vocal polifônica de três a seis vozes é compreendida por diversos motetos, responsórios, salmos, missas, hinos, paixões, lamentações, versos aleluiáticos, cânticos e villancicos espirituais. As obras de Dom Pedro de Cristo conservam todo o elevado sentido espiritual da oração cantada dirigida a Deus, em que a profunda religiosidade e o simbolismo cristão de inspiração humanista se moldam na perfeição formal da polifonia do Renascimento.

### **PETR EBEN**

*(Žamberk - Bohemia, 22 de janeiro de 1929 - Praga - 24 de outubro de 2007)*

Pianista, organista e improvisador, foi um músico importante para a República Checa. Nasceu em Žamberk na Boêmia. Os anos de ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial foram especialmente difíceis para ele, pois apesar de

ter sido criado como católico, seu pai era judeu. Em 1943, foi expulso da escola e internado pelos nazistas em Buchenwald durante a guerra. Após a guerra, foi admitido na Academia de Música de Praga, onde estudou piano com František Rauch e composição com Pavel Borkovec. Foi professor de composição na Royal Northern College of Music, Manchester. Em 1990, tornou-se professor de composição na Academia de Artes Dramáticas de Praga e presidente do Festival de Primavera de Praga.

#### **ROBERT NATHANIEL DETT**

*(Drummondville, Ontario 11 de outubro de 1882 - 02 de outubro de 1943)*

Compositor americano e canadense. Nasceu em Drummondville (Ontario). Em Nova Iorque estudou no Conservatório Willis Oliver Halstead, no Conservatório de Lockport e no Conservatório de Música de Oberlin, onde foi introduzida pela primeira vez a idéia de usar spirituals na música de estilo clássico. Conhecido pelo uso de canções folclóricas e spirituals para composições de coral e piano, foi um dos pioneiros compositores afro-americanos durante os primeiros anos da Sociedade Americana de Compositores, Autores e Editores. Dentre várias de suas composições, destacam-se as coleções The Spirituals que ele arranjou incluindo religiosos Folksongs do Negro e The Collections Dett Negro Spirituals. Atuou como presidente da Associação Nacional de Músicos Negros - mais antiga organização do país dedicada à preservação, incentivo e defesa de todos os gêneros da música Afro-americana.

#### **THE BEATLES**

*John LENNON (Liverpool, 9 de outubro de 1940 – Nova Iorque, 8 de dezembro de 1980)*

*Paul McCARTNEY (Liverpool, 18 de junho de 1942)*

*George HARRISON (Liverpool, 25 de fevereiro de 1943 (há controvérsias em relação ao dia) – Los Angeles, 29 de novembro de 2001)*

*Ringo STARR (Liverpool, 7 de julho de 1940)*

*(Richard Starkey nome verdadeiro)*

Banda de rock britânica, formada em Liverpool em 1960, e o grupo musical comercialmente mais bem-sucedido e mais aclamado da história da música popular. A partir de 1962, o grupo era formado por John Lennon (guitarra e vocal), Paul McCartney (baixo e vocal), George Harrison (guitarra solo e vocal) e Ringo Starr (bateria e vocal). Influenciados pela música negra - o rock and roll, ritmo & blues, doo-wop, etc, - e skiffle, um estilo derivado da música negra popular na Grã-Bretanha na década de cinquenta, os rapazes de Liverpool incorporaram elementos da música clássica e outros, em formas inovadoras e criativas. Os Beatles vieram a ser percebidos como a encarnação de ideais progressistas e sua influência se estendeu até as revoluções sociais e culturais da década de 1960. Com a formação inicial de Lennon, McCartney, Harrison, Stuart Sutcliffe (baixo) e Pete Best (bateria), construíram sua reputação nos pubs de Liverpool e Hamburgo durante um período de três anos, a partir de 1960. Sutcliffe deixou o grupo em 61, e Best foi substituído por Starr, no ano seguinte. Com equipamentos profissionais moldados por Brian Epstein, que posteriormente gerenciou a banda, e com seu potencial reforçado pela criatividade do produtor George Martin, os Beatles alcançaram um sucesso imediato no Reino Unido. Excursionaram extensivamente até 1966, quando se recolheram para trabalhar em estúdio até sua dissolução definitiva em 1970. Cada músico então seguiu para uma carreira independente. McCartney e Starr continuam ativos; Lennon foi morto, baleado por um fã, em 1980, e Harrison morreu de câncer em 2001. Em 2008, a revista Billboard divulgou uma lista dos top-selling (os mais vendidos) de todos os tempos dos artistas Hot 100 para celebrar o cinquentenário das paradas de singles dos EUA, a banda permaneceu em primeiro lugar. Foram honrados com os prêmios Grammy Awards, e 15 Ivor Novello Awards da BASCA. Venderam mais de um bilhão de discos.

#### **THOMAS MORLEY**

*(Norwich - Inglaterra, 1557 — 1602)*

Compositor, teórico, editor e organista, inglês do período renascentista, e um dos principais compositores da escola inglesa dos madrigais. Era um dos compositores mais famosos de música secular da Inglaterra Elisabetana. Foi organista da Catedral de Saint Paul.

#### **TOMÁS LUIS DE VICTORIA**

*(Ávila - Espanha, 1548 - Madri - Espanha, 1611)*

Compositor sacro formou, com Palestrina e Orlando di Lasso, a tríade que dominou a música quinhentista. Teve aulas de música como coralista de catedral. Foi para Roma onde encontrou e posteriormente sucedeu Palestrina, na direção musical do Seminário Romano. Entrou para o Convento de Las Descalzas Reales, em Madri, onde se tornou mestre de capela e organista e ficaria até sua morte. Sua produção conhecida compreende 21 missas e 44 motetos, magnificats, missas fúnebres, salmos, hinos e composições para a semana santa, como Improperia e Lamentações de Jeremias.

#### **VINIcius DE MORAES**

*(Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1913 — Rio de Janeiro, 9 de julho de 1980)*

Diplomata, dramaturgo, jornalista, poeta e compositor brasileiro. Poeta essencialmente lírico, também conhecido como “poetinha”, apelido que lhe foi dado pelo amigo Tom Jobim. Conhecido como um boêmio inveterado, fumante e apreciador do uísque, Vinícius de Moraes era também famoso por ser um grande conquistador, chegando a se casar por nove vezes. Sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, João Gilberto, Chico Buarque e Carlos Lyra.

#### **WILHELM FRIEDEMANN BACH**

*(22 de novembro de 1710 - Weimar – 1.º de julho de 1784 - Berlim)*

Segundo dos vinte filhos de Johann Sebastian

Bach, Wilhelm Friedemann Bach estudou música, composição e interpretação ao teclado com seu pai, que escreveu para ele o Pequeno Livro para órgão, quando ele tinha apenas seis anos e seus pés não chegavam aos pedais do órgão. Em 1723, mudou-se com o resto da família para viver na Escola de São Tomás de Leipzig, e já com 13 anos em várias ocasiões substituiu seu pai frente ao coro. Estudou Direito em Leipzig e após o falecimento do pai, teve problemas com as autoridades eclesásticas, tendo que finalmente se demitir do seu cargo em 1764. Durante vinte anos, sem ocupar nenhum cargo, viajou e permaneceu em Halle, Brunswick e Berlim. Com a falta de dinheiro, vendeu obras (partituras originais manuscritas) que corresponderam à herança de seu pai e chegou a falsificar manuscritos de outros compositores atribuindo-as a seu pai. Morreu na miséria, devido a uma infecção pulmonar. Sua extravagância rendeu-lhe muitas inimizades; mas há que atribuir à malevolência a lenda de um músico boêmio, ébrio e devasso. Suas composições, muito pouco conhecidas, revelam a mais forte personalidade entre todos os filhos do grande Johann Sebastian Bach.

#### **WILLIAM BYRD**

*(Lincolnshire, Inglaterra, 1543 - Stondon Massey, 4 de Julho de 1623)*

Católico praticante no reinado protestante da Rainha Elizabeth I. Apesar de sua fé, Byrd sempre trabalhou para a Igreja Anglicana, compos belíssimas obras, mas seus trabalhos mais sublimes foram em latim para a Igreja Católica, como o Motete para quatro vozes Ave Verum Corpus a as Três Missas Católicas. Naquela época o catolicismo era bem tolerado pela Rainha, que permitia, inclusive, que a música religiosa latina pudesse ser cantada em locais de ensino. Estudou com Thomas Tallis. Foi considerado o maior compositor de contraponto de sua época na Inglaterra. Tocava órgão e virginal. Em 1575, a Rainha Elizabeth I concedeu a ele e a Tallis o monopólio da impressão e venda de partituras. Durante o período da perseguição aos católicos em que muitos jesuítas foram

executados, Byrd se mudou de Londres com sua família para Harlington, Middlesex. Sua esposa Juliana, tinha se recusado a prestar serviços à Igreja Anglicana, obrigatório na época. Ficou viúvo e se casou novamente.

**WOLFGANG AMADEUS MOZART**  
(Salzburg – Áustria, 27 de janeiro de 1756  
– Viena, 5 de dezembro de 1791)

Mozart foi uma dessas crianças extraordinárias que surpreendiam todos com seu talento prematuro. Sendo filho de músicos, foi educado para a mesma profissão. Estava sempre viajando com seu pai, Leopold Mozart, por toda a Europa, tocando desde os seis anos de idade, impressionando plateias desde a mais alta nobreza como, reis, rainhas, imperadores, príncipes e princesas, como representantes da Igreja, pela facilidade com que ele tocava obras de difícil execução. Com as suas constantes viagens, Mozart aprendeu a falar 15 diferentes idiomas. Aos quatro anos já compunha. Aos 12 anos escreveu uma pequena Ópera - Bastien e Bastienne. Primeiro criava a música na cabeça, com todos os detalhes possíveis, enquanto fazia outras coisas como, jogar bilhar, durante as refeições, conversando com amigos, ensinando piano, e mesmo quando sua esposa estava tendo bebê. Logo que tinha oportunidade de sentar-se em frente a uma partitura, escrevia a música que trazia na cabeça, com tal rapidez que não havia quem não ficasse impressionado com a forma que ele compunha. Permaneceu toda a vida com uma saúde frágil, porém sempre manteve o espírito infantil. Antes de completar 20 anos, Mozart tinha no repertório, um total de 41 composições, entre

concertos, música de câmara, música sacra e sinfonias. Durante toda a sua vida, ganhou fama e muito dinheiro, porém gastava muito mais que ganhava. Estava pobre e com dívidas quando morreu de falência dos rins com a idade de 35 anos. Foi enterrado em uma vala comum, sem identificação. Mozart é considerado um dos maiores compositores de todos os tempos.



**CURRÍCULO DOS DIRETORES ARTÍSTICOS  
DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA  
E CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**



**MAURÍCIO AGUIAR**  
*Diretor Musical e Spalla  
da Orquestra de Câmara  
da Cidade de Curitiba  
(EUA/Paraná)*

Primeiro violino da Orquestra Sinfônica de Cincinnati (atualmente licenciado). Reside nos Estados Unidos desde 1991, cursou bacharelado em música na Universidade de Cincinnati e mestrado na Universidade de Yale. Estudou com Dorothy Delay e Peter Oundjian, e música de câmara com o Quarteto de Tóquio e LaSalle. Na Universidade Yale, também concluiu o curso de construção de seu primeiro violino (com o luthier Michael Becker), no qual tocou seu primeiro recital de formatura no mestrado e, em seguida, no concurso (para os primeiros violinos) da Orquestra Sinfônica de Cincinnati. No Brasil, estudou com Paulo Bosisio e Hildegard Martins, cujo trabalho o ajudou a vencer vários concursos nacionais. Como primeiro violino do Quarteto Amernet, apresentou-se em concertos e séries de música de câmara pelos Estados Unidos, entre os quais, a Great Performances no Lincoln Center de Nova Iorque e a execução como solista do concerto para Quarteto de Cordas e Orquestra de Martinu com a Orquestra Sinfônica de Cincinnati. Em 2001, voltou como solista dessa orquestra sob a regência de Jesús López-Cobos executando a Tzigane de Ravel. Tocou sob a regência dos maestros James Levine, Valery Gergiev, Sir Roger Norrington, Paavo Jarvi e Kurt Masur. Em 2011 apresentou-se como spalla da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Lorin Maazel.



**HELMA HALLER**  
*Diretora Musical e Regente  
do Coro (Curitiba - PR)*

Maestrina curitibana com especializações dentro e fora do Brasil. Seu trabalho como musicista, educadora, cantora e regente, diferencia-se pela meticulosidade e refinamento do acabamento em suas interpretações, bem como pela seriedade da pesquisa em torno da música de concerto brasileira. Foi cantora da Camerata Antiqua de Curitiba durante 30 anos, na qual desempenhou várias funções. Atualmente é a regente do Coro da Camerata. Ela é a fundadora e diretora artística do Collegium Cantorum Coro Feminino - grupo independente; já gravou dois CDs: Ecos da Fé na alma Brasileira, e Natal Brasileiro; além de outros trabalhos publicados no site: [www.cantorum.com.br](http://www.cantorum.com.br). Com seus grupos vem participando de encontros e festivais de música coral por todo o mundo, divulgando a música brasileira para um público específico e interessado nesse gênero. Em seus programas, ela procura unir as várias linguagens poéticas, visando uma interpretação mais abrangente. Por meio da retórica musical e do texto, o movimento dramático e cênico, bem pela estética visual, Helma zela pela excelência da música, com a pretensão de incluir mais conteúdo artístico no cotidiano do expectador.

**CURRÍCULO DOS REGENTES,  
SOLISTAS E DIRETORES CÊNICOS**



**ADEMIR MAURÍCIO -**  
*Baixo-barítono  
(Angra dos Reis - RJ)*

Cantor da Camerata Antiqua de Curitiba, é formado no Curso Superior de Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Iniciou seus estudos vocais com o maestro e contratenor Gerard Galoway. Teve como principais mestres, a orientadora de técnica vocal, Neyde Thomas e o maestro e cravista, Roberto de Regina. Em sua jornada como cantor, tem atuado em óperas, recitais, concertos, gravação de cds, dvds, vídeos e ministra aulas de técnica vocal.



**ÁLDICE LOPES**  
*Direção Cênica  
(Curitiba - PR)*

Ator, diretor, figurinista, produtor de moda, maquiador e diretor de produção. Estreou com O Arquiteto e o Imperador da Assíria, de Fernando Arrabal em 1983. Participou das montagens, O Rinoceronte de Eugene Yonnesco, O jardim das Cerejeiras de Anton Tchekov, Tambores na Noite de Bertold Brecht e O Balcão de Jean Genet. Formou o Grupo Coisa Toda, em 1983. Primeira peça montada: Aceita-se Encomendas de Vestidos de Noiva, de César Almeida, em seguida, Mulher Bolero, de Edson Bueno. Áldice Lopes e Sílvia Monteiro são criadoras do Grupo Delírio que em 1984, produziu Um Rato em Família. A montagem seguinte foi O Grande Deboche, em 1984, de Edson Bueno e Sílvia Monteiro. Em 1986, A Sedução, adaptação e direção de Edson Bueno, para o conto de Oscar Wilde, O Pescador e sua Alma. Em 2008, Áldice Lopes foi premiado na categoria Revelação - Troféu Galha Azul, como diretor de Pessoalmente Fernando.



**ALEXANDRE  
MOUSQUER**  
*Tenor (Florianópolis - SC)*

Estudou Piano na Proarte de Itajaí e Canto Lírico com Domingos Moreno e Helder Cadore em Blumenau. Em 2002, entrou no curso superior de Canto na EMBAP sob orientação de Denise Sartori. Integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, atuou em concertos de câmara e óperas junto à Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, Orquestra Sinfônica do Paraná. Desde 2004, é regente do Coral Boa Vista de Curitiba, atendendo a comunidade e as diversas solicitações do município.



**ANA VARGAS**  
*Soprano  
(Porto Alegre - RS)*

É bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Morou na Alemanha, onde estudou e trabalhou como cantora de recitais. Como intérprete, dá preferência à música de câmara. Com o Coral Porto Alegre, gravou o CD Novenas do Padre José Maurício Nunes Garcia. Ana Vargas trabalhou como preparadora vocal no Collegium Cantorum desde 2002, e em 2007, em gravou o CD Ecos da Fé na Música Brasileira.



**ARIADNE OLIVEIRA**  
*Mezzo-soprano  
(Curitiba - PR)*

Iniciou seus estudos na EMBAP, sob orientação de Neyde Thomas. Solou com as orquestras: OSESP, Sinfônica de Minas Gerais, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica do Paraná, Camerata Antiqua de Curitiba, entre outras. Interpretou Rosina em O Barbeiro de Sevilha, no Teatro São Pedro-SP. Apresentou-se em recital no Teatro de La Plata, na Argentina. Vencedora do Oitavo Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, em 2008,

quando recebeu também o Prêmio Especial Melhor Intérprete de Canção. Venceu o Oitavo Cia Opera São Paulo International Festival, em 2004 e foi premiada em 2003, com o Segundo Prêmio no VI Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas em São Paulo. De 2005 a 2007, estudou em Milão, como bolsista da VITAE, com Bianca Maria Casoni (Accademia do teatro Alla Scala di Milano) e em Berlim com o barítono Roman Trekel (Berliner Staatsoper e Hochschule für Musik Hanns Eisler –Alemanha).



### CANARINHOS DE CAMPO LARGO (Campo Largo - PR)

Criado em 1989, pelo Maestro Teodolindo José de Souza (Théo de Petrus), que é natural de Petrópolis RJ, com formação Franciscana, o coral tem a imagem dos Canarinhos de Petrópolis. Numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Campo Largo e a Escola Juventude de Campo Largo, deu-se início às atividades dos Meninos Cantores de Campo Largo. Pais e amigos dos meninos aderiram à idéia e em 1994, e o coro se desligou da Prefeitura e da Escola Juventude de Campo Largo, tornando-se uma associação privada. Desde 1994 faz parte da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil. Em dezembro de 2000, o coro inaugurou sede própria. A Instituição se mantém com doação de voluntários, com cachês de apresentações e esporádicas subvenções públicas. Em 2009, para comemorar os vinte anos de atividades, recepcionou em Campo Largo, o XI Congresso regional Sul de Meninos Cantores. Desde que foi agregado à Federação Nacional participou de todos os Congressos Nacionais realizados pela Federação.



### CARMINA MUNDI

*Coro de Câmara (Aachen - Alemanha)*

Fundado em 1983 por Harald Nickoll em

Aachen – Alemanha. São cerca de 40 cantores motivados e concentrados em um som equilibrado e afinação perfeita. O repertório do coro inclui música coral religiosa e antiga originária de uma grande variedade de países, culturas e eras. O foco principal do coro está centrado em trabalhos à capella, especialmente de compositores contemporâneos. Carmina Mundi foi o ganhador do Concurso Federal Alemão em 2006, com apresentação de uma canção folclórica. Em 1993, 2001 e 2005 ganharam as eliminatórias regionais dessa mesma competição. Ainda ganharam prêmios em competições internacionais de coros como em Spittal, na Áustria, em 1999, e em Lindenhofhausen na Alemanha no mesmo ano. Suas turnês e apresentações em festival internacionais levaram o grupo à Argentina, Albânia, Áustria, Bélgica, Holanda, França e Estônia. Até o momento Carmina Mundi gravou dez discos internacionalmente reconhecidos e tem feito apresentações em TV e Rádio.



### CLÁUDIO DE BIAGGI

*Baixo-barítono  
(Bandeirantes - PR)*

Iniciou seus estudos no Coral da UFPR em 1998, como bolsista no grupo de estudos de sonometria e acústica, técnica vocal e interpretação, sob a orientação do maestro Álvaro Nadolny. Como solista, interpretou obras como Die Schöpfung de Haydn, Missa Solemnis de Beethoven, Vesperae Solennes de Confessore, de Mozart e Stabat Mater, de K. Szymanowski, além da realização de recitais de canto com repertório de Ópera e música contemporânea. Teve ainda a orientação vocal de Neyde Thomas desde que passou a integrar o grupo da Camerata Antiqua de Curitiba da qual é solista.



### DANIELE OLIVEIRA

*Mezzo-soprano (Campo Grande – MS)*

Iniciou seus estudos na cidade natal com Clarice Maciel. Participou de diversas oficinas e masterclasses com professores renomados

como Niza de Castro Tank, Neyde Thomas, Mirna Rubim, Rubens Medina, Marília Vargas, Luisa Gianinni e Enza Ferrari. Na área operística, atuou em algumas montagens, destacando “Suor Angelica” de Puccini, “Mirandolina” de Martinu, “The Mikado” de Gilbert & Sullivan e “The Old Maid and The Thief” de Menotti. Participou em recitais e concertos, destacando o concerto de aniversário do Coral Curumim como solista, juntamente à Orquestra Sinfônica do Paraná, sob regência do maestro Alessandro Sangiorgi. É integrante do Coro Camerata Antiqua de Curitiba, onde se apresentou como solista nas obras “Requiem” de Anton Bruckner, sob regência do maestro Charles Roussin e “Nelson Mass” de Joseph Haydn, sob regência do maestro Luís Otávio dos Santos. Atualmente conclui seus estudos na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, orientada pela renomada mezzo-soprano Denise Sartori.



### DARCI ALMEIDA

*Soprano  
(Angra dos Reis – RJ)*

Cantora formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Participou dos cursos de canto, canto lírico, história da ópera, voz e movimento, e dança antiga. É uma das fundadoras do Quarteto Angra e Canto Colonial, com o qual fez diversos concertos pelo Brasil e exterior. Atuou como solista em concertos e em gravações com várias formações artísticas, e em projetos cênicos, no Brasil, Bolívia, Estados Unidos, Alemanha, Dinamarca, Portugal e Itália. Desde 1987, além de cantora, também exerceu as funções de representante, coordenadora e membro do Conselho do Coro e da Camerata Antiqua de Curitiba, sendo uma das responsáveis pela programação artística destes grupos. De 2009 a 2011, foi assistente da direção artística da Camerata Antiqua de Curitiba. Em 2012, foi eleita coordenadora do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, respondendo também pela Camerata Antiqua de Curitiba.



### DAVID MUNDERLOH

*Tenor (EUA/Suíça)*

O tenor David Munderloh foi membro do ensemble Chanticleer, já gravou mais de 15 discos pelos selos

Teldec, Lyricord, New Albion e Koch International. Em 2000, recebeu um prêmio Grammy. Ele se apresenta nos palcos e televisão, programas de rádio em toda a Ásia, Austrália, EUA e Europa; trabalhou com New York Philharmonic Orchestra, Atlanta Symphony Orchestra, San Francisco Symphony Orchestra, e Saint Paul Chamber Orchestra, possui Master diploma em Performance de Música Antiga na Schola Cantorum Basiliensis em Basel na Suíça. Trabalhou com Gerd Türk, Evelyn Tubb, Richard Levitt, Joshua Rifkin, Johann Sonleitner, René Jacobs e Anthony Rooley. Seu repertório inclui desde o medieval aos Lieder do séc. XIX. É conhecido por seu trabalho com compositores contemporâneos. Chamado, por interpretações de grandes obras em Cantatas e Oratórios, como o evangelista nas obras de Bach. Também é internacionalmente reconhecido como um grande intérprete das obras de Benjamin Britten, Handel, Purcell e Mozart.



### FÁBIO CURY

*Fagote (São Paulo)*

O solista Fábio Cury graduou-se em fagote pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob a orientação de Paulo Justi e, na condição de bolsista do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão, integrou, até 1994, a classe de solistas do Professor Klaus Thunemann, na Escola Superior de Teatro e Música de Hannover. Recebeu o título de Mestre em Artes pela Unicamp, em 1999. Faz doutorado em música na Universidade de São Paulo (USP). Premiado em vários concursos brasileiros, entre os quais, o de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e o VIII Prêmio Eldorado de Música, em 1995. Em 2009, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura, registrou para o selo, Clássicos, o CD, velhas e novas

cirandas: música brasileira para fagote e orquestra, interpretando obras inéditas na Amazonas Filarmônica. É professor da USP, da Faculdade Cantareira, da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) e do Conservatório de Tatuí, integrante da Camerata Aberta, do grupo de música contemporânea da Emesp e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo.



**FERNANDO KLEMMANN**

*Baixo (Joinville – SC)*

Iniciou seus estudos musicais com seu pai, o maestro Ervino Klemann na Escola Luterana de Música. Estudou piano com Marco Aurélio Schmitt e contrabaixo com Martinho Lutero Klemann. Formado em Regência Coral, participou de cursos e oficinas de música em Curitiba, Itajaí, Jaraguá do Sul e Brasília. Participou e fez concertos no 8º Word Symposium on Choral Music em Copenhagem/Dinamarca. Fez concertos no FIMA 2007 em Algarve/Portugal. Participou do La Fabbrica del Canto – 2009 em Milão/Itália. Regente titular dos Coros Melanchton (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil); Coro Folhas e Brisas (Comunidade Católica Sagrada Família) e Regente assistente no Coral da Universidade Positivo. Como cantor, atuou nas óperas *Chip and his dog* e *O fantasma de Canterville*. Estudou canto com Ezequiel Domingues, Douglas Hann, Rio Novello e Neyde Thomas. Em 2009, ingressou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná no curso de bacharelado em canto.



**IVAN MORAIS**

*Tenor (Assaí – PR)*

Desde 1994 é integrante da Camerata Antiqua de Curitiba. Participou de várias óperas e musicais. Foi dirigido por

Sérgio Brito, Oswaldo Loureiro, Marcelo Marchioro, Stefano Poda (Alemanha), Roberto Inocente (Itália), Milk Sparanblack (Croácia), Jacqueline Daher e Edson Bueno. Em 1999, produziu *L'elisir D'Amore* e em 2005, *As Estrepulias de Teresica*, com direção

musical de Roberto de Regina. Em *Adria*, Itália, atuou em *La Bohème*, como Parpignol. Com o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, esteve em tournée na Alemanha e Portugal, e com concertos cênicos, *Cores do Brazil*; *A Fantasia e Música Brasileira do Século XX*, pela Dinamarca e Itália, em destacado Simpósio e Festival Internacional de Coros. Ivan Morais é representante do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba.



**HARALD NICKOLL**

*Regente (Aachen - Alemanha)*

Nascido em Aachen na Alemanha, estudou regência coral e de orquestra no

Colégio de Música de Rheinland. Em 1983, fundou o coro de câmara *Carmina Mundi*, em Aachen; em seguida ele participou de masterclasses com Uwe Gronostay, Helmut Rilling, Eric Erikson, Dan Olof Stenlund, Kurt Suttner e Carl Hoegset. Além de seus compromissos com o *Carmina Mundi* dirige o coro de Aachen *Collegium Byzantinum*. Foi regente do *Vocalensemble de Niederrheinische* em Duisburg até 1994. Desde 1991 é o diretor da Escola de Música Juvenil *Rhein-Kreis Neuss*. Com o *Carmina Mundi* lançou muitos CDs (EBS, Audite, Dabringhaus e Grimm) que tiveram um grande reconhecimento internacional. Todo o sucesso do *Carmina Mundi* está documentado em seus vários concertos dentro e fora do país, pelas transmissões de suas performances, estréias, gravações, vários prêmios em competições internacionais e do primeiro prêmio da competição coral alemã. Como palestrante e professor, ele recebe regularmente convites na área de regência de coral, educação vocal e afinação. Por muitos anos, Harald Nickoll estuda os fenômenos do som e da oscilação, tais como capacidade sonora, densidade do som, timbres e emissão.



**HELMUT RIEBL**

*Regente (Alemanha)*

Começou a estudar violino aos cinco anos de idade. Depois das

primeiras experiências tocando em orquestra e música de câmara, partiu para o saxofone e para o piano e começou a explorar a música fora do repertório clássico. Cantou em uma formação de Jazz a Cappella e tocou um quarteto de cordas durante a faculdade de pedagogia musical na *Musikhochschule de Munique*. Fundou um coro de câmara e um conjunto de música antiga. Em 1997, foi morar na Holanda para estudar regência e violino barroco, onde concluiu seus estudos acadêmicos de performance histórica, com Lars Ulrik Mortensen com análise dos estilos no barroco francês e italiano. Como maestro, vem dirigindo um amplo repertório dos séculos XVI ao século XXI. Dirigiu várias produções com destaque para a *Paixão Segundo São João*, *O Magnificat*, todos os motetos e diversas cantatas de Johann Sebastian Bach, *Dido e Aeneas* de Purcell, *Dixit Dominus* de Handel, *La descente d'Orphée aux enfers* de Marc Antoine Charpentier, bem como *La Pellegrina*, um Intermedio florentino de 1589, incluindo três orquestras e três coros. Helmut Riebl já tocou com músicos como Ton Koopman, Lars Ulrik Mortensen e Sigiswald Kuijken; trabalhou com conjuntos como o holandês *Dutch Bach Society*, o *Choeur de l'Opéra de Dijon* e o *New Philharmony Utrecht*. É ativo como músico em todo o continente europeu.



**JACQUELINE DAHER**

*Direção Cênica (Curitiba - PR)*

Artista plástica, trabalha como diretora de arte com vídeo, cinema, eventos

culturais, artísticos, sociais e corporativos. Em 1983, fundou, com Raul Cruz, a Cia das Índias de Teatro. Dirigiu vários shows do Grupo Fato, e prêmios Saul Trumpeite; *Hermosa América Show* de abertura da 1ª Feira Internacional do Livro; *Amor Show* do Grupo Dois por Dois – Argentina; *Midnight Time Show* de Sandra Ávila e *Original Jazz Combo*, Beatles in jazz Show de Sandra Ávila e Grupo Tocaia – Acorda Show de Rogéria Holtz, *Coleurs du Temps Show* de Edith de Camargo com textos de Sebastien Lucien; *Outros Cantos da Palavra Show* com 27 músicas e composições de Marcelo Sandmann e

Benito Rodrigues; *Respiro Show* de Michelle Pucci; *Show do Vocal Brasileiro* com Quarteto em Cy e com o Grupo Boca Livre, *Show de Cris Lemos*. Em 2008, participou do 8º *World Symposium on Choral Music*, em Copenhagem – Dinamarca, dirigindo dois concertos do Coro da Camerata Antiqua. Em junho de 2009, esteve no 18º *Festival Corale Internazionale La Fabbrica Del Canto* dirigindo o Coro da Camerata em quatro distintos programas cênicos.



**JUAN MANUEL QUINTANA**

*Regente (Buenos Aires - Argentina)*

Estudou viola da gamba com Ricardo Massun. Em

1991, foi para a Suíça estudar com Ariane Maurette no Centro de Música Antiga de Genebra e com Paolo Pandolfo na Schola Cantorum Basiliensis e posteriormente no Conservatório Superior de Paris com Christophe Coin. Apresentou-se nas salas mais importantes da Argentina, Europa, Estados Unidos, América Latina e Japão com: *Concerto Vocale*, *Les Musiciens du Louvre*, *Hesperion XX*, *Ensemble Vocal de Lausanne*, entre outros, participando em numerosas gravações. Desde 1999, tem realizado para a *Harmonia Mundi France* gravações, recebendo distinções da crítica especializada internacional. De 1999 a 2005, foi assistente de Marc Minkowski nas óperas de Paris, Aix en Provence, Viena e Zurich. Dirigiu numerosos projetos na Argentina e no exterior, incluindo as três óperas de Monteverdi, assim como *Agrippina* e *Rodelinda* de Haendel. É professor de viola da gamba no Conservatório Manuel de Falla de Buenos Aires, e é convidado regularmente a ministrar cursos na Espanha, Chile e Brasil. Em 2009 foi agraciado com o prêmio *Konex* de platina.



**KEITH MCCUTCHEN**

*Regente e compositor (EUA)*

Compositor, arranjador, pianista e coralista, nasceu em 1964.

Atualmente é diretor do coral afro-americano

Choral Ensemble Indiana University (Bloomington, Indiana). McCutchen ensinou no Berea College, na University of Minnesota, em Minneapolis e no St. Olaf College. Também tem sido diretor musical na Igreja Bethel AME (Bloomington). É doutor em Direção Coral na Escola Indiana Jacobs University of Music (Bloomington). Sob um fundo de subvenção nacional (1998), McCutchen foi contratado para escrever uma composição que combina os elementos do gospel com o jazz. A composição intitulada "Spiritual Medley", foi escrita para um coro de uma comunidade em Kentucky, e recebeu acompanhamento de artistas lendários do jazz, incluindo o pianista Kenny Barron, o falecido saxofonista Stanley Turrentine, Richard Davis – baixista e Carl Allen na bateria. Como pianista de jazz, McCutchen já tocou com artistas como Mel Torme, Severinson Doc, Diane Schurr, Richard Davis e o baterista Eric Gravatt. Suas composições foram gravadas pelo Ensemble American Spiritual, The St. Olaf Choir e The St. Olaf Gospel Choir, o trompetista Michael Suman, e o Coro Gospel Twin Cities. Algumas das obras corais de McCutchen, foram publicadas pela Publishing Earthsongs.



**LUÍZ GUILHERME POZZI**  
*Piano (Paraná)*

Luiz Guilherme Pozzi é pianista graduado pela Escola de Música e Belas

Artes do Paraná no Curso Superior de Instrumento. Fez pós-graduação na Escola Superior de Música de Freiburg, na Alemanha e na Universidade de Música e Artes de Graz, na Áustria. Atualmente faz mestrado em música na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O músico possui grande experiência como pianista recitalista, camerista e solista de orquestra.



**LUÍS GUSTAVO PETRI**  
*Regente (São Paulo)*

Um dos maiores nomes da regência no Brasil, fundador e regente titular da Sinfônica de Santos – São Paulo

desde 1994, responsável pela ascensão e atuação social da orquestra na região. A carreira de Petri é marcada por sucessos como regente, compositor e diretor musical, à frente das mais importantes orquestras dentre as quais, OSM-SP, OSESP, OSPA, OSP, OSB, Filarmônica de Manaus, dentre outras. É um dos responsáveis pela difusão da música erudita na Baixada Santista por meio de projetos para crianças da região, educação e formação de plateias. Desde 2003, faz parte da direção executiva do tradicional Festival Música Nova de Santos. Foi o diretor musical dos sucessos My Fair Lady, West Side Story, Vitor ou Vitória, Cabaret, com Beth Goulart, Lago 21 e Cidades Invisíveis, entre outros. Recebeu vários prêmios por seus trabalhos como compositor e diretor musical, tais como os prêmios Shell, APETESP e APCA.



**LUÍS OTÁVIO SANTOS**  
*Regente (Juiz de Fora - MG)*

Formado em violino barroco pelo Koninklijk Conservatorium Den Haag

da Holanda, onde recebeu o Diploma de Solista em 1996. Desde 1992, é spalla e solista da renomada orquestra barroca La Petite Bande (dir. Sigiswald Kuijken). Foi professor de violino barroco na Scuola di Musica di Fiesole em Florença, de 1997 a 2001, e no Conservatoire Royal de Musique de Bruxelles, de 1998 a 2005. Em 2004, foi professor convidado na Musik Hochschule de Leipzig, na Alemanha. Foi várias vezes membro do júri nos exames finais do Conservatoire de Musique de Genève, na Suíça, e do Conservatoire National Supérieur de Musique de Lyon, na França. Em sua discografia solo destacam-se a integral das Sonatas de Johann Sebastian Bach (ao lado do cravista Peter - Jan Belder) para o selo holandês Brilliant, As Quatro Estações de Vivaldi com La Petite Bande, pelo selo belga Accent, e das Sonatas para violino de J. M. Leclair para o selo alemão Ramée. Este último recebeu o prêmio Diapason d'Or, na França, a maior distinção francesa concedida a um trabalho fonográfico. No Brasil, é o diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de

Juiz de Fora, evento que há 20 anos promove e divulga a interpretação histórica da música antiga, no qual também é regente da Orquestra Barroca. Ele já gravou 10 Cds e um DVD com obras brasileiras e européias, em registros inéditos no Brasil. Em 2007, recebeu o título de Comendador da Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura, pelo reconhecimento da carreira internacional. É o fundador e coordenador do Núcleo de Música Antiga da EMESP - Escola de Música do Estado de São Paulo, onde dá aula de violino barroco desde 2008. Em 2011 foi eleito pela revista Época como uma das cem personalidades mais importantes do ano. Luiz Otávio faz parte do Conselho Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba.



**MARCELO DIAS**  
*Baixo (Campo Grande - MS)*

Desde 2000, estuda canto e em 2003, estreou como Conde A'Imaviva, na ópera

Le Nozze di Figaro, dirigida por Ricardo Tuttmann. Participou de recitais e cortinas líricas. Interpretou Escamilo, na ópera Carmen, Papageno na A Flauta Mágica, Alfio da ópera Cavalleria Rusticani, entre outros. Em 2004, foi solista no 2º Painel de Reciclagem para Regentes Corais do Mato Grosso do Sul. Recebeu bolsa de estudos para participar do Festival Música nas Montanhas em Poços de Caldas - MG. Atuou como solista das orquestras de Câmara do Pantanal e Sinfônica Municipal de Campo Grande. Trabalhou sob regência de João Guilherme Ripper e Eduardo Martinelli. Em 2009, interpretou Alfio na Cavalleria Rusticani e o oratório Stabat Mater de Rossini em Campo Grande. Foi finalista em 2010 no 1º Concurso de Canto Lírico do Rotary Clube de São Paulo e solista do oratório Messiah de Handel em Campo Grande. Fez parte da ópera Le Nozze di Figaro de Mozart.



**MARCELO SANDMANN**  
*Textos (Paraná)*

Professor de Literatura no Curso de Letras da Universidade Federal do

Paraná pela qual também é mestre em Estudos Literários; é doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Publicou dois livros de poemas, Lírico Renitente (Rio de Janeiro: 7Letras, 2000) e Criptógrafo Amador (Curitiba: Medusa, 2006); organizador do volume de ensaios A pau a pedra e fogo a pique: dez estudos sobre a obra de Paulo Leminski (Curitiba: SEEC, 2010). É também autor de canções, lançou em 1998, o CD Cantos da Palavra, em parceria com Benito Rodriguez, interpretações de Silvia Contursi e produção musical de Paulo Brandão. Suas composições integram o repertório de diferentes artistas, como o grupo Fato, Rogéria Holtz, Fabiano Medeiros, Anna Toledo, Guêgo Favetti, Selma Baptista, Michelle Pucci, Vanessa Longoni, Marianna Leporace e o grupo ZiriGdansk. Em 2007, selecionou e redigiu textos para o espetáculo cênico Cores do Brasil, do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, com direção musical de Helma Haller e direção cênica de Jaqueline Daher. Em 2010, adaptou textos poéticos para o espetáculo Percepções, com composições de Eric Whitacre, da Camerata Antiqua, regência da maestrina Beatriz de Luca, direção artística de Wagner Polistchuk, direção cênica de Jaqueline Daher e participação especial da atriz Leticia Sabatella.



**MARIA GUINAND**  
*Regente (Venezuela)*

Maria Guinand é diretora, professora universitária e promotora de muitos projetos corais. Tem desenvolvido uma

ampla carreira musical, com projeção nacional e internacional. Atualmente dirige quatro prestigiosos grupos corais na Venezuela: a Cantoría Alberto Grau, o Orfeón Universitario Simón Bolívar, a Schola Cantorum de Caracas e o Coral de La Fundación Polar, com quem ela tem feito muitas gravações e viagens internacionais. No âmbito da promoção de projetos, atua como primeira vice-presidente da Federación Internacional para la Musica Coral e Membro do Comitê Ejecutivo del Consejo Internacional de la Musica (UNESCO).



**NORBERT STEIDL**  
*Barítono (Áustria)*

Nascido em Lienz na Áustria Norbert Steidl é mestre em canto pela Universidade Mozarteum em Salzburg na classe de Barbara Bonney. Em 2006 participou do Festival de Salzburg na ópera de Mozart Apollo et Hyacinthus sob a regência de Josef Wallnig e da ópera Il Matrimonio Inaspettato de G. Paisiello também no Festival de Salzburg sob a regência de Riccardo Muti. O músico tem se apresentado nos mais importantes concertos e recitais na Europa e Ásia. Seu repertório varia entre os papéis de óperas de Mozart, Donizetti, Puccini e Wagner. No camerístico inclui todos os grandes oratórios de Handel, Bach, Haydn, Mendelssohn, Fauré, e canções de Haydn, Mozart, Schubert, Beethoven, Schumann, Brahms, Mahler, Wolf, Korngold, Berg, Sulzer, Bialas e muitos outros, com obras de Lassus, Palestrina, Monteverdi e Schütz.

membro da comissão, do Ministério da Cultura para escolha de obras para os festejos dos 500 anos de Descobrimto do Brasil e da comissão em 2005 que outorgou o Prêmio Jorge Amado para Música Erudita; membro curador das bienais de Música do Rio de Janeiro. Com mais de trinta discos gravados, Morozowicz contribui para a Música Brasileira, por estrear, apresentar e gravar obras significativas de compositores brasileiros de todas as épocas.



**NORTON MOROZOWICZ**  
*Regente (Curitiba)*

O flautista e regente Norton Morozowicz, um dos mais importantes músicos do Brasil, é membro da Academia Brasileira de Música. Com brilhante carreira de instrumentista, solista e camerista, apresenta-se com artistas nacionais e internacionais como o flautista, Jean Pierre Rampal. Nas décadas de 80 e 90 fez várias excursões pelo Brasil, Europa, Estados Unidos e Canadá como flauta-solo da Orquestra Sinfônica Brasileira durante 17 anos. Como regente tem dirigido as principais orquestras do país, dentre as quais, a Sinfônica Brasileira, Sinfônica Nacional, Sinfônica de São Paulo, USP, Campinas, O.S.Paraná, de Brasília, de Porto Alegre, de Salvador, a Jazz Sinfônica e Banda Sinfônica de SP, entre outras. Ele é o fundador da Orquestra de Câmara de Blumenau. Criador do Festival de Música de Londrina. Idealizou e dirigiu os Festivais de Música de Câmara de Blumenau. Foi professor titular de notório saber da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás;



**RANIERI GONZALEZ**  
*Ator (Curitiba - PR)*

Ator bastante premiado, começou a carreira no teatro, em 1989. Em 1995, na temporada da peça Histórias de Cronópios e de Famas, de Júlio Cortázar, no Rio de Janeiro, foi convidado para a Oficina de Atores da Rede Globo, atuou em Força de um Desejo, além de comerciais e seriados como A Justiceira. Ainda na Rede Globo, foi destaque na minissérie JK em 2006. No teatro seu nome aparece em uma relação com dezenas de peças como: Apenas o Fim do Mundo, Suíte 1, As Histórias Fabulosas do Menino Leonardo, Vermelho Sangue Amarelo Surdo - Vang Gogh, 100 Anos - O Musical, Não Só as Balas Matam, Lágrimas Puras em Olhos Pornográficos, Anti-Nelson Rodrigues, As Loucas e os Lazarentos.

No cinema, teve participação nos filmes Olga, Agora é Que São Elas e Barbabel. Entre as premiações estão seis prêmios Gralha Azul; Prêmio Qualidade Brasil Rio de Janeiro, como melhor ator na novela Esperança; Prêmio Potty Lazzarotto; Festival de Teatro de São José do Rio Preto. Em 2009, participou da microssérie Acampamento de Férias, com Renato Aragão, exibida pela Rede Globo. Em 2010, estreou a peça Vida, sobre a obra do poeta curitibano Paulo Leminski e teve participação no elenco do seriado Malhação da Rede Globo.



**RICARDO BOLOGNA**  
*Regente (São Paulo)*

Timpanista solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, professor do departamento

de música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo USP e regente da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal. Estudou com Elizabeth del Grande, John Boudler, William Blank, Yves Brustaux e Robert Van Sice; dirigiu as Orquestras Sinfônicas do Conservatório de Genebra, Orquestra de Câmara do OSESP, Filarmônica de Minas Gerais, São Bernardo do Campo, Jovem do Estado de São Paulo, Sinfônica da USP, Coro da Camerata de Curitiba, Orquestra de Câmara de Curitiba, Banda Jovem do Estado de São Paulo, Orquestra de Câmara do Amazonas e Camerata Aberta. Vencedor do II Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes. Fundou o Percurso Ensemble, especializado no repertório dos séculos XX e XXI, se apresentando em concertos pelo Brasil. Já gravou dois CDs – Berio, pelo selo Sesc-SP e Música Plural, com patrocínio da Petrobrás. Em 1989, fundou o Duo Contexto, de percussão, com o percussionista Eduardo Leandro, premiado no VI Prêmio Eldorado de Música. Ele tem feito turnês pela Europa, Estados Unidos e Japão. Lançou o segundo CD, com obras contemporâneas para flauta e percussão, com a flautista Verena Bosshart, pelo selo Musiques Suisses. Tem intensa atividade como solista e camerista em concertos pelo Brasil e exterior. Percussionista convidado da Orchestre Suisse Romande e Ensemble Contrechamps.

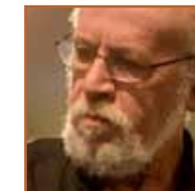


**RODRIGO TOFFOLO**  
*Regente (Ouro Preto-MG)*

Começou a estudar violino no Instituto de Artes e Cultura da UFOP em 1989, com Moisés

Guimarães, e posteriormente, fez curso de extensão de violino na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Edson Queiroz. Participou Festival de Inverno da UFMG, Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora e as Oficinas de Música de Curitiba. Tem experiência orquestral na Orquestra Jovem do SESIMINAS, Orquestra do Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora, e Orquestra da Oficina de Música de Curitiba. Integrante do grupo de câmara Bateia, com pesquisa e interpretação de música brasileira. Foi

violinista do Quarteto Ouro Preto. Músico fundador da Orquestra Experimental UFOP, atualmente, é regente e coordenador artístico da orquestra. Aluno de regência de Ernani Aguiar e mestre em musicologia pelo departamento de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rodrigo se dedica à música histórica de Minas Gerais. Esteve à frente da Orquestra Experimental UFOP/Ouro Preto e do Coro PerSonare (Brasília-DF) na abertura da exposição Aleijadinho e seu tempo: fé, engenho e arte, em Brasília. Ao lado do Quarteto Colonial, foi convidado a abrir a I Semana de Música Antiga da UFMG.



**RUFO HERRERA**  
*Bandoneon e compositor (Argentina/Minas Gerais)*

Nasceu em Córdoba em 1933 e radicado no Brasil desde 1963.

Estudou composição com Olivier Tony. Estreou em 1968, como compositor no Festival de Música Contemporânea Brasileira de São Caetano do Sul – SP. Em 1969, convidado pelo grupo de compositores da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), quando decidiu morar em Salvador. Em 1976, convidado pelo Instituto Nacional de Cultura do Panamá, criou o Curso de Composição Musical: Taller de Creación y Repertório. Em 1977, mudou-se para Minas Gerais para integrar a Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, onde desenvolveu e implantou novas formas de criação artística, e criou o grupo Oficina Multimeios. Em 1994, convidado para ser professor visitante, implantou escolas livres de teatro e música no Instituto de Filosofia Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em 2001, estreou no Palácio das Artes - BH, a cantata cênica Sertão Sertões, texto de Guimarães Rosa. Em 2000, fundou a Orquestra Experimental da UFOP, até hoje com atividades ininterruptas. Autor de mais de 100 obras, dentre as quais três óperas, três cantatas, quatro bailados e obras sinfônicas, peças de câmara para concertos de música erudita e contemporânea.



**SIDNEY GOMES**  
*Tenor (Alexânia – GO)*

Iniciou seus estudos musicais no Movimento Coral UCB da Universidade Católica de Brasília, sob a coordenação de José Luís da Silva, com quem estudou violão erudito e teoria musical. No Centro de Especialização Profissional/Escola de Música de Brasília - CEP/EMB estudou canto erudito com Francisco Frias e piano erudito com Roberto Rufino. Na UnB estudou violão erudito com Eustáquio Grillo e harmonia, instrumentação e orquestração com Renato Vasconcellos, Sérgio Nogueira, Edson Dias Carvalho e Mário Brasil. Estreou na ópera no papel de Gherardo, Gianni Schicchi, sob a regência de Silvio Barbato, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Solista, do poema sinfônico Estatutos do Homem, de Cláudio Santoro, sob a regência de Emílio de César. Atualmente faz bacharelado em canto na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP).



**STEFAN GEIGER**  
*Regente (Alemanha)*

Stefan Geiger, diretor artístico da Landesjugendorchester, Bremen na Alemanha, nasceu em 1967 em Heidenheim, tem formação musical em Köln, Trossingen e Bremen na Alemanha, Paris e Filadélfia. Foi bolsista da Fundação Educacional Alemã e vencedor de diferentes concursos internacionais de Trombone. Em 1991, assumiu a cadeira de trombone solo da Orquestra Sinfônica da NDR de Hamburgo. Desde 1997 é professor de trombone e música de câmara na Universidade de Música e Teatro de Hamburgo. Desde 2002, é professor visitante na matéria de regência da Orquestra da Universidade de Artes de Bremen. Tem dado uma atenção especial à apresentação da chamada “música nova” e assim, regularmente tem apresentando música moderna com a Orquestra da Rádio de Hamburgo, o que resultaram novas gravações dos chamados “clássicos modernos” com obras de Unsuk Chin, Georg Katzer, Poul

Rouders e Per Norgard. Seus compromissos já o levaram até a China, onde em 2002 se apresentou com a Filarmônica de Câmara de Bremen. Em 2003 regeu a Orquestra do Festival Schleswig-Holstein onde, em 2004, apresentou Erik Schumann, o vencedor do Prêmio Leonard Bernstein.



**THÉO DE PETRUS (TEODOLINO JOSÉ DE SOUZA)**

*Regente (Rio de Janeiro - RJ)*

Estudou música no Seminário Menor dos Frades Franciscanos em Agudos-SP, onde cantou no coro por quatro anos além de tocar na Banda Musical do Seminário. Veio para Campo Largo por vias franciscanas para estudar filosofia, e deu continuidade aos estudos de violão clássico no Conservatório Villa-Lobos de Curitiba com o Professor Valdomiro Prodóssimo. Ao deixar a vida religiosa ingressou na Faculdade de Educação Musical do Paraná, onde se graduou em Arte e Educação com especialização em Música. Fez vários cursos de regência, técnica vocal e composição em Curitiba, Londrina, São Paulo, Santa Catarina e Brasília. Criou e regeu coros em Campo Largo, Curitiba e São Paulo. Hoje se dedica quase integralmente aos Canarinhos de Campo Largo, coro criado em 1989, dando aulas de teoria, técnica vocal, flauta doce e regência de coro. Compositor e arranjador com CD lançado pela Editora Vozes.

**LUCIANO DUCCI**  
Prefeito de Curitiba

**ROBERTA STORELLI**  
Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

**JOSÉ ROBERTO LANÇA**  
Superintendente

**ANA MARIA HLADZUK**  
Diretora de Incentivo à Cultura

**JANINE DE SOUZA MALANSKI**  
Diretora de Ação Cultural

**MARIA ANGÉLICA DA ROCHA CARVALHO**  
Diretora Administrativa e Financeira

**MARILI AZIM**  
Diretora de Patrimônio Cultural

**NILTON CORDONI JUNIOR**  
Presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura

**JANETE ANDRADE**  
Coordenadora de Música Erudita da Fundação Cultural de Curitiba

**REPRESENTANTES DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**  
Ivan Moraes e Francisco de Freitas Jr.

**COORDENADORES DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**  
Darci Almeida e Martinho Lutero Klemann

**CONSELHO ARTÍSTICO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA**  
Luis Otávio Santos, Janete Andrade, Ivan Moraes, Francisco Freitas, Nilton Cordoni Junior

**ASSESSORIA DA COORDENAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA**  
Márcia Squiba

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO E DE PRODUÇÃO**  
Agnaldo Oliveira

**ASSISTENTES DE PRODUÇÃO**  
Alício Cardoso, Altair de Oliveira, Valdecir Pereira

**ARQUIVISTA**  
Cornelis Kool

**VERSÃO EM INGLÊS**  
Vanessa Tomich

**REVISÃO DOS TEXTOS**  
Mariana Leodoro, Carla Anéte Berwig e Dayse Martins dos Santos

**COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL**  
Vivian Siedel Schroeder

**PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO**  
Clarice Midori Umezaki Iwashita

**FOTOS ILUSTRAÇÃO**  
Jaqueline de Bem Hirano

**FOTOS CAMERATA**  
Carol Sábio

**ASSISTENTE DE FOTOS CAMERATA**  
Natália Sábio

**FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA**  
Rua Engenheiros Rebouças, 1732, Rebouças Curitiba-PR CEP: 80230-040  
Tel: (41) 3213-7500 Fax: (41) 3213-7552  
fundacaoculturaldec Curitiba.com.br

**CAPELA SANTA MARIA ESPAÇO CULTURAL**  
Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro. CEP 80060-100  
Informações: (41) 3321-2840

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E SANTA GEMA GALGANI**  
Rua Carmelina Cavassin, 90, Barreirinha  
Informações: (41) 3585-2221

**PARÓQUIA DE SANTO AGOSTINHO**  
Rua Eurípedes Garcez do Nascimento, 1035, Ahú  
Informações: (41) 3252-2224

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA**  
Av. Nossa Senhora Aparecida, 1637, Seminário  
Informações: (41) 3274-3477

**PARÓQUIA BOM PASTOR**  
Rua Victorio Viezzer, 810, Vista Alegre  
Informações: (41) 3335-5552

Agradecimento ao Museu Oscar Niemeyer pela utilização dos espaços para as fotos da Camerata.

**FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA**

Rua Engenheiros Rebouças, 1732, Rebouças  
Curitiba-PR CEP: 80230-040  
Tel: (41) 3213-7500 Fax: (41) 3213-7552  
fundacaoculturaldec Curitiba.com.br

**CAPELA SANTA MARIA ESPAÇO CULTURAL**

Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro. CEP 80060-100  
Informações: (41) 3321-2840

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS  
E SANTA GEMA GALGANI**

Rua Carmelina Cavassin, 90, Barreirinha  
Informações: (41) 3585-2221

**PARÓQUIA DE SANTO AGOSTINHO**

Rua Eurípedes Garcez do Nascimento, 1035, Ahú  
Informações: (41) 3252-2224

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA**

Av. Nossa Senhora Aparecida, 1637, Seminário  
Informações: (41) 3274-3477

**PARÓQUIA BOM PASTOR**

Rua Victorio Viezzer, 810, Vista Alegre  
Informações: (41) 3335-5552

RESUMO DA PROGRAMAÇÃO

mar

**A PAIXÃO DE BACH**  
(Paixão Segundo São João)

CAC  
30 às 20h  
(Ensaio aberto)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

31 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Luís Otávio Santos  
(Minas Gerais)

abr

**VIAGEM À ITÁLIA  
BARROCA**

OCCC  
19 às 10h  
(Ensaio aberto)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

20 às 20h  
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

21 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Direção Musical  
Maurício Aguiar  
(Estados Unidos/Paraná)

mai

**BEATLES,  
SHAKESPEARE E A  
CANÇÃO INGLESA**

CAC  
11 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

12 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Luís Gustavo Petri (São Paulo)

**VIVALDI &  
VILLA-LOBOS**

OCCC  
24 às 10h  
(Ensaio aberto)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

25 às 20h  
Paróquia Nossa Senhora das Graças  
e Santa Gema Galgani

26 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Direção Musical  
Maurício Aguiar  
(Estados Unidos/Paraná)

Solista (fagote)  
Fábio Cury (São Paulo)

jun

**ALIMENTANDO  
COM MÚSICA COM  
O TEMA “ALEGRIA  
DA VIDA”**

CAC  
11 a 15 (Horários a confirmar)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Rodrigo Toffolo  
(Minas Gerais)

**TOADA E  
DIVERTIMENTO  
OCCC**

28 às 10h  
(Ensaio aberto)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

29 às 20h  
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

30 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Ricardo Bologna (São Paulo)

jul

**MÚSICA BARROCA –  
FRANCESA –**

Homenagem a  
Marc-Antoine Charpentier  
CAC

6 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

7 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Juan Manuel Quintana  
(Argentina)

ago

**MOZART & PURCELL**

OCCC  
10 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

11 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Direção Musical  
Maurício Aguiar  
(Estados Unidos/Paraná)

Solista (piano)  
Guilherme Pozzi (Paraná)

**O MAGNUM  
MYSTERIUM**

CORO  
17 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

18 às 18h30  
Capela Santa Maria Espaço Cultural

Regente  
María Guinand (Venezuela)

**CANTICO DELLE  
CREATURE**

CAC  
24 às 20h  
Paróquia Bom Pastor

25 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Helmut Riebl (Alemanha)

set

**A MORTE E A  
DONZELA**

OCCC  
14 às 20h  
Paróquia de Santo Agostinho

15 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Stefan Geiger (Alemanha)

**IMAGES SHADOWS  
AND DREAMS:  
CULTURAL  
TRANSFORMATIONS**

(Imagens Sombras e Sonhos:  
Transformações Culturais)

CORO  
28 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

29 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Keith McCutchen  
(Estados Unidos)

out

**ALIMENTANDO  
COM MÚSICA COM  
O TEMA “ALEGRIA  
DA VIDA”**

CAC  
2 a 5 (Horários a confirmar)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Rodrigo Toffolo  
(Minas Gerais)

**CARMINA BURANA**

CORO DA CAMERATA  
ANTIQUA DE CURITIBA,  
CORO CARMINA MUNDI  
(ALEMANHA) E CANARINHOS  
DE CAMPO LARGO

18 (5ª feira) às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

19 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Harald Nickoll (Alemanha)

**IV FESTIVAL  
PENALVA**

Concerto de Abertura  
III Mostra de Música Paranaense  
CAC

26 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

27 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Norton Morozowicz (Paraná)

nov

**SUÍTES E TANGOS**

CAC  
8 às 10h (Ensaio aberto)  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

9 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

10 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Rodrigo Toffolo (Minas Gerais)

**NATAL COM A  
FAMÍLIA BACH**

Um concerto Cênico  
CORO

30 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

1º de dez às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Helma Haller (Paraná)

dez

**CANTATAS DE  
ADVENTO E DE NATAL**

Concerto de Encerramento da Temporada  
CAC

14 às 20h  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

15 às 18h30  
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Regente  
Luís Otávio Santos  
(Minas Gerais)

CAC  
Camerata Antiqua de Curitiba

OCCC  
Orquestra da Câmara da Cidade de Curitiba

CORO  
Coro da Camerata Antiqua de Curitiba



realização



Ministério da  
Cultura



apoio cultural



patrocínio

